



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

*Campus Recanto das Emas*

# **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual**

Recanto das Emas – DF

2025



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**REITORIA**

*Veruska Ribeiro Machado*

Reitora

*Rosa Amélia Pereira da Silva*

Pró-reitora de Ensino

*Mateus Gianni Fonseca*

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

*Iva Fernandes da S. M de Jesus*

Coordenadora-Geral de Ensino

**CAMPUS RECANTO DAS EMAS**

*Germano Teixeira Cruz*

Diretor-Geral

*Antognioni Pereira de Melo*

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

*Gecyclan Rodrigues Santana*

Coordenador-Geral de Ensino

*Cleudivan Silva Dias*

Coordenador Pedagógico



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de Elaboração do Plano de Curso  
(Portaria 33/2024 - DGRE/RIFB/IFB de 01 de abril de 2024)

Allex Rodrigo Medrado Araújo

Cleudivan Silva Dias

João Vitor Resende Leal

Juliana Lopes da Silva

Juliane Peixoto Medeiros

Marcio Giacomin Pinho

Ramon Krishna Borges



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Quadro de identificação do campus**

CNPJ:	10. 791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	<i>Campus</i> Recanto das Emas
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço da Unidade:	Avenida Monjolo, Chácara 22, Núcleo Rural Monjolo, 620, 100 - 72 - Recanto das Emas
Cidade/UF/CEP:	Brasília/DF - 70297-400
Telefone:	(61) 2196-2050
E-mail de contato da Unidade:	<a href="mailto:campusrecantodasemas@ifb.edu.br">campusrecantodasemas@ifb.edu.br</a>
Site Institucional:	<a href="https://www.ifb.edu.br/recantodasemas">https://www.ifb.edu.br/recantodasemas</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Quadro de identificação do curso**

Eixo Tecnológico do curso:	Produção Cultural e Design
Área:	Comunicação Midiática
Nome do curso:	Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual
Titulação:	Tecnólogo em Produção Audiovisual
Carga horária:	1935 horas-aula / 1613 horas-relógio
Atividades complementares:	80 horas-relógio
Trabalho de Conclusão de Curso:	200 horas-relógio
Modalidade de ensino:	Presencial
Regime de Matrícula:	Semestral
Tempo de integralização:	Mínimo 2,5 anos / Máximo 5 anos
Forma de ingresso:	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou Sistema de Seleção Unificada (SISU) e casos previstos na resolução que regulamenta os procedimentos administrativos e a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília.
Número de vagas por processo seletivo:	40 vagas
Turno de oferta:	Noturno



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## Sumário

<b>1. Identificação do Curso</b>	<b>7</b>
1.1. Histórico da unidade	7
1.2. Caracterização da Região	11
1.3. Arranjo produtivo local	14
1.4. Audiência pública	16
1.5. Proposição de oferta	20
<b>2. Justificativa da oferta</b>	<b>21</b>
2.1. Indicadores conjunturais e contexto socioeconômico regional	21
2.2. Mundo do trabalho	25
2.3. Território, identidade e memória	32
2.4. Verticalização do ensino	34
2.5. O ensino superior de audiovisual no DF	36
2.6. Consulta pública para curso superior	38
<b>3. Objetivos</b>	<b>42</b>
<b>4. Requisitos e formas de acesso</b>	<b>43</b>
4.1. Requisitos	43
4.2. Formas de acesso	43
<b>5. Perfil profissional de conclusão</b>	<b>45</b>
<b>6. Organização curricular</b>	<b>49</b>
6.1. Princípios pedagógicos	49
6.2. Eixos norteadores da matriz curricular	52
6.3. Estrutura do curso	54
6.4. Fluxograma	56
6.5. Matriz curricular	56
6.6. Componentes curriculares optativos	59
6.7. Atividades complementares	61
6.8. Pesquisa	67
6.9. Extensão	71
6.10. Estágio supervisionado	76
6.11. Educação a Distância (EaD)	77
6.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	81
<b>7. Orientações metodológicas</b>	<b>84</b>
7.1. Expectativas de aprendizagem	86
7.2. "Poéticas": componente curricular	87
7.3. Núcleo de Zonas de Ressonância	88
7.4. Núcleos institucionais	90
7.5. Atuação docente	92



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.6. Atuação discente	93
7.7. Acessibilidade e inclusão social	95
<b>8. Ementário</b>	<b>97</b>
8.1. Módulo 1 - Eixo: Corpo e dispositivo	97
8.2. Módulo 2 - Eixo: Território e poéticas da rua	112
8.3. Módulo 3 - Eixo: Confluências e tecnologias digitais	127
8.4. Módulo 4 - Eixo: Fabulações e futuros possíveis	144
8.5. Módulo 5 - Trabalho Final de Curso	158
<b>9. Critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem</b>	<b>161</b>
9.1. Superação de dificuldades de aprendizagem	164
9.2. Critérios de avaliação geral do curso	165
<b>10. Critérios e procedimentos de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de saberes</b>	<b>167</b>
<b>11. Infraestrutura física e tecnológica</b>	<b>170</b>
11.1. Equipamentos	170
11.2. Laboratórios	171
11.3. Biblioteca	177
11.4. Acessibilidade	178
<b>12. Pessoal técnico-administrativo e docente</b>	<b>179</b>
<b>13. Certificados e diploma</b>	<b>185</b>
<b>14. Acompanhamento dos egressos</b>	<b>186</b>
<b>15. Referências bibliográficas</b>	<b>188</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## 1. Identificação do Curso

### 1.1. Histórico da unidade

Fruto da luta das(os) servidoras(es) e estudantes, o *Campus* Recanto das Emas (CREM) é “herdeiro” do *Campus* Taguatinga Centro que, por sua vez, surgiu da divisão do *Campus* Taguatinga do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Em 2010, o *Campus* Taguatinga iniciou suas atividades em locais improvisados na Região Administrativa de Taguatinga – primeiro em um espaço reservado pelo Centro Educacional 07 de Taguatinga (CED 07) e, em seguida, em um edifício doado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU). O prédio doado estava localizado na quadra C12, lotes 1 e 2, próximo à Praça do Relógio, e contava com aproximadamente 1.100 m<sup>2</sup>, cinco salas para aulas e pouquíssimo espaço para o desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas. Quando, em 2011, o *Campus* Taguatinga seguiu para sua sede definitiva, na QNM 40, o IFB decidiu manter o prédio da quadra C12 como um campus avançado. Assim surgia o *Campus* Taguatinga Centro (CTGC), criado como *campus* avançado para ser o Centro Nacional de Referência do Programa Mulheres Mil. Esse *campus* executou o programa e diversos outros cursos.

Em abril de 2013, o CTGC se tornou autônomo pela Portaria MEC nº 330. Na mesma época, surgiram também alguns contratemplos. Devido à existência de problemas estruturais (elétricos e hidráulicos) no edifício, o CTGC se mudou para uma sede provisória, situada no 1º andar do Ed. Spazio Duo, no Pistão Sul de Taguatinga. Esse espaço foi alugado para que o prédio da quadra C12 pudesse passar por uma reforma que o tornasse mais acessível e seguro. Nessa sede provisória, foram desenvolvidos diversos projetos, incluindo a Licenciatura em Letras Espanhol e cursos no eixo de Gestão e Negócios.

Contudo, a realização do desejo de se ter um *campus* melhor estruturado e adequado estava ainda muito distante. A reforma não saiu do papel, entre outros



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

fatores pelo alto custo e porque, mesmo com o prédio reformado, o *Campus* continuaria sem condições de atender aos requisitos básicos de uma unidade da rede federal, que deve ser composta pela lotação de 45 técnicos, 60 professores e 1200 alunos presenciais. Além disso, a lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, determina que a oferta de cursos técnicos deve ser prioritariamente integrada ao ensino médio, sendo que a estrutura do edifício sede também não comportaria tal oferta. Por esses motivos, o CTGC não teria a mesma condição de atuação dos demais *campi* da instituição. Além disso, a Nota Técnica nº 19/2016 do Núcleo de Engenharia da Pró-Reitoria de Administração (NENG/PRAD) apontou ainda a inviabilidade financeira da reforma do prédio sede na quadra C12.

Há que se ressaltar que a luta foi grande. Desde 2011, as(os) servidoras(es) do *Campus* Taguatinga Centro, sua Direção Geral e a Reitoria do IFB despenderam diferentes esforços para conseguir um espaço mais adequado para o *campus*. Buscou-se a doação de prédios e terrenos públicos da União e do Distrito Federal, mas todas as indicações e solicitações foram negadas, com respostas de que as áreas já possuíam uma destinação. A necessidade de um espaço adequado para o *Campus* Taguatinga Centro foi também uma das pautas internas da greve de 2014, inclusive com manifestação das(os) servidoras(es) do *Campus* no Pistão Sul para chamar a atenção da comunidade e dos governos federal e local para o problema.

É nesse contexto que a história do *Campus* Taguatinga Centro começa a se encontrar com a história do Recanto das Emas, Região Administrativa que viria a abrigar sua sede definitiva. O CTGC cresceu muito rapidamente na sede provisória. Parte da sua atuação se concentrou em manter polos de educação a distância, e uma das regiões onde o CTGC abriu polo foi no Recanto das Emas. Em junho de 2013, a partir de um convênio com a Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, o IFB começou a oferta de cursos técnicos na Agência do Trabalhador na Região. Com essa oferta,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que contou com mais de 6.000 candidatos no processo seletivo e matriculou mais de 900 estudantes nos cursos Técnicos em Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, o IFB começou a ganhar espaço junto à comunidade e a se tornar conhecido, atendendo parte da demanda por formação profissional na Região. Essa implantação revelou, ainda, uma grande necessidade de instituições de ensino público no local.

Paralelo ao surgimento das primeiras turmas, a imprensa noticiava o descaso do poder público com uma obra no Recanto das Emas. Uma área de cerca de 25.000 m<sup>2</sup>, conhecida como a *Cidade dos Meninos* – projeto que acolheria crianças e adolescentes carentes – se encontrava abandonada. Nesse período de abandono, semi-acabado, o prédio recebeu diferentes funções e ocupações, com manifestações culturais como batalhas de rimas, grafite e pixo, gravação de videocliques de rappers da cidade. O espaço também foi ocupado por moradores em situação de rua. Diante da necessidade de o poder público direcionar o uso do local, o IFB iniciou o contato junto ao Governo do Distrito Federal (GDF) no intuito de ter o espaço doado para implantação de um *campus*.

Assim, após uma série de debates e reuniões, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *campus* na região administrativa do Recanto das Emas. No entanto, a mudança para uma localidade distante poderia trazer grandes transtornos para muitos estudantes e servidoras(es). Levando isso em conta e tendo em vista a necessidade de um *campus* se conectar aos anseios e ao perfil da comunidade onde está localizado, foi sugerido pelas(os) servidora(es) a análise de onde seriam melhor alocados os cursos que já estavam em atividade no CTGC. Essa análise comprovou que seria mais viável a mudança dos cursos e servidoras(es) para outras unidades do IFB, cabendo às(aos) servidoras(es)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que seguissem para o Recanto das Emas a proposição de uma nova oferta de cursos, mais de acordo com o potencial da região e seus arranjos produtivos específicos.

Consolidada a proposta e confirmada a cessão do terreno pela Terracap ao IFB em maio de 2016, a ideia de uma nova sede para o *Campus* Taguatinga Centro foi sendo materializada. No dia 15 de dezembro de 2016, a Resolução nº 035/2016 do Conselho Superior do IFB aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas e, no mesmo mês, a reforma do prédio do Recanto das Emas foi licitada. Após acordo entre os *campi*, no 2º semestre de 2017, os cursos do eixo de Gestão e Negócios foram transferidos para o *Campus* Brasília, ao passo que o curso de Licenciatura em Letras Espanhol foi para o *Campus* Ceilândia, com os respectivos colegiados.

A obra que permitiu o início do funcionamento da nova unidade foi concluída em novembro de 2017. Em dezembro de 2017 houve a autorização *ad referendum* do Conselho Superior do IFB para a oferta do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo nas modalidades Subsequente e Integrado ao Ensino Médio (Resoluções CS/IFB 035/2017 e 036/2017). A mudança dos materiais e do pessoal do *Campus* Taguatinga Centro foi feita em dezembro de 2017 e as atividades administrativas começaram em janeiro de 2018, quando também foi publicada a oferta das vagas dos primeiros cursos. Com a contratação de novos docentes e técnicos, as aulas na nova sede do agora *Campus* Recanto das Emas começaram em 07 de fevereiro de 2018.

Até o início de 2024, o *Campus* Recanto das Emas já formou 12 turmas do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Subsequente, 13 turmas do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Integrado ao Ensino Médio e 5 turmas do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo - Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **1.2. Caracterização da Região**

A RA XV – Recanto das Emas, localizada entre Gama e Samambaia, ao longo da DF 001-EPCT, criada por meio da Lei nº 510 de 28 de julho de 1993, teve como objetivo atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal estabelecido em 1990. No local onde o Recanto das Emas foi implantado, havia o Núcleo Rural Vargem da Benção, constituído por chácaras arrendadas pela Fundação Zoobotânica, que foram desapropriadas para a criação dos primeiros lotes. A princípio, foram distribuídos 15.619 lotes com a previsão de alojar 86 mil pessoas.

Inicialmente, a ocupação se deu ao longo da Avenida Recanto das Emas e nas proximidades do Centro Urbano. Posteriormente, foram ocupadas as quadras 201, 202, 401, 402, 601, 602, 604, além das quadras 802, 803, 804 e 805, que não estavam previstas no projeto original.

Pelo que informam diversas fontes, o nome “Recanto das Emas” tem sua origem na associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, espécie vegetal antes muito comum naquela área. Segundo o site da Administração regional do Recanto das Emas, antigos moradores da Região contavam que havia naquela área uma grande quantidade de emas, uma espécie própria do cerrado, e que, em face do processo de ocupação rural e urbana, esses animais se tornaram cada vez mais raros, com algumas aves sendo doadas ao Jardim Zoológico de Brasília. Hoje, essas aves são representadas pelas esculturas que ficam no balão que dá acesso a uma das avenidas mais importantes da cidade, a Avenida Recanto das Emas. Consideradas patrimônio da cidade, as esculturas se transformaram em uma espécie de cartão postal do lugar, servindo de ponto de referência para aqueles que transitam entre Samambaia e Gama.



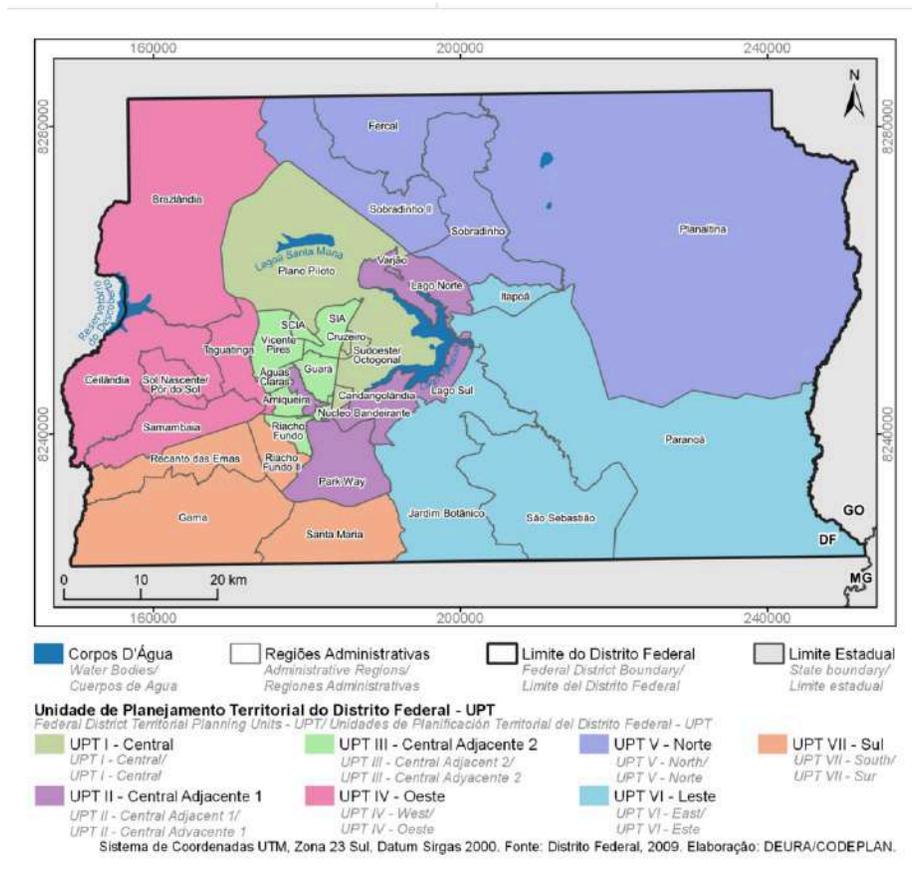
## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em 1996, por meio da Lei nº 1.188, foi criado o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas, incorporando a cabeceira do córrego Monjolo. Em 1999, foi criado o Parque Urbano, que incorporou parte do Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas. Também neste ano, foram criadas as quadras residenciais 508 a 511.

O Recanto das Emas está localizado a 25,8 Km da RA Brasília. Limita-se ao norte com a RA Samambaia, ao sul com o Gama, ao leste com o Riacho Fundo II e ao oeste com o Município de Santo Antônio do Descoberto, localizado no estado de Goiás.

**Figura 1:** Mapa do Distrito Federal com a organização das regiões administrativas



Fonte: Atlas do Distrito Federal, 2020



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Atualmente, o Recanto das Emas é formado por 59 quadras residenciais. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021, a população urbana estimada no Recanto das Emas é de 133.564 habitantes, sendo 51,9% do sexo feminino e a idade média de 31,9 anos. A distribuição de arranjos domiciliares se caracteriza, em sua maior parte, por casal sem filhos (23,1%) e monoparental feminino (18,4%). No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda (53,3% dos moradores), sendo o restante 30,4% branca, 13,6% preta e 2,3% amarela.

No que diz respeito à posição na ocupação do trabalho principal, a PDAD relata que 58,6% dos trabalhadores do Recanto das Emas estão empregados no setor privado, 17% trabalham por conta própria (autônomos), 10,6% estão empregados no setor público, 5,5% trabalham como empregados domésticos e 5,5% são empregadores. A região é conhecida por sua alta taxa de criminalidade e baixa renda, representando um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Distrito Federal, de acordo com análise da Rede Social Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis (2016).

O Recanto das Emas possui, como sua atividade econômica principal, o comércio. A Avenida Recanto das Emas constitui um dos mais ativos pólos de comércio da região, reconhecido dentro da RA e em todo o Distrito Federal, propiciando aos moradores o acesso a itens de necessidade básica e cotidiana. É possível encontrar também uma ampla rede de serviços na Região, como escolas, alimentos, roupas, móveis, materiais de construção, serviços bancários, cultura e lazer.

No que tange à cultura, a Região é marcada pela atuação de diversos grupos que promovem atividades culturais, como será visto mais adiante. Esta característica motivou o IFB, após consulta pública e aproximação com os arranjos produtivos locais,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a buscar sua inserção no local por meio do oferecimento de cursos na área do audiovisual no *Campus* Recanto das Emas.

### **1.3. Arranjo produtivo local**

A Região Administrativa do Recanto das Emas, com atividade econômica concentrada no setor de serviços, desenvolve importantes atividades nos segmentos artístico e cultural. Tanto a compreensão da dinâmica socioeconômica quanto o resultado da audiência pública realizada pelo IFB, que acarretaram a opção pelo Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design no *Campus*, indicam que as atividades econômicas associadas à produção cultural estão entre as potencialidades da Região. Pode-se entender que, por contar com diversos agentes que promovem uma vasta gama de atividades culturais, o Recanto da Emas assume a cultura como um importante ativo socioeconômico para seu desenvolvimento. Destaca-se, assim, a importância da oferta de educação pública voltada à qualificação profissional nessa área.

A fim de ilustrar a importância do setor cultural nos arranjos produtivos locais, podemos mencionar, por exemplo, o Instituto Batucar, responsável pelo projeto Batucadeiros, que tem como público principal os adolescentes da comunidade. Com espírito criativo e empreendedor no setor artístico, o Instituto desenvolve diversas atividades na região e tem, como sua marca distintiva, uma forma de expressão pouco explorada – a música de percussão corporal.

Outra referência artística da região é o trabalho desenvolvido pelo Instituto Proeza, Organização da Sociedade Civil (OSC) que, desde 2003, atua no combate à pobreza e às desigualdades sociais nos territórios do Recanto das Emas e Riacho Fundo II por meio de ações e estratégias que promovem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O Instituto busca promover a igualdade de gênero através



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de atividades comunitárias e educativas que envolvem trabalhos como o bordado e o crochê, auxiliando meninas e mulheres na superação de suas dificuldades e possibilitando que elas trilhem seus próprios caminhos. São desenvolvidos também um jornal comunitário e trabalhos de culinária afetiva.

Outras instituições de destaque no âmbito cultural regional são o Centro de Artes e Esportes Unificados, conhecido como CEU das Artes Recanto das Emas, e o Espaço Cultural Ubuntu. Inaugurado em 2017 em um complexo de três mil metros quadrados, o CEU das Artes conta com dois edifícios multiuso, incluindo um cineteatro/auditório com capacidade para 60 pessoas, quadra poliesportiva e biblioteca. Sua perspectiva é a de promover a cidadania e o desenvolvimento da região por meio de diversas atividades culturais. Já o Espaço Ubuntu foi fundado em setembro de 2016 e atua na promoção de "trocas de saberes a fim de fortalecer identidades e gerar integração entre a comunidade, culturas, artistas, passantes e curiosos" (DISTRITO FEDERAL, s.d.). Pode-se mencionar também o Pontão de Cultura - Rede 3 Saúde e Cultura, formado em 2003 por Bernardo Barros Antonio e Clayton Alves Patrocínio com o intuito de trabalhar ações culturais em rede.

A cena cultural do Recanto das Emas é também marcada pelo Faremas, a Festa de Aniversário da Região Recanto das Emas, que tradicionalmente ocorre ao longo de uma semana, entre o final de julho e o início de agosto. A programação do evento envolve atividades esportivas, oficinas musicais e de artesanato, oficinas do projeto Skate Parque nas Cidades e atividades de educação ambiental. Durante a festa, os espaços livres e feiras permanentes do Recanto das Emas recebem uma oferta variada de shows, apresentações de danças regionais, peças de teatro e dramatizações mambembes, entre outras atividades promovidas por artistas locais.

Outros eventos regionais incluem a Batalha Sagrada, um evento de batalha de rimas, e a Segunda-Feira Cultural, que consiste em um sarau cultural. Vale notar



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

também que a cidade reúne um grande número de coletivos de artistas grafiteiros e pixadores, como Mosko, Shao, Smok e Junior Bazek, que também é produtor audiovisual. A região é aquecida pela atividade de coletivos culturais como o Intervenção Poética e o Coletivo Cultural Reflexo das Ruas, e pela Avá Editora. Esta última, desde 2017, vem fomentando a publicação independente de autores do Recanto das Emas e do Distrito Federal, além de promover ações de incentivo à leitura e à escrita de modo a contribuir para a democratização do livro e da leitura.

Por fim, é importante ressaltar que o *Campus* Recanto das Emas do IFB participa ativamente do calendário cultural da região, com destaque para o projeto Recanto do Cinema, em que docentes, técnicos e estudantes do curso de Produção de Áudio e Vídeo organizam sessões cineclubistas quinzenais e promovem, a cada dois anos, o Festival Recanto do Cinema - Audiovisual na periferia. O festival realiza ações de exibição audiovisual, oficinas, debates e shows atentos às questões de identidade, território e memória das periferias brasileiras, com a participação de filmes de todo o país. Ainda no âmbito do audiovisual, o Recanto das Emas também é palco de uma série de outras atividades que giram em torno de realizadores e produtores da região, geralmente promovidas por rádios comunitárias e escolas da Rede de Educação do Distrito Federal, tais como o Centro de Ensino Fundamental 602 e o Centro de Ensino Médio 111.

### **1.4. Audiência pública**

As potencialidades socioeconômicas do setor de cultura no Recanto das Emas seriam também evidenciadas nas reuniões com lideranças locais e na audiência pública realizada por ocasião da já mencionada transferência do *Campus* Taguatinga Centro para o Recanto das Emas. A audiência serviria para a confirmação do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design e para a definição da oferta de cursos do



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

novo *campus*, que, em conformidade aos arranjos produtivos e interesses locais, se daria na área da Produção Audiovisual.

Em 24 de maio de 2016, o IFB entrou em contato com Fábio Viana Ávila, então Administrador Regional do Recanto das Emas, informando que havia recebido um documento com a cessão de área da Terracap para implantação de uma nova unidade do IFB. A partir desse encontro, foi estabelecida a data de uma primeira reunião com representantes da comunidade local para o dia 10 de junho de 2016. Essa reunião teve como objetivo apresentar à comunidade a informação de que uma nova unidade do IFB seria instalada na Região. Além disso, a reunião visava chamar a população para discutir as ofertas de novos cursos, de modo a atender as necessidades de formação da região. A essa reunião compareceram representantes de diversos segmentos, tais como segurança, saúde, associações comerciais, empresários, servidores públicos, educadores, representantes de movimentos sociais, sindicatos, dentre outros.

Durante a reunião, foi apontada a existência de diversas iniciativas voltadas para a produção cultural. Como já mencionado, existem, na Região, vários grupos de teatro, dança, música, produção de vídeos, produtores culturais e rádios comunitárias, entre outros. As áreas de comunicação social e de produção audiovisual foram citadas como algumas das possibilidades para o futuro *Campus*.

Após a reunião, o IFB reuniu dados sobre a cena audiovisual em Brasília. Os dados apontaram a existência de grandes lacunas entre a formação e a atividade profissional. Muitas pessoas exerciam os ofícios de “Operador de Câmera” ou “Operador de Áudio” tendo-os aprendido diretamente na prática, sem ter tido oportunidades de acesso a formações que lhes permitiriam, entre outras coisas, atualizar e aprimorar seu trabalho. Além disso, foram reunidos indicadores socioeconômicos da região que caracterizavam uma grande demanda por educação em nível médio e superior.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em posse dessas informações, foi agendada para o dia 19 de setembro de 2016 uma audiência pública. Toda a comunidade foi convidada para participar da discussão e da indicação dos novos cursos. Nessa audiência, foram apresentados os dados coletados na pesquisa realizada pelo IFB. Ao todo, 60 pessoas participaram da audiência pública, com representações de estudantes do ensino fundamental, médio e da Educação de Jovens e Adultos - EJA, de moradores, servidores públicos, trabalhadores rurais, do comércio, representantes de comunidades ecumênicas, dentre outros.

Após a apresentação dos dados demográficos da comunidade e dos resultados da pesquisa realizada pelo IFB, foram distribuídos formulários para que os presentes pudessem opinar sobre os cursos de formação que, a seu ver, melhor atenderiam a população. Os presentes foram divididos em grupos de discussão e cada um pôde indicar suas preferências em um formulário em que constavam todos os eixos tecnológicos e todos os cursos listados no Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. Do total de participantes, 48 entregaram o documento com suas indicações. Vale ressaltar que, apesar dos apontamentos iniciais da pesquisa, em que já se destacava o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, o formulário permitia que os participantes, de forma livre, fizessem quaisquer indicações. Solicitou-se então que as indicações obedecessem a uma ordem de preferência, para o caso de empate entre as indicações. Os participantes preencheram os formulários de forma individual, marcando com “x”, circulando ou numerando os cursos. Foram consideradas válidas todas as escolhas de cursos, independente do eixo. Não foi necessária a utilização de critérios de desempate. O resultado dos cursos que foram mais votados está disposto na figura abaixo:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 2:** Cursos mais votados na audiência pública no Recanto das Emas em 2016

Tabela 01 – 20 Cursos mais votados em ordem decrescente.

<b>Posição</b>	<b>Curso</b>	<b>Votos</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>Técnico em Produção de Áudio e Vídeo</b>	<b>24</b>	<b>51,1%</b>
<b>2</b>	<b>Técnico em Comunicação Visual</b>	<b>20</b>	<b>42,6%</b>
3	Técnico em Dança	16	34,0%
4	Técnico em Teatro	16	34,0%
5	Técnico em Artes Visuais	14	29,8%

Fonte: Dados coletados na audiência

De modo geral, como se pode observar na tabela, a maioria dos votos se concentrou efetivamente no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, confirmando a tendência que já havia sido apontada na reunião de lideranças. Os cursos mais votados foram, em primeiro lugar, o curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, com mais da metade dos votos (51,1%), e, em segundo lugar, o curso Técnico em Comunicação Visual (42,6%). Vale notar que os demais cursos que figuram entre os mais votados – Dança, Teatro e Artes Visuais – integram o mesmo eixo tecnológico.

Durante a audiência pública, cada grupo elegeu um porta-voz que relatou como foi a discussão realizada pelo grupo. No final, a maior parte dos presentes teve a oportunidade de expor suas percepções quanto às possibilidades de formação. No encerramento da reunião de audiência pública, os presentes foram informados de que aconteceria uma nova reunião para informar os resultados desse levantamento.

A partir do referido processo de consulta pública, foram construídos e aprovados os projetos pedagógicos dos cursos que seriam implantados no *Campus* Recanto das Emas a partir de 2018. A integração com a comunidade e a procura elevada, nos processos seletivos, pelos cursos Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio (EMI), Subsequente ao Ensino Médio (Subsequente) e Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ao longo



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

destes anos, confirmam a demanda e o interesse da comunidade nessas formações vinculadas ao eixo tecnológico da Produção Cultural e Design.

### **1.5. Proposição de oferta**

Após seis anos de oferta do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo nas modalidades integrada ao Ensino Médio (EMI), integrada à Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e Subsequente, com cerca de 686 estudantes formados percebemos que a cena do audiovisual se expandiu no DF. De forma qualitativa, as escutas, os diálogos e as trocas com pessoas que trabalham com audiovisual demonstraram uma intensificação de produtores e novos realizadores com trabalhos diversos, na produção audiovisual com videomakers, na produção de conteúdo para internet, publicidade, televisão, institucionais, ou na base de equipes em diversas da direção de fotografia, edição e montagem, produção, do som, na cobertura fotográfica e produção de eventos, nas trocas com coletivos audiovisuais na cidade. Os espaços de exibição foram ocupados também por essa comunidade de estudantes, em algumas das vezes propondo ações de exibição com cineclube e mostras de cinema, a exemplo do Cine Quebrada, coletivo da Cidade Ocidental, no entorno do DF, com ações de exibição e produção audiovisual. Verifica-se atualmente, no Distrito Federal, a demanda de formação de profissionais que atuem na produção audiovisual de cinema e espetáculos artísticos, de educação, rádio, TV e de conteúdos para Internet, entre outros. A oferta cumpre um importante papel face a essa demanda, além de, como visto, atender a interesses e dar vazão a uma das grandes potencialidades da comunidade.

Dessa forma, detalhada neste Projeto Pedagógico, a presente oferta de Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual responde tanto aos princípios norteadores das ações do IFB, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2030), quanto a uma demanda regional do Distrito Federal e, em particular, da RA Recanto das Emas, como será visto a seguir.



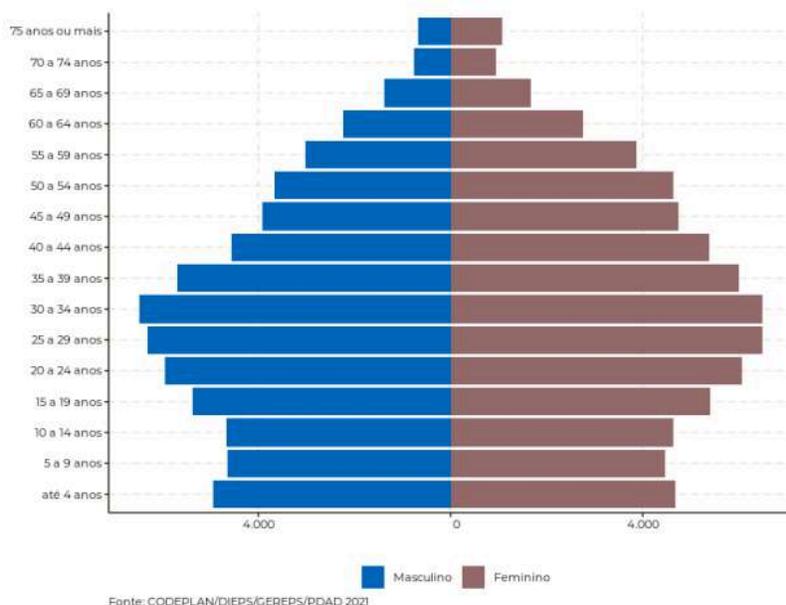
## 2. Justificativa da oferta

Para justificar a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual no *Campus* Recanto das Emas, é necessário compreender o contexto global, a realidade socioeconômica, os interesses e potencialidades dessa comunidade.

### 2.1. Indicadores conjunturais e contexto socioeconômico regional

A população do Recanto das Emas, formada por cerca de 133 mil habitantes, se concentra predominantemente na faixa etária considerada população economicamente ativa (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 16), conforme a pirâmide etária abaixo.

**Figura 3:** Distribuição da população do Recanto das Emas por faixas de idade e sexo, 2021



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.16)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

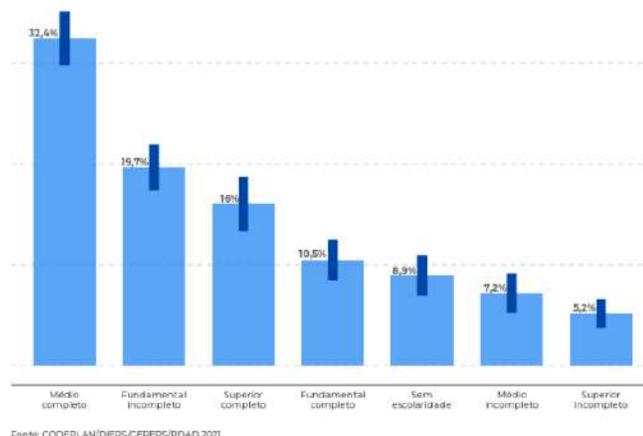
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Por ser uma Região Administrativa relativamente recente, parte considerável de sua população é oriunda de outras regiões do entorno – de acordo com as informações da PDAD 2021, 58,6% dos moradores do Recanto das Emas informaram ter nascido no próprio DF. Pode-se considerar que a maior parte dos moradores do Recanto chegou à região buscando melhores condições de vida, moradia, educação e emprego.

No que diz respeito à oferta de educação para a população do Recanto das Emas, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021) traz dados relevantes especialmente no que se refere à importância da educação pública. Segundo estes dados, 59,7% dos pesquisados na faixa etária entre 4 e 24 anos frequentam escola pública, sendo que 75,5% dos que frequentam a escola o fazem no próprio Recanto das Emas. Isso significa que parte expressiva da população do Recanto das Emas busca a educação pública na própria Região Administrativa.

Com relação à escolaridade dos moradores do Recanto das Emas com 25 anos ou mais, 32,4% declararam ter o ensino médio completo, conforme o gráfico abaixo.

**Figura 4:** Escolaridade da população do Recanto das Emas com 25 anos ou mais, 2021



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.45)



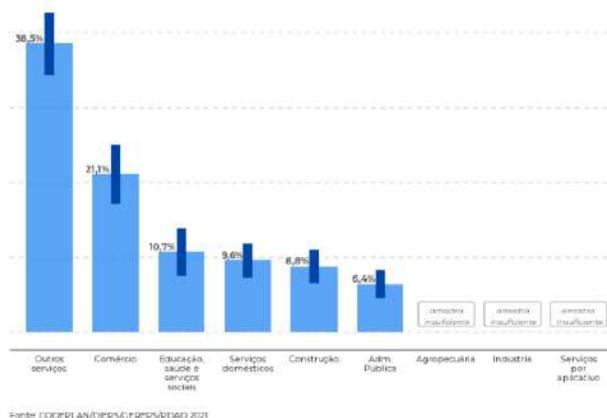
## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Este é um índice acima da média dos brasileiros – de acordo com o IBGE (2023), a taxa de escolarização das pessoas entre 18 a 24 anos foi de 30,4%. No entanto, o nível de escolarização do Recanto das Emas é baixo se comparado ao estabelecido pela Meta 3 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que estabelece a universalização do atendimento escolar para toda a população entre 15 e 17 anos e a elevação da taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%. Isso aponta para o potencial de expansão da educação formal na Região. Com esses dados, é possível deduzir uma grande demanda por cursos técnicos e superiores ofertados por instituições públicas, já que há, na Região, uma diferença importante entre o percentual da população que concluiu o Ensino Médio e o percentual da população com curso superior.

A análise do perfil de ocupação da população do Recanto das Emas, apresentada no gráfico abaixo, também traz dados relevantes, permitindo-nos observar a concentração das atividades produtivas no setor de serviços. Este é um fator importante para a compreensão da natureza dos arranjos produtivos locais.

**Figura 5:** Distribuição do setor de atividade de trabalho da população do Recanto das Emas, 2021



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.49)

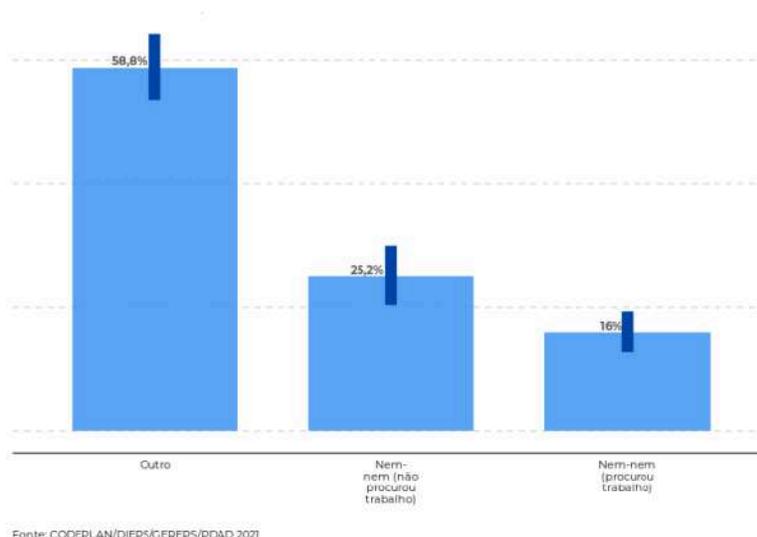


## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Outro dado que chama a atenção se refere ao quantitativo de pessoas que não estudam e não trabalham, os chamados "nem-nem", que, no Recanto das Emas, correspondem a 41,2% da população entre 18 e 29 anos, conforme o gráfico abaixo.

**Figura 6:** População de 18 a 29 anos por situação de trabalho e estudo no Recanto das Emas, 2021



Fonte: Relatório Codeplan 2021 sobre Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (p.47)

Segundo o documento Education at a Glance 2023, o percentual de jovens brasileiros que não estudam nem trabalham é de 24,4%. Sendo assim, os dados apresentados pela PDAD revelam uma situação grave, posto que o índice dos "nem-nem" no Recanto das Emas está consideravelmente acima desta média. A PDAD ressalta a necessidade de se propor formas de intervenção neste cenário – por exemplo, a oferta de cursos voltados a áreas de trabalho que demandam profissionais especializados.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

É importante registrar que na Região Administrativa do Recanto das Emas não existem salas de cinema o que faz com que a população do Recanto das Emas não tenha acesso à exibições públicas audiovisuais. O deslocamento para outras regiões administrativas mais próximas ao plano piloto de Brasília envolve custo financeiro que somado às péssimas condições do transporte público no Distrito Federal e ao preço do ingresso para assistir um filme em uma sala de cinema torna a experiência da sala de cinema distante da realidade local.

De acordo com o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro publicado pela Agência Nacional do Cinema (2021), o Distrito Federal tem atualmente 86 salas de cinema. Em sua maioria são salas comerciais privadas geridas por empresas exibidoras nacionais e internacionais, localizadas em shoppings na área central de Brasília ou em regiões administrativas próximas. Duas salas de cinema são públicas, o Cine Brasília e o Cine Drive-In, ambas geridas pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Neste cenário, as práticas de exibição audiovisual no auditório do IFB Campus Recanto das Emas, como o cineclube e o festival Recanto do Cinema, é uma alternativa a ausência das salas de cinema na localidade e que se soma a outras iniciativas de democratização do acesso ao cinema e ao audiovisual nas periferias do Distrito Federal (DAEHN, 2019).

## **2.2. Mundo do trabalho**

A relevância da implementação do Curso de Produção Audiovisual por uma instituição pública federal na periferia do Distrito Federal pode ser relacionada a diferentes fatores que apontam para uma democratização, descentralização e ampliação de produção e acesso a trabalhos audiovisuais. Dentre tais fatores, destacam-se primeiramente: a democratização do acesso aos dispositivos de comunicação e informação, à internet e às novas mídias; as políticas públicas de descentralização e interiorização da educação profissional e tecnológica, que



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

reconhecem a vocação do território para o campo das artes e da cultura; e as políticas públicas de cultura para o audiovisual, que, nas últimas duas décadas, pautaram-se pela promoção da diversidade e pela criação de mecanismos institucionais de democratização e regionalização do financiamento à produção audiovisual nacional a fim de incidir nas desigualdades e assimetrias do setor.

É neste contexto que se insere a política de regionalização do financiamento da produção audiovisual implementada pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), tal como estabelece a Lei nº 12.485 de 12 de setembro de 2011. Essa política, contando com a reserva de 30% dos recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) para investimento em produções audiovisuais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, contribui para a criação de uma demanda por novos cursos de formação profissional especializados em cinema e audiovisual na região.

Esse cenário tem trazido novas perspectivas profissionais e transformado o setor audiovisual nos últimos anos. A pesquisa "Panorama do setor audiovisual brasileiro", publicada pela Agência Nacional de Cinema (Ancine, 2021a), traz um panorama geral das atividades do setor de audiovisual, dividindo-o em sete segmentos principais: 1) Produção, 2) Distribuição, 3) Exibição (salas de exibição), 4) TV paga, 5) TV aberta, 6) Vídeo doméstico e 7) Streaming. Apesar de importantes variações entre os segmentos ao longo do período analisado, a pesquisa aponta que o setor, como um todo, cresceu 29,1% entre 2007 e 2018 (Ancine, 2021a).

Há também uma tendência de continuidade desse crescimento pelos próximos anos. A empresa de consultoria PwC projeta para o setor audiovisual brasileiro um crescimento de 4,7% no período 2020-2025 – crescimento este impulsionado, em particular, pelo aumento da penetração da internet de alta velocidade no país. Com isso, estima-se, por exemplo, que a despesa dos brasileiros para assistir a conteúdos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

audiovisuais em plataformas digitais, que em 2016 foi de 291 milhões de dólares, ultrapasse a casa de 1,2 bilhão de dólares em 2025 (PwC, 2021).

Nesse mesmo sentido, o levantamento "Dados gerais do mercado audiovisual brasileiro 2002 a 2023", realizado pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual da Ancine (OCA/Ancine, 2024), aponta que o setor audiovisual atingiu dois patamares históricos no ano de 2023: foram batidos os recordes de registros de novas empresas produtoras de audiovisual (nesse ano, foram registradas 1.856 novas empresas) e o de emissões de Certificados de Produto Brasileiro no setor audiovisual (foram emitidos 3.751 CPBs). O levantamento revela também que, em 2019 (assumido como ano de referência por ser imediatamente anterior à crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19), o chamado "PIB do audiovisual", que corresponde ao valor adicionado ao PIB brasileiro pelas atividades do setor audiovisual, chegou a 27 bilhões de reais – mais que o dobro do que o observado em 2010 (OCA/Ancine, 2024). Isso faz do audiovisual um setor econômico mais forte, por exemplo, do que a indústria farmacêutica ou a indústria têxtil nacional.

Complementando o levantamento do OCA/Ancine, um estudo da Oxford Economics (LEITÃO, 2023) ressaltou o impacto positivo do audiovisual na criação de empregos e na arrecadação de impostos no Brasil, e destacou a produtividade do setor: "Em 2019, a produtividade dos funcionários do setor audiovisual do Brasil foi três vezes maior do que a média nacional. Enquanto a contribuição para o PIB por funcionário brasileiro foi de R\$ 60.000 em média, a dos funcionários do audiovisual foi de R\$ 193.400" (LEITÃO, 2023).

Todos esses dados demonstram, portanto, que o audiovisual não é apenas um setor em desenvolvimento, mas que sua importância para a economia brasileira já é uma realidade.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Com isso, o setor audiovisual também apresenta oportunidades de carreira atrativas no contexto brasileiro. Em seu estudo "Emprego no setor audiovisual", a Ancine (2021b) aponta que, enquanto a média remuneratória no país cresceu 10% entre 2010 e 2019, a média de remuneração específica no setor audiovisual cresceu 17% no mesmo período. Assim, em 2019, o salário médio mensal praticado no setor audiovisual foi de R\$ 4.946, um valor 70% acima da média geral da economia brasileira (Ancine, 2021b). É preciso notar, porém, que essa média salarial do setor é puxada para cima sobretudo pelos salários praticados pelas programadoras de TV paga, sendo a produção e a pós-produção audiovisual atividades que tiveram uma variação salarial real inferior à variação real da economia brasileira como um todo, como mostra o gráfico a seguir.

**Figura 7:** Remuneração média por atividade econômica (R\$ de dez/2019) - 2010 a 2019

Atividade Econômica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Variação real 2010-2019
Produção e Pós-produção	2.872	2.890	3.001	3.033	3.012	2.929	2.946	3.091	3.167	3.070	7%
Distribuição	5.557	5.750	7.139	8.086	8.744	8.768	9.661	10.068	10.545	6.876	24%
Exibição Cinematográfica	1.421	1.532	1.567	1.608	1.623	1.623	1.645	1.709	1.673	1.590	12%
TV Aberta	6.290	6.215	6.284	6.488	6.501	6.286	6.208	6.754	6.590	6.717	7%
Programadoras de TV Paga	4.840	4.496	5.479	6.450	6.970	7.167	7.502	8.332	7.847	7.922	64%
Operadoras de TV Paga	3.157	3.602	4.033	4.349	3.936	3.510	3.601	2.984	2.445	2.719	-14%
Aluguel de DVDs	1.190	1.285	1.338	1.383	1.402	1.406	1.487	1.526	1.380	1.635	37%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1.307	1.357	1.391	1.476	1.520	1.496	1.562	1.593	1.614	1.524	17%
<b>Média Setor Audiovisual</b>	<b>4.242</b>	<b>4.321</b>	<b>4.507</b>	<b>4.700</b>	<b>4.804</b>	<b>4.683</b>	<b>4.666</b>	<b>5.070</b>	<b>4.992</b>	<b>4.946</b>	<b>17%</b>
<b>Média Economia Brasileira</b>	<b>2.644</b>	<b>2.709</b>	<b>2.811</b>	<b>2.891</b>	<b>2.951</b>	<b>2.902</b>	<b>2.936</b>	<b>3.005</b>	<b>2.981</b>	<b>2.903</b>	<b>10%</b>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fonte: ANCINE, 2021b

O mundo do trabalho no audiovisual também é marcado por uma série de contradições. Curiosamente, embora a média salarial nas áreas de produção e de pós-produção tenha avançado pouco na última década, há uma carência por profissionais dessas áreas. De acordo com o "Estudo de demanda profissional do setor audiovisual", realizado em 2023 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav), 75% das empresas de audiovisual encontram dificuldades na contratação de profissionais para suas produções. Segundo o estudo, essas dificuldades não dizem respeito a uma suposta "falta de competência dos profissionais que se encontram no mercado", mas a uma "necessidade de formação de novos profissionais" (GANDRA, 2024). Em um cenário de retomada e expansão do setor após a pandemia de Covid-19, inclusive com a implementação de novos mecanismos de fomento (como a Lei Complementar nº 195/2022, a chamada "Lei Paulo Gustavo"), a falta de profissionais qualificados na produção e na pós-produção se revela um entrave ao desenvolvimento do setor no país.

A situação de falta de profissionais identificada pelo estudo da Firjan/Sicav se agrava em função da forte concentração do mercado audiovisual no Brasil. O estudo aponta que 75% das empresas do setor estão localizadas em apenas três estados da região Sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (GANDRA, 2024). Esse dado reforça o que já havia sido observado pela Ancine: apesar dos esforços estatais por uma descentralização do setor, a região Sudeste ainda concentrava, em 2019, mais de 60% de todos os empregos em audiovisual no país. Em contrapartida, apenas 9% dos empregos estavam localizados na região Centro-Oeste (Ancine, 2021a).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 8:** Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2010 e 2019

Regiões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,5%	4,6%	5,0%	5,1%	5,6%	5,8%	5,8%	5,7%	5,8%	5,1%
Nordeste	10,8%	11,4%	11,5%	12,3%	13,5%	13,5%	14,0%	13,1%	14,2%	13,7%
Sudeste	64,4%	63,6%	63,7%	62,2%	60,8%	61,1%	61,6%	60,6%	61,1%	60,9%
Sul	13,5%	13,6%	13,0%	13,7%	12,9%	12,3%	11,5%	10,9%	11,6%	11,3%
Centro-Oeste	6,7%	6,8%	6,8%	6,7%	7,2%	7,3%	7,1%	9,6%	7,3%	9,0%

Fonte: Ancine, 2021a

A região Centro-Oeste, que inclui o Distrito Federal, se diferencia também no que diz respeito à distribuição dos empregos entre as diversas atividades econômicas que constituem o setor audiovisual. Observa-se que, nessa região, a diversificação dos empregos é a menor dentre todas as regiões do país, com a grande maioria dos profissionais (70,8%) atuando na TV aberta. As atividades de produção e pós-produção apresentam uma das menores participações no total de empregos do setor e, em termos estatísticos, o Centro-Oeste também é a única região do país em que não há profissionais atuando em atividades de distribuição (Ancine, 2021b).

**Figura 9:** Participação das atividades no total de empregos do setor audiovisual por região - 2019

Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Produção e Pós-produção	8,1%	9,7%	14,5%	11,7%	8,2%
Distribuição	0,3%	0,2%	2,4%	0,4%	0,0%
Exibição Cinematográfica	18,5%	19,7%	16,3%	22,8%	17,5%
TV Aberta	69,3%	53,5%	55,6%	51,8%	70,8%
Programadoras de TV Paga	0,0%	1,5%	2,3%	1,9%	0,3%
Operadoras de TV Paga	0,8%	12,3%	3,5%	4,1%	0,9%
Aluguel de DVDs	1,2%	0,6%	3,6%	2,4%	0,8%
Comércio varejista de CDs, DVDs	1,8%	2,4%	1,9%	4,8%	1,5%

Fonte: Ancine, 2021b



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Assim, é possível afirmar que, apesar de sua relevância econômica atualmente e de seu potencial de desenvolvimento em um futuro próximo, o audiovisual brasileiro é um setor que ainda apresenta uma grande demanda por profissionais, especialmente fora da região Sudeste. As tendências de declínio da TV aberta e de crescimento da produção independente e dos conteúdos para a internet apontam para um cenário de oportunidades para micro e pequenas empresas e para novos profissionais na região Centro-Oeste. Tendo em vista esse cenário, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual também pretende fazer frente a esta demanda de mercado por meio da formação e da capacitação de profissionais qualificados.

Para concluir, e considerando ainda as contradições do mundo do trabalho no setor audiovisual, vale mencionar que boa parte das pesquisas, dos indicadores e das projeções mencionadas acima refletem uma perspectiva que busca compreender o audiovisual em termos econômicos, tratando-o unicamente como um mercado ou uma indústria. Essa perspectiva, assumida pela própria Ancine (criada em 2001), resgata a lógica da Embrafilme, empresa estatal à frente da produção e distribuição da maior parte dos filmes brasileiros entre 1969 e 1990. Trata-se de uma perspectiva que, em grande medida, desconsidera os impactos positivos do setor audiovisual no combate às desigualdades e exclusões sociais e no tratamento de questões como raça, gênero, identidade e território, por exemplo.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que, para além dos impactos na economia e das dinâmicas do mundo do trabalho, o setor audiovisual deve ser compreendido e valorizado em suas dimensões cultural, social, artística e estética, não podendo ser medido apenas pelas demandas e expectativas do mercado e da indústria. Uma prova disso pode ser encontrada na própria produção audiovisual brasileira contemporânea, que, cada vez mais, vem abrindo espaços a territórios outrora marginalizados, corpos dissidentes a visões de mundo mais plurais. Coletivos,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

novas produtoras, videomakers e uma série de atores do audiovisual brasileiro vêm se mostrando capazes de desmontar a linha serializada e hierárquica de uma "indústria audiovisual" que, pautando-se pelo cinema industrial norte-americano, dificilmente responde à realidade, às necessidades e aos novos anseios da produção nacional. Esses atores, portanto, vêm se mostrando capazes de inventar outras formas de produção, exibição, distribuição e preservação, e, com isso, fazem despontar no Brasil outros modos de fazer e pensar o audiovisual. Um curso público federal na área de audiovisual na periferia do Distrito Federal, portanto, tem o potencial de ampliar e valorizar as produções locais, as discussões e a visibilidade de toda uma cadeia ligada à área que impacta diretamente a realidade sócio-cultural-identitária de corpos e produções outrora marginalizados.

### **2.3. Território, identidade e memória**

Nos últimos seis anos (2018-2024), a experiência da formação acadêmica e técnica do IFB Campus Recanto das Emas tem buscado refletir as mudanças políticas, sociais, culturais e tecnológicas da sociedade brasileira - mudanças que se manifestam com clareza na produção audiovisual contemporânea. Impactados pela implementação das políticas públicas nas gestões dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff entre 2003 e 2016, os indicadores sociais e econômicos apontam avanços na distribuição de renda e na redução da pobreza e da desigualdade social. Essa tendência também se faz acompanhar por uma cena audiovisual mais democrática. Nessa esteira, pode-se destacar ainda as políticas de expansão e interiorização da educação superior e da educação profissional e tecnológica, com a criação de cursos de cinema e audiovisual; a instituição do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010); a Lei de Cotas (12.711/2012); e a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13,146/2015). Esses normativos favorecem ações afirmativas nos processos de acesso



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

à educação pública brasileira e uma maior centralidade da cultura nas políticas de Estado.

As políticas públicas de cultura deste período, por meio de normativos como o Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343 / 2010), o Sistema Nacional de Cultura (Lei nº 14.835 / 2024) e a Política Nacional do Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014), promoveram programas e projetos públicos onde a cultura, em suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, foi afirmada como um direito social da sociedade brasileira. Baseadas em concepções de diversidade cultural e participação social, essas políticas possibilitam o acesso à cultura tanto na esfera da produção quanto na do consumo. Assim, são contemplados segmentos da sociedade que, até então, encontravam-se majoritariamente excluídos do escopo das políticas culturais promovidas pelo Estado, a exemplo dos povos indígenas e de grupos da cultura popular e tradicional, da diversidade sexual e de gênero, dos territórios das periferias urbanas e da cultura afro-brasileira. Iniciativas como os Pontos e Pontões de Cultura, Pontos de Memória, Pontos de Leitura, Núcleos de Produção Digital, Centros de Artes e Esportes Unificados e Cineclubes possibilitam uma maior descentralização do acesso às políticas públicas de cultura, bem como uma maior capilaridade dessas políticas em áreas recônditas do país. No cinema e no audiovisual, as noções de “diversidade”, “inclusão” e “descentralização” ganham relevância.

Neste contexto, são formulados programas e ações para incentivar a formação de novos cineastas e estimular a experimentação e a inovação em regiões fora do eixo Rio-São Paulo que, historicamente, concentra a maior parte dos investimentos do setor audiovisual. Dentre esses programas e ações, é possível destacar o *Doc-TV* e o *Revelando os Brasís*, bem como os arranjos regionais nos editais do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e os editais afirmativos de fomento à produção audiovisual. Em consonância com a reivindicação dos movimentos sociais, essas políticas conseguiram



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ampliar o direito de produzir filmes, representações, narrativas e estéticas cinematográficas no país (BAHIA, 2021).

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, bem como de outros cursos do Instituto Federal de Brasília, é fruto desse contexto de políticas públicas. Ela atende ao princípio de verticalização da oferta na área do audiovisual, uma vez que o Instituto Federal de Brasília oferece, desde de 2018 no campus Recanto das Emas, o Curso de Produção de Áudio e Vídeo em nível técnico.

Comprometido com uma formação que reconhece e valoriza as memórias, as identidades e as subjetividades do território em que se encontra, o curso vai ao encontro das singularidades, multiplicidades e complexidades que se manifestam por meio dos discursos, narrativas, estéticas e representações do processo histórico de lutas e resistências do Recanto das Emas e demais regiões periféricas do Distrito Federal. Neste sentido, as práticas de ensino, pesquisa e extensão apresentadas neste projeto se alinham à vocação do território para o campo das artes e da cultura, contribuindo para a garantia do direito à educação e à cultura e para a democratização do acesso ao cinema e ao audiovisual na região (DAEHN, 2019).

### **2.4. Verticalização do ensino**

A Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia prevê, no Inciso III, Artigo 6º, que os Institutos têm por finalidade “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Lei 11.892/2008). No mesmo sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2030) do IFB prevê as atividades de verticalização como um de seus princípios norteadores quando aborda a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Entende-se por esses documentos que a verticalização do ensino, além de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

servir a uma otimização de infraestrutura, pessoal e recursos, promove uma maior "riqueza de experiências aos discentes, que compartilham espaços de aprendizagem", bem como "um diálogo rico e diversificado entre os diferentes cursos e níveis de ensino de áreas afins" (PDI 2024-2030, p. 58-62).

Além de estabelecer, como um dos objetivos institucionais do IFB, "ministrar cursos, em nível de educação superior", o PDI 2024-2030 também apresenta outros objetivos diretamente relacionados à oferta de cursos superiores, como a oferta e a consolidação de cursos de pós-graduação (PDI 2024-2030, p. 38-39). Dessa forma, a oferta de um Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual configura, ao mesmo tempo, tanto um passo além do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo já ofertado em diferentes modalidades no *Campus* Recanto das Emas, quanto um primeiro passo para futuras ofertas de cursos de pós-graduação. Esse encadeamento vertical de ofertas responde, portanto, às diretrizes postas em diversos instrumentos normativos do IFB, além de fortalecer a identidade do *campus* junto à comunidade do Recanto das Emas e no contexto das instituições de ensino superior do Distrito Federal.

Ressaltamos que, além do princípio da verticalização e dos objetivos do IFB, o curso se orienta também por um olhar atento às particularidades do território e da comunidade que o acolhem. Como sugerido anteriormente, espera-se que o curso fortaleça a conexão entre o IFB e a realidade cultural, social, ambiental e educacional do Recanto das Emas, e que a formação proposta, além de facilitar o êxito do egresso no mundo do trabalho, possa contribuir para uma transformação positiva de sua comunidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **2.5. O ensino superior de audiovisual no DF**

Até o presente momento, o Distrito Federal conta com 3 cursos superiores na área de audiovisual, sendo que 1 deles em instituição pública no plano piloto e outros 2 oferecidos por instituições privadas, sendo 1 deles também no plano piloto e outro na região administrativa de Taguatinga.

O ensino superior de audiovisual no Distrito Federal inicia oferta através do curso pioneiro de cinema da Universidade de Brasília. Conforme seu Projeto Político Pedagógico (2018), o Curso de Cinema da UnB foi criado por iniciativa do Professor Pompeu de Souza em 1962, sendo o primeiro curso de cinema em universidades públicas brasileiras. O curso contou com grandes nomes e referências da área, como Paulo Emílio Salles Gomes, Jean Claude Bernadet e Wladimir Carvalho. É no âmbito desta oferta e de suas atividades de extensão que nasce, em 1965, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Após reforma curricular, em 2001, o Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação reuniu todas as habilitações da área. A habilitação Audiovisual, resultante da fusão das habilitações Cinema e Radialismo (Rádio e TV), passou a vigorar em 2003. O objetivo geral do curso de Comunicação Social - habilitação em Audiovisual da Universidade de Brasília é oferecer aos estudantes formação básica teórico-prática em cinema, vídeo, televisão, rádio e demais mídias audiovisuais, bem como possibilitar a experimentação e criação de novas formas de expressão e comunicação audiovisuais. É ofertado no campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte, e conta com um período mínimo de formação de 8 semestres. O curso é dividido em disciplinas teóricas e práticas, sendo que estas totalizam 44 créditos, enquanto aquelas somam 24 créditos.

Desde o ano de 2007 o Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), instituição privada, realiza a oferta do curso de Comunicação Social com Habilitação em Cinema e Mídias Digitais também na região administrativa do



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Plano Piloto, porém no bairro da Asa Sul. O curso tem duração mínima de 8 semestres, e espera-se que o estudante egresso possa atuar na produção executiva, edição, roteirização, fotografia e direção de arte para projetos na televisão, no cinema ou em mídias digitais que suportem produções audiovisuais. Assim como no curso da Universidade de Brasília, a organização curricular envolve disciplinas e conteúdos focados na produção da obra audiovisual.

E por fim, a Universidade Católica de Brasília, instituição também privada, no ano de 2023 implementou o curso de bacharelado em Cinema e Mídias Digitais, no campus Taguatinga, com duração de 8 semestres. De acordo com seu Projeto Pedagógico do Curso (2023), espera-se que o profissional formado tenha domínio dos princípios teóricos e práticos da linguagem audiovisual, incluindo a produção de roteiros, direção, produção, edição, som e trilha sonora, entre outros aspectos técnicos e artísticos relacionados à produção de filmes e conteúdos digitais. A matriz curricular é formada pelas disciplinas da produção de obras audiovisuais e componentes que correspondem a economia criativa e conteúdo web.

Vemos então que até o ano de 2023, as formações superiores na área de cinema e audiovisual estavam concentradas na região administrativa do Plano Piloto, porém o curso aqui proposto será o primeiro de uma instituição pública fora do Plano Piloto, o que verticaliza a oferta na área, já que, conforme afirmado anteriormente, o Instituto Federal de Brasília oferece desde de 2018 no campus Recanto das Emas o Curso de Produção de Áudio e Vídeo em nível técnico. Destaca-se que, como descrito de outras formas neste documento, pela primeira vez em um curso técnico em áudio e vídeo no país, é ministrada um componente exclusivo em “acessibilidade audiovisual” na matriz obrigatória do curso. Tal ação é continuada no curso superior aqui proposto de Tecnólogo em Produção Audiovisual.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Este curso também é pioneiro na oferta de componentes curriculares que atravessam outras áreas e frentes do audiovisual e cinema, como difusão, preservação e memória. Os demais componentes que *a priori* dizem respeito a produção de obras audiovisuais busca a inter-relação entre o fazer técnico e a reflexão teórica, processo ao qual se junta a necessidade de compreender o campo audiovisual na realidade social, política, cultural e artística, entendendo a complexidade e importância do ensino que não separa arte e técnica, mercado e cultura. Além de demarcar posicionamentos poéticos, estéticos e políticos que atravessam as vivências entre a comunidade de audiovisual através das relações de uma formação crítica, contextualizada, qualificada e experimental entrecruzados a diversidade de corpos, identidades, alteridades, territórios e modos de fazer.

### **2.6. Consulta pública para curso superior**

A comissão de elaboração deste Projeto Pedagógico realizou, entre os meses de setembro e novembro de 2023, uma consulta pública para compreender a demanda da comunidade para uma oferta de curso superior na área do audiovisual. Realizada por meio de um formulário online – método que permitiu maior agilidade e abrangência –, a consulta teve um total de 146 participantes.

O formulário, constituído por oito questões predominantemente abertas, buscou traçar o perfil do participante e identificar seus interesses, desejos e demandas em relação a uma oferta de curso superior no *Campus* Recanto das Emas. Vale notar que aproximadamente metade dos respondentes já foram (28,8%) ou ainda são (21,2%) estudantes da instituição que gostariam de aprofundar sua formação na área do audiovisual, e que 20,5% dos participantes se declararam profissionais já atuantes na área e que têm interesse na formação de nível superior.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Figura 10: Consulta pública - Ensino superior no *Campus* Recanto das Emas

1. Quem eu sou?

143 respostas



Em seguida, foi solicitado aos respondentes que indicassem e justificassem a modalidade de curso superior de sua preferência, entre curso tecnológico, bacharelado, licenciatura, pós-graduação e especialização. O curso tecnológico foi o mais votado (42,5%), com os participantes justificando tal escolha com argumentos variados. Foram destacadas, por exemplo, a importância do equilíbrio entre a teoria e a prática no setor audiovisual, a necessidade de aprofundamento na área e da democratização do ensino superior, e a expectativa de contribuições para o desenvolvimento da cultura local. Um argumento recorrente foi o de que, por ter uma carga horária menor e, portanto, menor duração, o curso tecnológico seria mais oportuno do que o bacharelado (segunda modalidade mais votada). Muitos respondentes enfatizaram também a importância de um curso mais versátil, capaz de pensar "fora da caixa, além do cinema, no ensino de audiovisual", e mais em sintonia com a comunidade local, seus eventos e atividades culturais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 11:** Consulta pública - Ensino superior no *Campus* Recanto das Emas

3. Sobre a oferta do tipo de graduação, qual delas você gostaria de cursar?

143 respostas



A análise das respostas ao formulário online permitiu observar que essas escolhas e justificativas são influenciadas por fatores como experiência prévia, objetivos profissionais, compreensões do mercado de trabalho, tempo disponível para a formação, necessidades regionais e preferências quanto à abordagem teórica e prática.

Quase todos participantes da consulta pública (96,5%) declararam acreditar que a implementação de um curso superior no Recanto das Emas seria de grande importância para o desenvolvimento local. A descentralização é vista como um meio de inclusão, oferecendo oportunidades a moradores da periferia que podem enfrentar barreiras de acesso à educação superior. A oferta gratuita do curso também é vista como uma oportunidade de melhorias para a comunidade, proporcionando acesso ao ensino superior e maior representatividade na área do audiovisual.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Figura 12:** Consulta pública - Ensino superior no *Campus* Recanto das Emas

6. Como você avalia a implementação de um curso superior público na área de audiovisual no Recanto das Emas?

143 respostas



As respostas coletadas na consulta pública apontam ainda para as diferentes maneiras pelas quais a comunidade poderia se beneficiar com o curso, com destaque para uma expectativa de maior quantidade e qualidade na oferta de eventos, atividades extracurriculares, palestras e projetos de extensão. A implementação do curso superior é percebida como um projeto de longo prazo que pode elevar o nome da cidade a nível nacional, transformando-a em um polo reconhecido na produção audiovisual. Essas percepções, bastante favoráveis, indicam que a implementação de um curso superior de audiovisual no Recanto das Emas é uma oportunidade transformadora não apenas para a formação acadêmica, como também para o desenvolvimento cultural, social e econômico da região.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 3. Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual tem como objetivo geral ofertar uma formação pautada pelos direitos humanos e pela diversidade de corpos, étnico-racial, de classe, gênero e território, potencializando uma atuação profissional cidadã, autônoma, crítica e inventiva nas diferentes frentes do setor audiovisual – desenvolvimento, produção, difusão, exibição, preservação, crítica, curadoria e pesquisa.

O curso se orienta ainda pelos seguintes objetivos específicos:

- promover o ensino do audiovisual tanto como articulado a práticas sociais, culturais e artísticas, quanto como um campo interdisciplinar de conhecimento, atravessado por múltiplas relações sociais e estético-políticas;
- formar profissionais capazes de intervir no mundo do trabalho de forma ética, crítica e inventiva, e nas discussões de fomento público do setor;
- promover uma formação em audiovisual vinculada às experiências e potencialidades do corpo, do território e da fabulação, levando em consideração as particularidades locais e regionais da comunidade do Recanto das Emas e do Distrito Federal;
- estimular a reflexão sobre formas de atuação no setor audiovisual de forma a oportunizar a proposição de alternativas ao modelo industrial;
- superar as dicotomias que tradicionalmente opõem teoria e prática, técnico e artístico, política e estética, fortalecendo a interdependência entre esses pólos;
- desenvolver, de modo indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão.



## **4. Requisitos e formas de acesso**

### **4.1. Requisitos**

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, o candidato deverá possuir o diploma de conclusão do Ensino Médio ou equivalente e participar de processo seletivo, aberto ao público, conforme legislação vigente e normativas do IFB. Caso seja selecionado, deverá fazer a matrícula apresentando os documentos exigidos no edital.

### **4.2. Formas de acesso**

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual é semestral, com oferta de 40 vagas por semestre no período noturno, conforme previsto no PDI. Entretanto, caso se entenda que seria proveitoso à comunidade, o PDI poderá ser alterado a fim de que o curso possa ser futuramente oferecido também nos períodos matutino e/ou noturno. O acesso ao curso, facultado aos estudantes que já concluíram o Ensino Médio, dar-se-á por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e/ou por editais específicos do IFB-Recanto das Emas.

- Acesso via Sisu: o Sisu é um sistema informatizado de seleção disponibilizado pelo Ministério da Educação. Nesse sistema, as instituições públicas podem ofertar vagas em cursos superiores a candidatos participantes do Enem. Para fazer a inscrição no Sisu, é necessário que o estudante tenha participado do Enem e obtido nota superior a zero na redação.

- Acesso via Enem: o IFB-Recanto das Emas poderá publicar edital próprio de seleção tendo como critério a nota do estudante no Enem e outras condições



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

estabelecidas no edital. Para pleitear uma vaga no curso, o estudante deverá informar seu número de inscrição e o ano do exame a ser considerado, conforme requisitos do edital.

- Acesso via editais específicos: essa forma de ingresso é realizada por meio de editais, divulgados pelo próprio IFB, visando a seleção de estudantes em transferência de outras instituições de Ensino Superior e de portadores de diploma. O ingresso por meio de transferência e a portadores de diploma é válido somente para preenchimento das vagas disponíveis em determinados semestres especificadas nos editais. O aproveitamento de disciplinas e a decisão do semestre de ingresso do estudante serão especificados pela banca avaliadora de cada processo. As normas, o número de vagas oferecidas, os critérios de seleção e a documentação requerida nesses processos seletivos constarão em edital publicado pela Pró-Reitoria de Ensino ou pelo *campus*, conforme a legislação vigente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## 5. Perfil profissional de conclusão

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual compreende as relações do mundo do trabalho de acordo com a realidade de seu território, as políticas públicas e uma diversidade de saberes que o capacitam a atuar no audiovisual de forma ética, crítica e criativa. Ele é capaz de interpretar e se posicionar de maneira dinâmica em um cenário de trabalho social e economicamente instituído, entendendo que o mercado formal é apenas uma das muitas formas possíveis de atuação. O mercado, portanto, não deve ser visto como a única possibilidade de organização dos percursos profissionais, mas como uma entre várias alternativas que podem ser exploradas:

a centralidade do mercado na formação é parte de um esvaziamento do futuro, uma vez que a educação não deveria abandonar a multiplicidade de futuros possíveis para os indivíduos e as comunidades, e o mercado é apenas um deles. Essa preocupação não significa negar o mercado nem desconhecer a grande potência criadora que o movimenta (MIGLIORIN; PIPANO, 2018, p. 18).

A partir dessa perspectiva mais abrangente tanto do percurso formativo quanto do mundo do trabalho audiovisual, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual encontra diversas frentes de atuação profissional, com ênfase em áreas como – produção em emissoras de rádio e de televisão, estúdios de cinema, produtoras de vídeo, provedoras de conteúdo digital, agência de publicidade, empresas de eventos, instituições públicas e coletivos sociais e artísticos, entre outros espaços) –, na difusão audiovisual (programação e curadoria para, mostras, festivais, cineclubes, salas de cinema, plataformas de streaming e distribuidoras, entre outros espaços), formação, pesquisa, crítica, preservação e análise das políticas públicas para o audiovisual em âmbito local, regional e nacional.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (CNCST/MEC, 2022), o concluinte do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual está habilitado para:

- Produzir e captar imagens em movimento e operar câmeras e equipamentos de cinema e vídeo;
- Planejar e produzir materiais audiovisuais cinematográficos, televisivos e digitais, com teor artístico, jornalístico documental e publicitário;
- Interpretar visualmente os roteiros;
- Operar a iluminação, sonorização, decupagem e edição;
- Gerenciar os setores técnicos da área e coordenar as equipes de produção audiovisual;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação (MEC, 2024, p. 199).

Observa-se, neste rol de competências, que o CNCST prioriza a atuação do egresso no âmbito da produção audiovisual. Dessa forma, faz-se necessário reiterar que este Projeto Pedagógico se ampara em uma compreensão mais abrangente do mundo do trabalho audiovisual. Assim, como apresentado anteriormente, entende-se que o egresso também está habilitado para planejar e executar atividades de difusão, formação, pesquisa, crítica, preservação e análise das políticas públicas para o audiovisual. É necessário destacar também que, em todas essas frentes, a atuação do egresso é marcada por uma preocupação com a democracia e com a diversidade dos modos de ver, pensar e fazer no audiovisual, o que compreende, em particular, as garantias de acesso e de participação a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades ou circunstâncias – nesse sentido, o egresso também está habilitado para conceber e planejar ações de acessibilidade em obras e projetos audiovisuais.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para além das frentes de atuação profissional elencadas acima, o curso também se orienta pelas seguintes competências que, de acordo com o CNCST/MEC, são fundamentais para a atuação na área do audiovisual:

- Competências múltiplas que lhe permitam transitar com desenvoltura entre as diversas atividades da área de Produção de Audiovisual, bem como atender às mais diversas demandas de um extenso mercado propenso a mudanças rápidas e constantes;
- Capacidade de manter constante intercâmbio com segmentos de outras formas de arte, com a sociedade, com a cultura nativa e outras culturas, buscando uma visão integrada e especulativa, geradora de novas ideias e possibilidades;
- Pensamento crítico, autonomia intelectual, criatividade;
- Capacidade de atuar dentro de novas condições de trabalho, de novas tecnologias e de novas exigências de conhecimento, qualidade e produtividade;
- Compromisso com ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade e com a sustentabilidade do planeta (MEC, 2024, p. 199).

O curso busca, formar cidadãos capazes de participar e de intervir de maneira ética, crítica e inventiva nos diversos setores do audiovisual, e que estejam engajados na reflexão e proposição de novas relações de trabalho, isto é, comprometido com formas de trabalhar autônomas, justas e criativas que possam oferecer alternativas aos modelos hegemônicos de produção audiovisual. O egresso compreende o audiovisual como uma instância crucial de produção de sentidos, partilha e mediação de conhecimentos e experiências individuais e coletivas, no contexto de uma realidade social dinâmica, marcada por múltiplas relações estético-políticas e por uma diversidade de territórios, tempos, corpos e comunidades. Essa compreensão responde



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ao princípio de vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais – princípio este postulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e assumido pelo PDI do IFB (2024-2030) tendo em vista um profissional que seja, efetivamente, um agente transformador da sociedade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **6. Organização curricular**

### **6.1. Princípios pedagógicos**

Os princípios e práticas pedagógicas no desenvolvimento deste plano de curso estão em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2030), com o Projeto Pedagógico Institucional do IFB e são pautadas pela promoção de uma educação de qualidade e gratuita e de uma formação integral, sustentável e inclusiva, respeitando os direitos humanos e as diversidades de corpos, étnico-racial, de classe, de gênero e de território.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual visa uma formação cidadã, crítica, inventiva, autônoma e profissional em consonância com diferentes setores da sociedade e diferentes frentes do setor audiovisual – desenvolvimento, produção, difusão, exibição, preservação, memória, pesquisa e políticas públicas. O audiovisual é abordado a partir de práticas sociais, culturais, éticas e artísticas. Para tanto, é fundamental um projeto que proponha espaços de criação sensível, de diálogo, de discussão e de práticas que possibilitem uma produção de conhecimento capaz de afetar os arranjos produtivos contemporâneos e criar mais formas qualitativas de trabalho, renda e vida.

#### **Por uma pedagogia de futuros possíveis**

O campo do trabalho em audiovisual se apresenta em diversas formas. Nesse sentido, as possibilidades de atuação e de geração de renda não estão inteiramente predeterminadas. É preciso reconhecer que aquilo que o mercado de trabalho (no sentido tradicional desse termo) reconhece como ocupação profissional e produção material configura apenas uma parte do que pode ser considerado trabalho. É preciso reconhecer também que, nesse mercado de trabalho tradicional, a competitividade, a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

lógica produtivista e o desemprego tensionam profundamente as relações trabalhistas e geram mundos de precarização. Apenas alguns, mais privilegiados, têm acesso aos cargos com mais renda e segurança (como cargos de direção de departamentos ou sociedades em empresas de grande porte), enquanto a maioria dos profissionais acaba atuando em funções que implicam mais carga horária e piores condições (por exemplo, assistências ou estágios), com mobilidade social reduzida e sem garantias básicas como licenças, férias e aposentadoria.

Muitas iniciativas do campo educacional, pautadas por essa dinâmica perversa do mercado de trabalho, direcionam seus investimentos a propostas formativas que visam garantir retorno individual e reservas do setor. Por um lado, essas iniciativas reconhecem que o mercado tem grande potencial criador no fortalecimento audiovisual, bem como valorizam a capacidade individual do trabalhador. Por outro lado, no entanto, elas desconsideram os contextos coletivos, históricos, políticos, territoriais e identitários que permitiriam, inclusive, abrir novas frentes de atuação profissional e impactar positivamente as relações trabalhistas.

Este projeto pedagógico assume uma postura contrária a essas iniciativas na medida em que considera a existência de um mundo do trabalho mais abrangente, que vai além desse mercado de trabalho que mantém as desigualdades socioeconômicas e que não cria novas oportunidades. Entende-se que o papel da educação é garantir que o processo de ensino-aprendizagem atue como tensionador das estruturas vigentes do mercado de trabalho como única possibilidade, criando espaços para a imaginação de mundos que operam em outros sistemas possíveis de produção de renda e de vida. Da mesma forma, propõe-se que a experiência audiovisual se vincule a um entendimento de mundo marcado por novas modalidades de organização do trabalho e por arranjos coletivos e colaborativos que, além de potencializar a autonomia dos trabalhadores, dialoguem com os territórios e as comunidades em suas múltiplas expressões.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sustentado por essa busca por futuros democráticos de bem viver, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual propõe uma formação reflexiva, inclusiva e crítica, em que ensino, pesquisa e extensão são permeáveis aos contextos locais dos estudantes, norteados por processos de criação, invenção e experimentação marcados pela fabulação, pelos processos coletivos e por um projeto estético-político que visa compreender diferentes formas de pensar, performar e transformar o mundo por meio do audiovisual.

Nesse sentido, este projeto elenca os seguintes princípios como princípios pedagógicos essenciais do curso:

### **1) O audiovisual como experiência de fabulação**

O audiovisual como imaginação e invenção coletiva que cria espaços e conexões diversas. As práticas de fabulação do audiovisual intensificam possibilidades de mundos e futuros plurais nas relações corpo-território-tempo.

### **2) A criação audiovisual como processo democrático e coletivo**

Entende-se imagens e seus processos de composição e significação enquanto afirmações e ações atravessadas por e em diferentes saberes, perspectivas e vivências. O audiovisual como uma potência da diferença que envolve a diversidade de corpos e condições, identidades, territórios, culturas, memórias e modos de vida.

### **3) A formação tecnológica audiovisual aliada a projetos estético-políticos decoloniais**

A formação tecnológica em sua dimensão crítica, acessível e contextualizada, visando promover múltiplas formas de fazer e de atuar no audiovisual – formas não submetidas à precarização dos regimes trabalhistas, à subalternidade, à colonização e a outros condicionamentos e automatizações.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### **4) A formação audiovisual articulada aos contextos culturais locais**

Articular a formação audiovisual à produção cultural comunitária e seus interesses, desejos e necessidades, integrando e fortalecendo as cenas locais, valorizando diversos modos de fazer e descentralizando a produção nos territórios.

### **5) A formação audiovisual como espaço de criação de zonas de convívio e ressonância**

A formação audiovisual como um acontecimento de partilha de processos, experiências e projetos de forma integrada, dialógica e complexa. O percurso formativo audiovisual busca a confluência e a ressonância dos componentes curriculares de forma mais orgânica, inclusiva, menos segmentada e isolada.

## **6.2. Eixos norteadores da matriz curricular**

Com base nos princípios elencados acima, a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual se estrutura em quatro eixos norteadores. Esses eixos visam uma formação que articula o fazer técnico à reflexão teórica com forte ênfase na transdisciplinaridade e na experimentação. A este processo, soma-se a necessidade de compreender o campo audiovisual, de modo crítico e contextualizado, em sua realidade social, política, cultural e artística. Assim, no entrecruzamento da diversidade de corpos, identidades, alteridades e territórios, o curso pretende criar e fortalecer a diversidade de modos do fazer audiovisual.

Em cada eixo norteador é priorizada a criação, a inventividade e as práticas de metodologias ativas que estimulam conversas, debates e rupturas, em um movimento constante de produção de conhecimento a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. Cada eixo se desenvolve semestralmente e se concentra em um componente curricular de "Poéticas" (como será visto no item 7.1). Cada componente curricular, por sua vez,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

inclui, entre suas expectativas de aprendizagem, questões de acessibilidade e inclusão, visando garantir que pessoas com necessidades específicas possam ser agentes de atividades e processos da área.

Os eixos norteadores do curso são:

### **Eixo 1 - Corpo e dispositivo**

Eixo focado em processos e modos de pensar, ver e fabricar o audiovisual a partir de dispositivos da relação corpo e audiovisual enquanto campo de criação e experimentação de modos de produção. Os dispositivos são dinâmicas metodológicas disparadoras de reflexões e práticas.

### **Eixo 2 - Território e Poéticas da Rua**

Eixo focado em processos e modos de pensar, ver e fabricar o audiovisual a partir da relação com a rua, a vizinhança e os atores sociais (coletivos, associações, lideranças comunitárias, etc.) do território, considerando seus históricos de ocupação e disputa. O percurso de formação do semestre pensa os espaços não formais e não institucionais para a realização de ações audiovisuais que estabelecem vínculos coletivos com as comunidades do DF e RIDE e inventam territórios sensíveis.

### **Eixo 3 - Confluências e Tecnologias Digitais**

Eixo focado nas práticas de montagem e experimentação com dispositivos audiovisuais em contextos de realidades digitais e novas tecnologias. Os processos poéticos se constroem junto à produção e à discussão das imagens, das memórias e das políticas que estruturam estéticas do digital e experimentam possibilidades do uso inventivo e ético de tecnologias audiovisuais.

### **Eixo 4 - Fabulações e Futuros Possíveis**

Eixo focado no audiovisual enquanto processo coletivo de disputa em torno do imaginário, do sensível, das lembranças e dos modos de ser. Componentes curriculares que enunciam e provocam fabulações em curadoria, em políticas públicas e na elaboração do Projeto de Conclusão de Curso.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Embora o quinto e último semestre do curso não esteja atrelado a um eixo norteador específico – ele é dedicado mais especificamente à realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) –, ele leva em consideração as poéticas, estéticas, técnicas e processos audiovisuais a partir da diversidade dos corpos, identidades e territórios experimentados ao longo de todo o curso. Nesse sentido, os processos pedagógicos deste semestre reverberam os eixos anteriores a partir da criação e da concretização de um projeto audiovisual.

### **6.3. Estrutura do curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual está estruturado em cinco módulos semestrais, com os quatro primeiros módulos girando em torno dos eixos norteadores apresentados acima. Cada módulo é formado por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, ofertados na modalidade presencial e com previsão de carga horária parcial a distância (conforme o tópico 6.11 deste PPC), além de escolhas de componentes optativos nos dois últimos módulos. O quinto e último módulo do curso, por sua vez, tem carga horária menor, dedicada fundamentalmente ao Trabalho de Conclusão de Curso, além dos componentes optativos.

Os estudos obrigatórios definidos por lei – sobre direitos humanos (Resolução CNE 1/2012), políticas de educação ambiental (Resolução CNE 2/2012), relações étnico-raciais e culturas afro-brasileira e africana (Resolução CNE 1/2004) e temas relacionados à pessoa com deficiência (Lei 13.146/2015) – serão abordados tanto por meio de temas transversais, trabalhados conjuntamente em diferentes componentes curriculares, quanto por meio de componentes curriculares específicos já constantes do currículo, a exemplo de “Corpo, identidade e audiovisual”, “Arquivo, acervo e memória” e “Acessibilidade audiovisual”.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para a conclusão do curso e conseqüente obtenção do diploma de Tecnólogo em Produção Audiovisual, o estudante deverá cursar, com aprovação, todos os cinco módulos do curso, validar no mínimo 80 horas-relógio de atividades complementares (ver tópico 6.7 deste PPC) e ter seu Trabalho de Conclusão de Curso aprovado por uma banca examinadora.

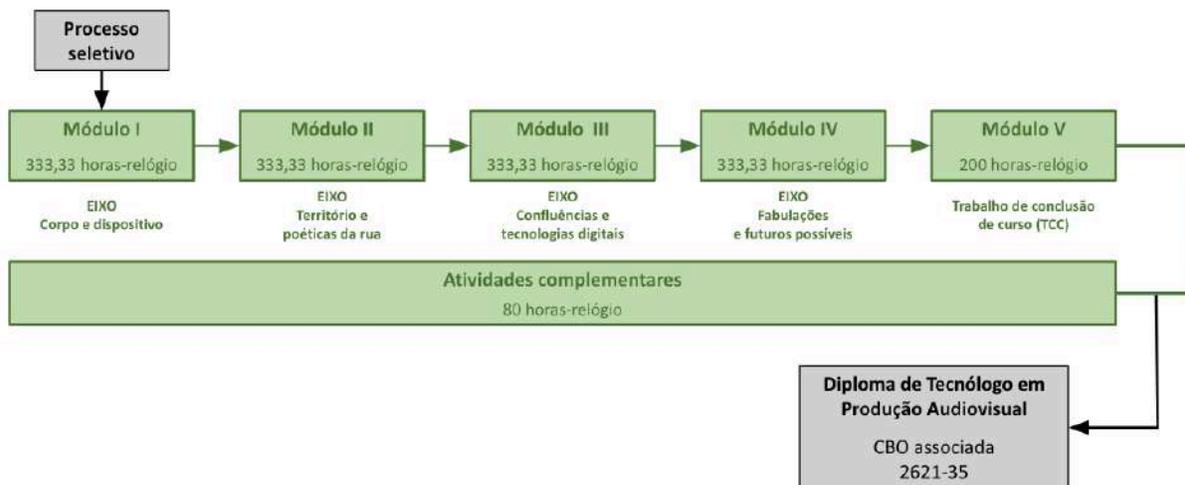
**Tabela: ESTRUTURA DOS SEMESTRES, EIXOS NORTEADORES E CARGA HORÁRIA DO CURSO**

SEMESTRE	EIXO NORTEADOR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	
		Horas-aula	Horas-relógio
I	Corpo e dispositivo	400	333,33
II	Território e poéticas da rua	400	333,33
III	Confluências e tecnologias digitais	400	333,33
IV	Fabulações e futuros possíveis	400	333,33
V	Trabalho Final de Curso	240	200
-	Atividades complementares		80
Carga horária total		1.840	1.613,33



## 6.4. Fluxograma

**Figura 13:** Fluxograma do curso



## 6.5. Matriz curricular

**Tabela: MATRIZ CURRICULAR**

SEMESTRE I — Eixo: Corpo e dispositivo						
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO			TOTAL (hora-relógio)	TOTAL (hora-aula de 50 min)	Nº de aulas por semana
	Presencial		EaD			
	Aulas	Extensão				
Poéticas do corpo	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Corpo, identidade e	53,34	–	13,33	66,67	80	4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

audiovisual						
Montagem e colagem	26,67	–	6,66	33,33	40	2
Corpo e imagem	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Corpo e som	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Audiovisual no Brasil	26,67	–	6,66	33,33	40	2
<b>Total</b>	<b>266,7</b>	<b>–</b>	<b>66,63</b>	<b>333,33</b>	<b>400</b>	<b>20</b>

<b>SEMESTRE II — Eixo: Território e poéticas da rua</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO</b>			<b>TOTAL (hora-relógio)</b>	<b>TOTAL (hora-aula de 50 min)</b>	<b>Nº de aulas por semana</b>
	<b>Presencial</b>		<b>EaD</b>			
	<b>Aulas</b>	<b>Extensão</b>				
Poéticas do território	28,34	25	13,33	66,67	80	4
Territórios e difusão audiovisual	28,34	25	13,33	66,67	80	4
Composição, espaço e cena	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Território e som	36,67	16,67	13,33	66,67	80	4
Modos de fazer no audiovisual	53,34	–	13,33	66,67	80	4
<b>Total</b>	<b>200,03</b>	<b>66,67</b>	<b>66,65</b>	<b>333,35</b>	<b>400</b>	<b>20</b>

<b>SEMESTRE III — Eixo: Confluências e tecnologias digitais</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO</b>			<b>TOTAL (hora-relógio)</b>	<b>TOTAL (hora-aula de 50 min)</b>	<b>Nº de aulas por semana</b>
	<b>Presencial</b>		<b>EaD</b>			
	<b>Aulas</b>	<b>Extensão</b>				
Política e estética do digital	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Arquivo, acervo e memória	10	16,67	6,66	33,33	40	2
Poéticas da montagem	36,67	16,67	13,33	66,67	80	4

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Som e experimentação digital	36,67	16,67	13,33	66,67	80	4
Pós-produção da imagem digital	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Acessibilidade audiovisual	18,34	8,33	6,66	33,33	40	2
<b>Total</b>	<b>208,36</b>	<b>58,34</b>	<b>66,63</b>	<b>333,33</b>	<b>400</b>	<b>20</b>

<b>SEMESTRE IV — Eixo: Fabulações e futuros possíveis</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO</b>			<b>TOTAL (hora-relógio)</b>	<b>TOTAL (hora-aula de 50 min)</b>	<b>Nº de aulas por semana</b>
	<b>Presencial</b>		<b>EaD</b>			
	<b>Aulas</b>	<b>Extensão</b>				
Curadoria e programação audiovisual	28,34	25	13,33	66,67	80	4
Poéticas da pesquisa e da escrita audiovisual	28,34	25	13,33	66,67	80	4
Fabulação e plasticidades da imagem	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Políticas do audiovisual	26,67	–	6,66	33,33	40	2
Trabalho final 1: Elaboração de projeto de conclusão de curso	53,34	–	13,33	66,67	80	4
Optativa 1	20	–	13,33	33,33	40	2
<b>Total</b>	<b>210,03</b>	<b>50</b>	<b>73,31</b>	<b>333,34</b>	<b>400</b>	<b>20</b>

<b>SEMESTRE V</b>						
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO</b>			<b>TOTAL (hora-relógio)</b>	<b>TOTAL (hora-aula de 50 min)</b>	<b>Nº de aulas por semana</b>
	<b>Presencial</b>		<b>EaD</b>			
	<b>Aulas</b>	<b>Extensão</b>				
Trabalho final 2: Trabalho de conclusão de curso (TCC)*	106,66	–	26,66	133,33	160	–



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Optativa 2	20	–	13,33	33,33	40	2
Optativa 3	20	–	13,33	33,33	40	2
<b>Total</b>	<b>146,66</b>	<b>–</b>	<b>53,32</b>	<b>199,99</b>	<b>240</b>	<b>4</b>

\* Requisito: ter concluído Trabalho final I: Elaboração de projeto de conclusão de curso

<b>QUADRO RESUMO</b>	
	<b>CARGA HORÁRIA EM HORAS-RELÓGIO</b>
<b>Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC*</b>	<b>200</b>
<b>Carga horária de Atividades Complementares (mínimo)</b>	<b>80</b>
<b>Carga horária de extensão curricularizada</b>	<b>175,01</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1613,32</b>
<b>Percentual de carga horária a distância</b>	<b>20,23%</b>
<b>Percentual de carga horária de extensão curricularizada</b>	<b>10,84%</b>

\* TCC = Trabalho final 1 + Trabalho final 2

### 6.6. Componentes curriculares optativos

Os componentes curriculares optativos, ofertados nos últimos dois módulos do curso, permitem aos estudantes trilhar um percurso personalizado e aprofundado em questões específicas, conforme seus interesses e aptidões. As optativas ampliam a autonomia do estudante, dando-lhe opções dentro da matriz curricular, e permitem aos docentes responder dinamicamente, no âmbito do ensino, a novas expectativas de aprendizado, incorporando ao curso temas que podem estar vinculados a interesses pontuais dos estudantes, transformações recentes no mundo do trabalho, inovações oriundas do campo da pesquisa e aspectos da atualidade sociocultural, entre outros.

Cabe à Coordenação de curso e ao NDE assegurar uma oferta diversificada de componentes curriculares optativos aos estudantes do quarto e quinto semestres, e cabe ao docente responsável por cada optativa elaborar, no início do semestre, seu



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

respectivo plano de ensino, identificando as expectativas de aprendizagem, as bases tecnológicas, os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem e as bibliografias básica e complementar. As optativas podem ter até 40% de sua carga horária realizada por meio da educação a distância (EaD) e, conforme orientação do item 6.11 deste Projeto Pedagógico, o eventual recurso à EaD deve ser detalhado no plano de ensino.

Como exemplos de possibilidades de oferta, pode-se citar, de forma não exaustiva, os seguintes componentes curriculares optativos:

- Libras
- Esporte, movimento e audiovisual
- Metodologia de pesquisa científica
- Escrita criativa para o audiovisual
- Roteiro para cinema
- Documentário
- Antropologia sonora e visual
- Audiovisual e educação
- Audiovisual e sociedade
- Reconstrução do passado: audiovisual, memória e história
- Estéticas e teorias da imagem em movimento
- Dramaturgia e jogo atoral
- Levantes, insurreições e cinema contra-hegemônico
- Cinema e direitos humanos
- A pele do filme: experimentações em suportes analógicos
- Fotografia e arte
- Animação digital
- Produção audiovisual para TV e internet



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Trilha musical
- Música e mixagem
- Processadores e efeitos sonoros
- Políticas culturais
- Audiovisual e produção cultural
- Economia da cultura e do audiovisual
- História da arte
- História do cinema mundial
- Cinema contemporâneo
- Arte e intervenções urbanas

### **6.7. Atividades complementares**

As atividades complementares estão regulamentadas pela Resolução 3/2025 RIFB/IFB e pelos Artigos 91 e 92 da Resolução 19/2022 CS/RIFB. Conhecidas também como horas complementares ou atividades extracurriculares, elas são parte obrigatória do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essa complementação dos estudos com atividades complementares tem o objetivo de “ampliar o universo cultural dos alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, política, econômica e o aprimoramento da formação profissional” (IFB, 2019). Assim, as atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio IFB ou em outras organizações, públicas ou privadas, de modo que os estudantes do curso tenham a oportunidade de complementar seus conhecimentos e o desenvolvimento de suas habilidades durante a formação.

O estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual deve cumprir uma carga mínima de 80 (oitenta) horas-relógio de atividades complementares, devendo essas atividades ser comprovadamente associadas à área do audiovisual, de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

acordo com o disposto neste PPC. Ressalta-se que apenas será considerada, para efeito de validação da carga horária, a participação em atividades complementares desenvolvidas a partir da data do ingresso do estudante no curso.

A Resolução 03/2025 RIFB/IFB classifica as atividades complementares em cinco grupos, compostos por diferentes tipos de atividades:

1. Atividades de Ensino: participação em projetos de ensino, monitoria em componente curricular, realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso, disciplinas eletivas e demais atividades características do ensino.
2. Atividades de Pesquisa e Inovação: apresentação de trabalho em eventos científicos, participação em eventos científicos, participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa, publicação de resumo em anais de eventos, publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro, participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.
3. Atividades ou Projetos de Extensão: cursos de extensão em área específica ou áreas afins, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante, projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão, visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares, publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4. Atividades de Ação Social: participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição, participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais, atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.
5. Prática profissional: estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso, atividade laboral vinculada ao currículo do curso, atividade laboral para experiência no mundo do trabalho, prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção, incubação de empresas, produção de obras audiovisuais, parcerias com empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional.

Com base nas atividades previstas nestes cinco grupos, a tabela abaixo indica as atividades que podem ser validadas como horas complementares no curso. A fim de garantir, dentro das 80 horas-relógio exigidas, uma maior diversidade de atividades complementares realizadas pelos estudantes, a tabela também limita a carga horária máxima que pode ser validada para cada atividade e para cada grupo de atividade.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Tabela: ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
LISTA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
E CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR TIPO DE ATIVIDADE**

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR TIPO DE ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
<b>Grupo 1 - Atividades de Ensino (Máximo de 50 horas)</b>		
Participação em projetos de ensino do Campus Recanto das Emas	30	-
Monitoria em componente curricular e/ou Núcleos	30	-
Realização de cursos de idiomas	30	-
Cursos de aperfeiçoamento em áreas do audiovisual ou afins	30	-
Participação em núcleos de estudos do Campus Recanto das Emas	30	-
Participação em seminários de orientação profissional	30	-
<b>Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Inovação (Máximo de 50 horas)</b>		
Apresentação de trabalho em eventos científicos	30	Mínimo 5h de atividades complementares para cada apresentação
Participação em eventos científicos	30	-
Participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa	30	-
Publicação de resumo em anais de eventos	30	15h por publicação
Publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro	30	30h por publicação
Participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação	30	30h por participação ou conforme descrito no documento comprobatório
Registro de patentes	30	30h por registro

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Grupo 3 - Atividades ou Projetos de Extensão (Máximo de 50 horas)</b>		
Cursos de extensão em áreas do audiovisual e afins ao curso	30	-
Cursos de formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso	30	-
Projetos e serviços tecnológicos, de caráter extensionista, em áreas do audiovisual ou afins	30	-
Organização de eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso	30	-
Participação em eventos de extensão no setor audiovisual e afins ao curso	30	-
Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares	30	-
Publicação de conteúdo escrito de cunho literário ou acadêmico (livros, blogs etc.), exceto de cunho pessoal	30	30h por participação ou conforme descrito no documento comprobatório
Produção de conteúdo audiovisual na internet (podcast, canal de vídeos online etc.), exceto de cunho pessoal	30	-
Participação em atividades desportivas, composições musicais, produções artísticas, produção de eventos e demais atividades características da extensão	30	-
<b>Grupo 4 - Atividades de Ação Social (Máximo de 50 horas)</b>		
Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição	30	-
Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais	30	-
Atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no Campus, em parceria com o Campus ou em outras	30	-



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

instituições e demais atividades características de ação social		
<b>Grupo 5 - Prática Profissional (Máximo de 50 horas)</b>		
Estágios curriculares não-obrigatórios alinhados à área do curso	30	Será considerada 1h complementar para cada 5 horas de experiência de estágio. Exemplo: 100 horas estagiadas = 20 horas complementares.
Prática profissional voluntária em projetos do Campus Recanto das Emas	30	-
Trabalho profissional no setor audiovisual como autônomo, por trabalho.	30	-
Trabalho profissional no setor audiovisual contratado por período	30	
Aprovação de projeto em edital distrital ou nacional como proponente	30	30h por projeto
Realização e/ou participação na produção de obra audiovisual com a devida qualificação técnica, artística e de conteúdo	30	15h por obra
Participação em etapas de produção de eventos culturais com fotografia e/ou audiovisual, entre outras linguagens	30	15h por participação
Participação em cineclube, festival, mostra de cinema e audiovisual como organizador, produtor, programador ou curador	30	15h por participação

O estudante deve observar as condições e os prazos estipulados pela Coordenação do Curso para o encaminhamento de seu Relatório de Atividades Complementares, devidamente acompanhado de todos os documentos comprobatórios das atividades realizadas. São aceitos, como documentos comprobatórios, declarações e certificados de participação, matérias jornalísticas, materiais de divulgação, fotos, filmagens e produtos gerados que comprovem a atuação do estudante, entre outros. A análise do Relatório e dos documentos comprobatórios para validação das horas de



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atividades complementares é feita pela Coordenação de Curso ou por uma comissão de professores instituída para este fim, podendo os avaliadores deferir ou não o pedido ou, ainda, solicitar outros documentos para análise.

### **6.8. Pesquisa**

Tendo em vista a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão educacional dos Institutos Federais, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual estimula as iniciativas docentes e a participação discente em atividades de pesquisa e extensão. Em consonância com o Art. 2º da Resolução 47/2020 do IFB, tais atividades devem ocorrer na forma de projetos, programas ou ações curricularizadas que visem a contribuir e ampliar o conjunto de conhecimentos e são de natureza metodológica, teórica, e/ou teórico prática. No campo da pesquisa, estimula-se a proposição de projetos por parte dos professores, com oportunidades de participação discente em grupos de estudo, práticas de campo e de laboratório, publicações acadêmicas, oficinas, seminários, congressos, cursos e outras atividades que possam contribuir para seu aperfeiçoamento técnico e profissional e para o campo de conhecimento relacionado ao Audiovisual, bem como ampliar suas perspectivas de continuidade de estudos e de formação no âmbito da pós-graduação. As iniciativas de pesquisa, que podem ser apresentadas pelos docentes a qualquer momento e que devem ser validadas pelo Colegiado de Curso seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFB (PRPI-IFB), podem se organizar ainda a partir de editais de fomento institucional, grupos cadastrados no CNPq, intercâmbios e diálogos interinstitucionais.

Atualmente, o *Campus* Recanto das Emas possui os seguintes projetos de pesquisa coordenados por docentes da área de Produção Audiovisual:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>PROJETO DE PESQUISA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<p><b>A Propósito dos Conceitos de Ficção e Não-Ficção no Audiovisual</b> <b>Pesquisa finalizada</b></p> <p>Pesquisa Finalizada Período: 2020 a 2021</p>	<p>Este projeto de pesquisa teve como objetivo geral apresentar autores de relevo do campo dos estudos de cinema documentário e suas ideias que problematizam a discussão conceitual envolvendo ficção e não ficção e em sua ligação com o campo do documentário, trazendo reflexões sobre essa discussão e ampliando as perspectivas de compreensão do campo.</p>
<p><b>AMAZÔNIA: Visualidade Gráfica, Poética e Imaginário</b></p> <p>Pesquisa Finalizada Período: 2020 a 2022</p>	<p>O projeto de pesquisa investigou o advento da criação do registro videográfico, sua evolução enquanto instrumento da linguagem humana, e buscou compreender sua relação com a imagem audiovisual. A partir dos estudos sobre a modalidades da escrita dita imagética e como culminou no código alfanumérico atual e como também culminará, um dia, na escrita programática. A pesquisa teceu caminhos ao adentrar pelas teorias sobre o surgimento da consciência humana (principalmente histórica). Além disso, a relação com a natureza e a visão de mundo.</p>
<p><b>O documentário em curso: a articulação entre teoria e prática na modalidade técnica</b></p> <p>Pesquisa finalizada Período: 2021</p>	<p>O gênero documentário é um dos conteúdos de ensino a serem abordados em cursos da área de Audiovisual, como o Curso “Técnico em Produção de Áudio e Vídeo”. A partir dos debates envolvendo a modalidade do curso técnico, nos interessa analisar aspectos relativos à teoria e à prática referente ao documentário, presente em tais cursos. Esta é uma pesquisa documental que analisa documentos pedagógicos de cursos.</p>
<p><b>Mapeamento de atividade cineclubista no DF</b></p> <p>Pesquisa Finalizada</p>	<p>Esta pesquisa possuiu como objetivo geral construir um panorama possível dentro de determinado contexto, os últimos 04 anos de atividade cineclubista no Distrito Federal e,</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Período: 2021 a 2022	como consequência, dar visibilidade para esta área do audiovisual ainda muito pouco cuidada tanto pelas políticas públicas quanto pelas pesquisas, mesmo que esta situação já tenha melhorado historicamente, como apresentaremos.
<b>Mapeamento da atividade cineclubista no DF - Cineclubismo virtual durante o período pandêmico</b>  Pesquisa Finalizada Período: 2021 a 2022	Esta pesquisa possuiu como objetivo geral de continuar acompanhando o objeto da pesquisa anterior, a saber, a atividade cineclubista no Distrito Federal, agora durante o período pandêmico, o que fez com que os cineclubes migrassem para a exibição virtual. As práticas cineclubistas, assim, continuaram as mesmas, porém em novo formato, o que transformou os modos de atuação cineclubista.
<b>Programa Mulheres Mil: avaliação e impactos da cooperação Canadá-Brasil</b>  Pesquisa Finalizada Período: 2021 a 2022	A pesquisa buscou avaliar os resultados, os impactos e as mudanças sustentáveis nas dimensões humana, social, econômica e institucional do Programa Nacional Mulheres Mil e, em especial, da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (Mape).
<b>Mulheres que Bordam</b>  Pesquisa Finalizada Período: 2021 a 2022	Desenvolvimento de pesquisa para criação do projeto e roteiro do longa-metragem: Mulheres que Bordam.
<b>Mulher de ferro: Desvendando o mito</b>  Pesquisa finalizada Período: 2021 a 2024	A pesquisa investigou a criação e desenvolvimento de um arquétipo feminino dentro de uma narrativa a partir da experimentação com a Jornada da Heroína, de Maureen Murdock. A partir do documentário, a pesquisa se inspirou em uma mulher real, e teve como dados, imagens, um conto, fábula, para a aplicação do contexto (enredo cíclico) em questão.
<b>Escrita criativa e Tertúlia literária e cinematográfica</b>	O projeto de pesquisa teve como premissa o estudo sobre a escrita criativa e a tertúlia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Pesquisa finalizada Período: 2023</p>	<p>dialógica literária e cinematográfica. A necessidade de aprofundamento destas temáticas surgiu dos encontros realizados no projeto de extensão Leitura Literária Dialógica e suas Materialidades, realizado no ano de 2022, de forma online, pelo campus Recanto das Emas, assim como da curiosidade de conhecer a tertúlia cinematográfica para colaborar futuramente com o curso superior em produção de áudio e vídeo, o qual está em fase de elaboração para implementação no campus.</p>
<p><b>A imagem entre os corpos: presença mediada no audiovisual</b></p> <p>Pesquisa ativa</p>	<p>A pesquisa investiga a relação entre corpo e imagem no meio audiovisual, priorizando a dimensão sensível / sensorial do "corpo-imagem" e mobilizando noções como presença, performance, plasticidade e mediação. A partir da pesquisa, foi criado o Grupo de Estudos do Corpo-Imagem (Geci), com cadastro ativo no CNPq, que tem o objetivo de expandir os objetos da pesquisa e suas estratégias teórico-metodológicas a partir da participação conjunta de docentes e estudantes do <i>Campus</i>.</p> <p>Site do grupo de estudos: <a href="https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/802528">https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/802528</a></p>

A participação em atividades de pesquisa pode ser computada pelo estudante como horas de atividades complementares. Para tanto, ao final da atividade, o estudante deverá apresentar o certificado, a declaração de participação e/ou os documentos comprobatórios que permitam identificar a atividade desenvolvida, o período e a duração (carga horária) de sua realização.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### 6.9. Extensão

Considerando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (MEC, 2018) e a Resolução 42/2020, que dispõe sobre as ações de extensão no IFB, este Projeto Pedagógico prevê atividades curricularizadas da extensão sob a forma de componentes curriculares obrigatórios cuja carga horária é parcialmente dedicada à ações voltadas à comunidade externa, planejadas e executadas pelos estudantes com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do docente, tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades e competências desenvolvidas no âmbito de cada componente curricular. Os componentes curriculares com carga horária extensionista em um mesmo eixo/semestre letivo podem se articular em torno de um mesmo projeto ou prática integradora de extensão. As atividades extensionistas devem ser detalhadas no Plano de Ensino de cada componente curricular.

Dessa forma, em conformidade com os normativos mencionados acima, 10% da carga horária total do curso é voltada a atividades de caráter extensionista. A tabela a seguir identifica especificamente os componentes curriculares com carga horária extensionista, que estão distribuídos no segundo, terceiro e quarto semestres do curso:

**Tabela:** COMPONENTES CURRICULARES PARCIAIS DE EXTENSÃO

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (Horas-aula)		CARGA HORÁRIA (Hora-relógio de 50 min)		AULAS POR SEMANA
		Aulas	Carga extensionista	Aulas	Carga extensionista	
II	Poéticas do território	80	30	66,67	25	4
	Territórios e difusão audiovisual	80	30	66,67	25	4
	Território e som	80	20	66,67	16,67	4
		240	80	200	66,67	12

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (Horas-aula)		CARGA HORÁRIA (Hora-relógio de 50 min)		AULAS POR SEMANA
		Aulas	Carga extensionista	Aulas	Carga extensionista	
III	Arquivo, acervo e memória	40	20	33,33	16,67	2
	Poéticas da montagem	80	20	66,67	16,67	4
	Som e experimentação digital	80	20	66,67	16,67	4
	Acessibilidade audiovisual	40	10	33,33	8,33	2
		240	70	200	58,34	12

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (Horas-aula)		CARGA HORÁRIA (Hora-relógio de 50 min)		AULAS POR SEMANA
		Aulas	Carga extensionista	Aulas	Carga extensionista	
IV	Curadoria e programação audiovisual	80	30	66,67	25	4
	Poéticas da pesquisa e da escrita audiovisual	80	30	66,67	25	4
		160	60	333,33	50	8

Para além da carga extensionista dos componentes curriculares discriminados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual estimula a realização de atividades de extensão por iniciativa docente, em projetos apresentados pelos docentes ao Colegiado de Curso seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Extensão do IFB (PREX-IFB) de modo a promover o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o *Campus* Recanto das Emas possui os seguintes projetos de extensão coordenados por docentes da área de Produção Audiovisual:

PROJETO DE EXTENSÃO	DESCRIÇÃO
<b>Recanto do Cinema - Audiovisual na periferia</b>  Projeto ativo	Projeto que compreende ações e eventos de extensão cuja o foco é a difusão audiovisual periférica e em diversidade de narrativas, tempos, corpos, identidades e modos de fazer. Através do cineclube quinzenal e do Festival Recanto do Cinema - audiovisual na periferia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>realizado bianual, possibilita a integração entre a comunidade e a escola. O Campus se estabelece enquanto um agente cultural local, formando vínculos, permitindo a troca e desenvolvimento de saberes.</p>
<p><b>AVenturIF-se! Divulgando oportunidades de trabalho em audiovisual do IFB Campus Recanto</b></p> <p>Projeto ativo</p>	<p>O Projeto AVenturIF-se tem por objetivo divulgar oportunidades de educação profissional, a área técnica audiovisual e as três modalidades do curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo ofertadas pelo IFB Campus Recanto das Emas, fazendo isso com uma “pegada maker”, isto é, embasada na filosofia do “arregace as mangas e faça você mesmo”. Para tanto, propõe, inicialmente, cinco iniciativas de divulgação: 1. Palestras sobre o curso, a área técnica audiovisual e a formação profissional em geral; 2. Stand/workshop sobre a técnica light painting; 3. stand/workshop simulando estúdio jornalístico com técnica chroma key; 4. mostra de curtas produzidos pelos estudantes do curso; 5. visita guiada às dependências do IFB Campus Recanto das Emas.</p>
<p><b>Cinema Multissensorial Bike VR</b></p> <p>Projeto finalizado Período: 2022 a 2023</p>	<p>O Cinema Multissensorial Bike VR é um projeto de ensino, pesquisa e desenvolvimento e extensão desenvolvido pelo Laboratório IFMaker Recanto das Emas que tem por objetivo criar uma experiência interativa e multissensorial para o usuário que, utilizando um óculos de realidade virtual (óculos VR, da sigla em inglês) e montado em uma bicicleta fixa a um suporte no chão, será imerso em um passeio virtual de bicicleta (vídeo com a tecnologia 360° para óculos VR ou, futuramente, jogo digital 3D) capaz de aguçar os seus sentidos.</p>
<p><b>Experimentações fotográficas - explorando processos fotográficos alternativos e</b></p>	<p>O projeto de extensão Experimentações Fotográficas: explorando processos fotográficos alternativos e experimentais, propõe o</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p><b>experimentais</b></p> <p>Projeto ativo</p>	<p>desenvolvimento de ações de produção, pesquisa e/ou ensino sobre o fazer fotográfico por meio de suportes e técnicas analógicas e não convencionais.</p> <p>Dentro das principais ações do projeto, está a oferta de oficinas para comunidade interna e externa.</p>
<p><b>Emas Filmes: RecCast</b></p> <p>Projeto finalizado</p> <p>Período: 2022 - 2023</p>	<p>A produção do programa RecCast está ligada à prática audiovisual, pois o processo oferecer aos participantes a oportunidade de estudar, aplicar, aprimorar técnicas e conceitos ensinados no curso ofertado no campus, como produção audiovisual, iluminação em estúdio, operação de câmera, áudio, mesa de som e mesa de corte, além de proporcionar uma experiência de direção de um programa em ambiente controlado, sob a supervisão de um docente com experiência nestas áreas. O intuito é a formação profissional dos participantes para atuação no mercado de podcasts.</p>
<p><b>Pandemia, Para Quem?</b></p> <p>Projeto finalizado</p> <p>Ano: 2020 a 2021</p>	<p>Afetando diretamente a vida de milhares de trabalhadores, para tentar conter o avanço da pandemia de Covid-19, foram impostas medidas restritivas de locomoção e convívio social.</p> <p>'Pandemia, Para Quem?' é um projeto de extensão que desencadeou o documentário feito por estudantes egressos e docentes do Instituto Federal de Brasília campus Recanto das Emas (Coletiva Audiovisual), que dá voz aos muitos e muitas dos "serviços essenciais": aqueles que não puderam parar e distanciar-se fisicamente, mas precisaram encarar o medo da morte e da infecção pelo coronavírus para garantirem o sustento de suas famílias.</p> <p>Site do projeto: <a href="https://pandemiaparaquem.weebly.com/">https://pandemiaparaquem.weebly.com/</a></p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p><b>AudioVisão - Conexões Sonoras para o Audiovisual</b></p> <p>Projeto ativo</p>	<p>Este projeto visa fortalecer e enriquecer a compreensão e prática de captação, edição e mixagem de áudio no contexto do audiovisual. Através de conferências, mesas redondas, workshops e atividades dedicadas ao áudio, buscando proporcionar uma plataforma de aprendizado e networking para estudantes e profissionais interessados na integração sonora na produção audiovisual.</p>
---	---

É igualmente estimulada a participação dos estudantes em práticas profissionais vinculadas ao setor do Audiovisual externas ao *Campus* – por exemplo, a participação na produção de um filme, no registro em imagem e som de um evento, na programação de um festival ou no debate de uma sessão de cineclube, entre outros, desde que em conformidade com as orientações da Pró-Reitoria de Extensão (PREX). Conforme estabelecido neste Projeto Pedagógico, o estágio supervisionado é uma atividade não-obrigatória do curso e que também pode ser reconhecida como ação de extensão com validação de horas complementares, desde que aprovado conjuntamente pela Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio e Extensão (CDEE) do *Campus* Recanto das Emas.

As atividades de extensão fora do *Campus* – por exemplo, os estágios não obrigatórios e as atividades de caráter extensionista realizadas em veículos de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, instituições públicas, produtoras de vídeo ou eventos, estúdios de fotografia ou de cinema, ONGs e coletivos, entre outros – devem ser acompanhadas por um profissional responsável e/ou por um professor do curso no local do desenvolvimento da atividade.

Assim como no caso das atividades de pesquisa, as atividades de extensão podem ser computadas pelos estudantes como horas complementares mediante a apresentação de certificado, declaração de participação e/ou documentos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comprobatórios em que conste a atividade, o período e a duração (carga horária) de sua realização.

### **6.10. Estágio supervisionado**

O estágio curricular do curso Tecnólogo em Produção Audiovisual, em consonância com a Lei nº 11.788/2008 e com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno), não é obrigatório. De igual forma, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação, não estabelece obrigatoriedade de estágio para o curso. No entanto, pode o estágio ser uma atividade desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante, em ambiente profissional relacionado ao setor de Audiovisual, como ato educativo e supervisionado, visando a efetiva preparação do estudante para o trabalho. Trata-se de uma etapa que ajuda a consolidar as competências adquiridas no curso e que pode abrir portas para o estudante no mundo do trabalho, bem como contribuir para a adaptação social e psicológica do discente à sua futura atividade profissional, além de contribuir para uma maior integração do IFB à sociedade.

Além de atender às normas da legislação vigente, o estágio supervisionado não-obrigatório deve ocorrer no contraturno e durante a vigência do curso no qual o estudante está matriculado.

Também em consonância com o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio Profissional e de Graduação do IFB (Resolução CS/IFB nº 016/2016), a jornada de atividades de estágio não deve ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais. Além disso, se observados os limites de cargas horárias diária e semanal, o discente pode realizar dois estágios ao mesmo tempo.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quando o discente desenvolver atividades de estágio, estas deverão seguir as normas de realização de estágio dos Cursos de Nível Superior e serão observadas as seguintes normas:

- I. Lei Federal nº 11.788/2008;
- II. Resolução CNE/CP nº 01/2021;
- III. Resolução nº 16/2016 CS-IFB.

A avaliação do estágio não-obrigatório de discentes do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual e o aproveitamento do estágio como atividades complementares estarão condicionados à apresentação dos documentos corretamente preenchidos pelo discente e pela empresa concedente de estágio, em modelos fornecidos pela Coordenação de Estágio do Campus Recanto das Emas.

### **6.11. Educação a Distância (EaD)**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual é realizado na modalidade presencial. Entretanto, de acordo com a Portaria nº 2.117, editada pelo MEC em 6 de dezembro de 2019 e reconhecida na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, até 40% da carga horária total em cursos presenciais de graduação pode se dar por meio de recursos de educação a distância (EaD). Dessa forma, fica definido neste Projeto Pedagógico as seguintes possibilidades para oferta de educação a distância:

- *Componentes obrigatórios*: presenciais com 20% de carga horária EaD.
- *Componentes optativos*: presenciais com 40% de carga horária EaD.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em conformidade com o art. nº 10 da Nota Técnica 2/2022 - DEAD/PREN/RIFB, componentes curriculares com carga horária EaD podem ser ofertados integralmente na modalidade presencial, de acordo com deliberação do Colegiado de Curso.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação das atividades a distância devem ser detalhados no Plano de Ensino e comunicados previamente aos estudantes. As atividades a distância devem ainda ser desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, o NEaD, podendo ser complementadas por outros recursos tecnológicos (drive, email e serviços de streaming). A frequência dos estudantes nessas atividades deve ser aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação em questionários, tarefas e fóruns e/ou da entrega de atividades, entre outros recursos disponíveis, conforme previsto nos §1º e 2º do Art. 35 da Resolução 32/2019 - RIFB/IFB. O canal de comunicação dos estudantes com a coordenação do curso será prioritariamente via correio eletrônico, podendo o NEAD ser outra alternativa. Estará disponível e descrito no sítio: <https://www.ifb.edu.br/recantodasemas/contato> e dentro da plataforma NEaD. O curso prevê semestralmente avaliações de identificações de problemas da relação entre plataforma EaD e a aprendizagem, via formulário encaminhado para representação estudantil de cada turma. As informações coletadas pela turma são debatidas em conselhos periódicos (1 por semestre) para resolução de possíveis problemas técnico-didáticos.

A previsão de atividades a distância tem o objetivo de permitir maior flexibilidade de horários para os estudantes, não reconhecendo a presença no campus como condição exclusiva para o desenvolvimento de habilidades e competências. Pressupõe-se, ainda, que a EaD pode ser uma estratégia para melhorar as condições de permanência e êxito dos estudantes no curso. A carga horária EaD também se justifica pelo desejo de acomodar práticas específicas do audiovisual que não



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

necessariamente exigem presencialidade em sala de aula com acompanhamento constante do docente, tais como a realização de leituras e pesquisas, o visionamento de filmes, a elaboração de produções textuais (como a escrita de roteiros, textos curatoriais, textos de catalogação e acervo audiovisual etc.) e o desenvolvimento de etapas da produção, difusão e preservação audiovisual (por exemplo, elaboração de plano de filmagem, planejamento de exibição, montagem de programação, organização logística de atividades de produção e exibição, elaboração de documentos de organização, captação de imagem e som, edição etc.). Os estudantes podem contar com a infraestrutura e o acompanhamento de docentes e técnicos do *Campus* na realização de todas as atividades realizadas a distância.

**Tabela: CARGA HORÁRIA EaD**

SEMESTRE	EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		% DE CARGA EaD
			H-relógio	H-aula	
I	Corpo e dispositivo	Poéticas do corpo	66,67	80	20%
		Corpo, identidade e audiovisual	66,67	80	20%
		Montagem e colagem	33,33	40	20%
		Corpo e imagem	66,67	80	20%
		Corpo e som	66,67	80	20%
		Audiovisual no Brasil	33,33	40	20%
			333,33	400	

SEMESTRE	EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		% DE CARGA EaD
			H-relógio	H-aula	
II	Território e poéticas da rua	Poéticas do território	66,67	80	20%
		Territórios e difusão audiovisual	66,67	80	20%
		Composição, espaço e cena	66,67	80	20%



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		Território e som	66,67	80	20%
		Modos de fazer no audiovisual	66,67	80	20%
			<b>333,33</b>	<b>400</b>	

SEMESTRE	EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		% DE CARGA EaD
			H-relógio	H-aula	
III	Confluências e tecnologias digitais	Política e estética do digital	66,67	80	20%
		Arquivo, acervo e memória	33,33	40	20%
		Poéticas da montagem	66,67	80	20%
		Som e experimentação digital	66,67	80	20%
		Pós-produção da imagem digital	66,67	80	20%
		Acessibilidade audiovisual	33,33	40	20%
			<b>333,33</b>	<b>400</b>	

SEMESTRE	EIXO	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	CARGA HORÁRIA		% DE CARGA EaD
				H-relógio	H-aula	
IV	Fabulações e futuros possíveis	Curadoria e programação audiovisual	—	66,67	80	20%
		Poéticas da pesquisa e da escrita audiovisual	—	66,67	80	20%
		Fabulação e plasticidades da imagem	—	66,67	80	20%
		Políticas do audiovisual	—	33,33	40	20%
		Trabalho final 1: Elaboração de projeto de conclusão de curso	Ter concluído 1.000 horas-aula em componentes curriculares do curso	66,67	80	20%
		Optativa 1	—	33,33	40	40%
				<b>333,33</b>	<b>400</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	CARGA HORÁRIA		% DE CARGA EaD
			H-relógio	H-aula	
V	Trabalho final 2: Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Ter concluído Trabalho final I: Elaboração de projeto de conclusão de curso	133,33	160	20%
	Optativa 2	—	33,33	40	40%
	Optativa 3	—	33,33	40	40%
			200	240	

O campus Recanto das Emas aderiu ao Projeto de Fortalecimento da EaD nos campi do IFB, comprometendo-se a compor uma equipe multidisciplinar para atuar junto aos cursos com carga horária a distância ofertados pelo campus. Compete a equipe multidisciplinar colaborar, de forma articulada com a equipe de profissionais contratada pela DEaD, para o fortalecimento de ações da EaD no campus. Os docentes titulares responsáveis pelas componentes desenvolvem atividades de tutoria na carga EaD da mesma, conforme orientação da Nota Técnica 2/2022 (DEAD/PREN/RIFB/IFB, 2022). As ações do projeto no campus serão coordenadas pelo servidor Marcos Ribeiro Rabelo de Sá, que ficará responsável por indicar a composição da equipe.

### 6.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Em conformidade com a Resolução nº 19/2022 CS/RIFB, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual entende o Trabalho de Conclusão de Curso como uma etapa obrigatória a ser realizada pelos estudantes no último semestre do curso, de modo individual ou coletivo e com o acompanhamento de um professor orientador, com o objetivo de consolidar a formação realizada e permitir ao estudante projetar suas perspectivas de atuação profissional e/ou de continuidade de estudos. Os TCCs devem compreender pelo menos uma das seguintes modalidades:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Monografia decorrente de temas e/ou experiências dos componentes curriculares do curso;
- Ensaio ou artigo científico relacionado ao campo de saber específico do curso;
- Projeto técnico ou obra audiovisual, acompanhado de relatório e/ou memorial descritivo.

Os TCCs devem alavancar reflexões e ações nas áreas de produção, difusão, formação, preservação e/ou memória audiovisual, de forma ética, crítica e inventiva, articulando a formação ofertada nos semestres anteriores aos interesses e aptidões dos estudantes. As modalidades e formatos específicos, bem como os fluxos, prazos, critérios de avaliação e demais diretrizes pertinentes à realização dos TCCs são definidos pelo Colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O curso prevê dois momentos para o desenvolvimento do TCC, estruturados como componentes curriculares nos dois últimos semestres com carga de hora-relógio de 200h e 240h horas-aula:

- *Trabalho final 1: Elaboração de projeto de conclusão de curso* (4º semestre / Requisito: ter concluído 1.000 horas-aula em componentes curriculares do curso): componente curricular com carga de 80 horas-aula voltado para a conceituação, o planejamento, a pesquisa e a elaboração textual do projeto a ser realizado no semestre seguinte;
- *Trabalho final 2: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* (5º semestre / Requisito: aprovação em *Trabalho final 1*): componente curricular com carga de 160 horas-aula, sendo portanto entendido como o momento de realização do TCC pelos estudantes, com o acompanhamento do professor orientador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Tabela:** COMPONENTES CURRICULARES DE TCC

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	REQUISITO	CARGA HORÁRIA		AULAS POR SEMANA
			Horas-aula	Horas-relógio de 50 min	
IV	Trabalho final I: Elaboração de projeto de conclusão de curso	Ter concluído 1.000 horas-aula em componentes curriculares do curso	80	66,67	4
V	Trabalho final II: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Ter concluído Trabalho final I: Elaboração de projeto de conclusão de curso	160	133,33	—

Ao longo do *Trabalho final 1*, no 4º semestre, o estudante é orientado a definir a modalidade, o formato e o tema de seu TCC, bem como a realizar a pesquisa que culmina na elaboração de um projeto de TCC. Ao final do *Trabalho final 1*, é realizada uma "pré-banca" com o objetivo de validar o projeto, sugerindo as adaptações necessárias à sua realização no semestre seguinte.

Ao longo do *Trabalho final 2*, no 5º semestre, são realizados acompanhamentos semanais de orientação com o objetivo de assegurar o acompanhamento do desenvolvimento do TCC pelo professor orientador. Os acompanhamentos devem obedecer o cronograma de trabalho combinado previamente entre o estudante e o professor orientador, mediante a entrega de etapas do trabalho por parte do estudante e o encaminhamento de devolutivas por parte do professor orientador. A frequência mínima de 75% nos acompanhamentos é um critério de aprovação no componente. Ao final do *Trabalho final 2*, é realizada uma "banca final", aberta ao público, com o objetivo de apresentar, discutir e avaliar o processo e o resultado do TCC, sendo aprovado no componente o estudante que atingir nota igual ou superior a 6,0.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **7. Orientações metodológicas**

Amparado pelos princípios e eixos descritos acima, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual propõe, como norteamentos metodológicos, pedagógicos e de aprendizagem, processos de formação dinâmicos em que ensino, pesquisa e extensão são permeáveis ao contexto local dos estudantes. O curso favorece também processos de criação que são marcados pela inventividade e pela experimentação, pautados por um projeto estético-político que visa compreender a pluralidade de formas de ser, fazer e pensar o mundo através do audiovisual.

O projeto metodológico e pedagógico problematiza os binômios teoria e prática, técnica e arte, profissional e amador, mercado e cultura, a fim de desconstruir e ampliar visões de mundo enrijecidas, porém muitas vezes reproduzidas de modo irrefletido nos meios acadêmico e profissional. O pensamento decolonial pode contribuir na dinâmica formativa e na busca por perspectivas e abordagens em que diversidades, inclusão e o convívio com as diferenças evoquem uma sociedade mais justa, igualitária e emancipada.

Nesse sentido, uma estratégia metodológica importante é a dos dispositivos, que constituem um método de criação e de mediação de aprendizagens em cinema e audiovisual. Propostos originalmente no âmbito do projeto pedagógico "Inventar com a diferença" (MIGLIORIN et al, 2014; 2016), os dispositivos:

são exercícios, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu quarteirão, contar suas histórias. Há dois modelos de dispositivos: aquele com equipamento de filmagem e gravação de som e aquele sem equipamento. (MIGLIORIN et al., 2016, p. 14).

Apresentados desde o primeiro módulo/eixo do curso e retomados nos módulos seguintes, os dispositivos são, portanto, ativadores e/ou disparadores de processos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

experimentais na produção e na difusão audiovisual. Eles promovem um entendimento do audiovisual como um setor movido por processos não-hierarquizantes, críticos e inventivos.

Igualmente importante é a questão, trabalhada com mais ênfase a partir do segundo módulo/eixo do curso, da relação entre o curso e a comunidade externa ao *Campus*. Aqui, para além das iniciativas próprias ao setor audiovisual (cineclubes, realização de obras, mostras e outros eventos, ações de intervenção pública e de preservação da memória), a escuta sensível, a valorização das narrativas orais, as rodas de conversa, a pesquisa-ação e os grupos focais são algumas das estratégias que podem ser colocadas em prática. Dessa forma, o curso vem atuar também na mediação de processos de troca e aprendizagem com indivíduos, grupos e instituições vizinhas e parceiras.

Através do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das Coordenações de Extensão e Estágio (CDEE) e de Pesquisa e Inovação (CDPI), as parcerias e apoios serão instituídos com escolas, instituições públicas de assistência social (CREAS, CRAS, Unidades de Internação etc.), associações, projetos sócio-culturais, ocupações culturais, lideranças comunitárias, movimento estudantis, coletivos de artistas etc. Essas e outras parcerias, que podem vir a se multiplicar e consolidar de diferentes maneiras ao longo do tempo, visam facilitar a proposição de ações extensionistas dentro e fora do âmbito dos componentes curriculares do curso.

As bibliografias, as práticas docentes, o pensamento extensionista e o olhar crítico às novas tecnologias e formas do audiovisual contemporâneo são um convite para descentralizar, transdisciplinarizar e decolonizar os processos de aprendizagem e do mundo do trabalho em audiovisual. Com esse mesmo intuito, um mesmo componente curricular pode vir a ter mais de um docente responsável, de modo a interligar diferentes experiências e saberes e a proporcionar, aos estudantes, uma



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formação mais crítica e abrangente.

Em suma, a construção curricular e as orientações metodológicas do curso estão atreladas a um projeto estético-político que questiona uma formação tecnicista, serializada e hierárquica, propondo como alternativa uma forma de estar no mundo não-subalternizada, anticondicionada, antiautomatizada e contracolonial.

### **7.1. Expectativas de aprendizagem**

Inspirados no currículo de Sobral (SOBRAL, 2021), chamamos de “expectativas de aprendizagem” as competências e habilidades deste Projeto Pedagógico. Elas estão pautadas nos Princípios Pedagógicos (item 6.1) e na promoção de uma formação integral, sustentável e inclusiva, que respeita os direitos humanos e as diversidades de corpos, étnico-racial, de classe, de gênero e de território. Essas expectativas de aprendizagem, explicitadas em cada componente curricular descrito no Ementário (item 8), buscam contemplar uma formação cidadã, crítica, inventiva, autônoma e profissional e que promova múltiplas formas de fazer e de atuar no audiovisual.

O modelo de competências e habilidades aqui utilizado está fundamentado na Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (BLOOM et al., 1976) e, como já referenciado, inspirado no Currículo do município de Sobral, Ceará. Como neste currículo, cada competência é regida por um verbo no infinitivo, e seu aprimoramento depende do desenvolvimento de habilidades que, textualmente, estão regidas por verbos no gerúndio. A opção pelo verbo no gerúndio visa a diferenciação entre competência e habilidades (SOBRAL, 2021, p. 5). Essa estrutura facilita, ainda, a observação do desenvolvimento das competências, dando ao professor e ao estudante a possibilidade de acompanhar o aprimoramento científico-acadêmico e profissional ao se constatar as ações que o estudante efetivamente consegue realizar. O processo é, portanto, observável.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Além disso, a definição das expectativas de aprendizagem permite mais clareza na concepção e no acompanhamento dos objetivos de cada disciplina. Assim, se cada habilidade é “potencialmente um item de avaliação”, conforme se vê em Sobral (2021, p. 5), podemos valorizar a avaliação do desenvolvimento como um processo contínuo, em detrimento de avaliações que se limitam a momentos pontuais da aprendizagem.

Segundo Sobral (2021, p. 4), no Brasil há uma prática arraigada de construir estruturas curriculares com listas desconexas. Contra essa prática, o Currículo de Sobral permite conferir maior coerência, efetividade e sentido ao trabalho com competências, habilidades e bases tecnológicas. Ao fundamentar as expectativas de aprendizagem em bases sólidas, este PPC espera contribuir com o planejamento e o trabalho pedagógico das professoras, professores e estudantes.

### **7.2. "Poéticas": componente curricular**

Os componentes curriculares nomeados de “Poéticas”, presentes nos quatro primeiros módulos/eixos do curso, foram desenvolvidos para habilitar o potencial criativo dos estudantes a partir do uso inventivo e da operação de aparatos comuns à produção audiovisual contemporânea e integrar as discussões e habilidades dos demais componentes de cada semestre. As "Poéticas" também visam articular a produção dos estudantes a projetos de exibição, distribuição e preservação audiovisual, bem como estimular a elaboração de novos projetos em audiovisual. O principal objeto de estudo das "Poéticas" é, a partir da integração de diferentes componentes curriculares em um mesmo eixo, a criação de artefatos, processos, obras audiovisuais, relações de trabalho e experimentações com diversos recursos tecnológicos e técnicos. No quinto e último semestre, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) permite aos estudantes retomar e retrabalhar elementos e questões das "Poéticas" que foram vivenciadas ao longo de toda a sua trajetória formativa.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Além de configurar mais explicitamente o recorte e os objetivos de cada eixo, as "Poéticas" também podem se relacionar mais diretamente com práticas extensionistas do curso. Conectando-se a projetos e processos do núcleo Zonas de Ressonância (descrito a seguir), esses componentes curriculares promovem um maior engajamento dos estudantes em atividades cruciais para o desenvolvimento e o fortalecimento das competências necessárias para sua formação integral.

### 7.3. Núcleo de Zonas de Ressonância

Com a implementação do curso, propõe-se também a criação, no *Campus* Recanto das Emas, do núcleo de Zonas de Ressonância, que visa prioritariamente estabelecer a relação e o diálogo da comunidade acadêmica com a comunidade externa e com trabalhadores do audiovisual a fim de fortalecer os processos de criação críticos e inventivos, a ocupação dos espaços públicos, a interação com as políticas públicas, o vínculo com o mundo do trabalho e com outros agentes culturais.

O Zonas de Ressonância é um núcleo de prática extensionista e de pesquisa que, articulado aos eixos do curso, promove e visibiliza a diversidade de perspectivas e vivências relacionadas à produção, à difusão e à preservação audiovisual, trazendo para debate questões que podem ser organizadas em três frentes principais:

**a) As conversas infinitas:** espaços de encontro com a comunidade através de práticas de extensão e/ou pesquisa. As ações metodológicas incluem ciclos de encontros, composição de narrativas, debates e processos formativos com colaboradores, lideranças, coletivos ou instituições comunitárias, mobilizadores culturais, realizadores, profissionais do audiovisual, pesquisadores e mestres de saberes tradicionais, entre outros.

**b) Matéria, memória e rememoração:** ações pedagógicas regulares



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de curadoria, difusão e exibição. Aqui estão incluídas iniciativas como cineclubes, festivais, mostras, exposições coletivas e inserção das produções dos estudantes nos circuitos audiovisuais, bem como a invenção de novos espaços, técnicas e tecnologias que promovam sua visibilidade e circulação, mobilizando a comunidade e incitando debates. Também integram essa frente atividades de preservação, registro e produção da memória coletiva.

**c) Recomeços:** formações e ações de pesquisa voltadas a experimentações narrativas e estéticas a partir de vivências coletivas, como laboratórios de projetos e outras iniciativas que fomentem a participação dos estudantes em diversos espaços do campo audiovisual. Esta frente do núcleo compreende a formação para a participação em editais, produções, residências, prêmios, etapas de captação de recursos, bolsas e processos seletivos, entre outros. Essa formação parte de uma reflexão sobre o território, as políticas públicas da cultura, as condições de acessibilidade, a produção audiovisual contemporânea e o estatuto do sujeito técnico-criador como sujeito coletivo.

Vale ressaltar que as atividades pedagógicas e de aprendizagem do núcleo Zonas de Ressonância podem convergir com outras iniciativas já existentes no *Campus* Recanto das Emas. Por exemplo, uma mesma ação ou atividade pode ser conduzida, simultaneamente, pelo Zonas de Ressonância e por núcleos de Prática Profissional que já configuram espaços institucionais e componentes curriculares do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo. A fim de evidenciar as possibilidades de convergência entre o curso superior e o curso técnico, convém mencionar os núcleos de Prática Profissional existentes:



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- "Clube do Roteiro": atua no desenvolvimento de roteiros para realizações autorais dos estudantes;
- "Ema Filmes": estimula a produção de curtas, médias e longas metragens, web séries, e outros produtos audiovisuais;
- "Recanto do Cinema": atua no campo da exibição, distribuição, memória, preservação audiovisual e políticas públicas;
- "Gema": atua na concepção, escrita e planejamento de projetos para captação de recursos em leis de incentivo, fundos, editais de fomento e formas alternativas de financiamento.

Assim, embora esses núcleos de Práticas Profissionais permaneçam atrelados à formação de nível técnico, suas iniciativas podem alimentar atividades no âmbito do Curso Superior. E o inverso também é possível: iniciativas do núcleo Zonas de Ressonância podem eventualmente mobilizar projetos e estudantes do Curso Técnico.

### **7.4. Núcleos institucionais**

Para além de instituir o Zonas de Ressonâncias como um núcleo próprio, o curso também atua em consonância com os núcleos institucionais do IFB: NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas), NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) e NUGEDIS (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade), entre outros que poderão ser formados. Tal aproximação busca vincular a formação estético-política e profissional a uma série de questões transversais, fundamentais para uma formação cidadã e emancipatória. Dessa forma, busca-se compreender os estudantes como sujeitos de direitos e a instituição de ensino como um espaço sensível tanto a suas necessidades e desejos educacionais quanto a suas vulnerabilidades sociais e econômicas.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A preocupação com as vulnerabilidades, expressa pelos núcleos institucionais, se baseia na constatação de que alguns grupos e indivíduos, apesar do disposto em nosso ordenamento jurídico, não têm seus direitos plena e efetivamente reconhecidos e respeitados (CULLETON, 2009, p. 188). É com o mesmo espírito dos núcleos que o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual investe em reflexões sobre cidadania e territorialidade. As vulnerabilidades adentram o espaço educacional e, quando os indivíduos não encontram espaços de acolhimento, elas podem contribuir para a evasão e para a percepção de uma instituição fechada em si mesma, sem conexão com a realidade. Em contrapartida, a consciência dos próprios direitos e o conhecimento das histórias que levaram à sua consolidação podem contribuir para os processos emancipatórios e a superação dos preconceitos.

É fundamental compreender que as vulnerabilidades atravessam fatores tão diversos quanto a classe social, a precarização do mundo do trabalho, a questão de gênero e de violência contra as mulheres, a discriminação da livre orientação sexual, o racismo, a exclusão e a violência contra pessoas com doenças e deficiências, a exploração fundiária, a violência contra a população indígena e os povos originários, o preconceito com o sofrimento psíquico, a violação às pessoas privadas de liberdade e os adolescentes em conflito com a lei. Esses e outros fatores impactam diretamente o cotidiano dos estudantes. São, também, temas muito debatidos na sociedade civil. Nessa perspectiva, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), publicado em 2010, apresenta as seguintes diretrizes do trabalho com educação e direitos humanos:

A educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade. (BRASIL, 2010, p.150).



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ao trazer essa reflexão para o ensino do audiovisual, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual busca contribuir para a construção, por parte de seus estudantes, de uma prática profissional crítica, que compreenda a diversidade e a cidadania e que cultive uma postura ética e reflexiva perante a realidade social.

### **7.5. Atuação docente**

O curso postula uma atuação docente flexível, capaz de articular teoria e prática e de se desdobrar simultaneamente em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Assim, os conhecimentos e as habilidades trabalhadas em sala de aula devem se tornar mote para atividades de pesquisa e extensão e, inversamente, as experiências de pesquisa e de extensão devem alimentar o processo de aprendizagem na sala de aula. O perfil do docente deve estar orientado para a complexidade do setor audiovisual de maneira ampla, crítica, decolonial, orientado para uma formação continuada com olhar atento para as questões das políticas públicas, relações políticas de corpo e território e modos de fazer e ver múltiplos.

Nesse sentido, é importante que os docentes do curso contemplem, em seu planejamento de carga horária, o tempo destinado à coordenação de projetos, à participação nos núcleos e a iniciativas de pesquisa e extensão, bem como a outras atividades, internas e externas, que possam estimular os estudantes no desenvolvimento de sua autonomia e de uma atitude crítica capaz de torná-los agentes de transformação na sociedade. No campo do audiovisual, essas atividades podem compreender a elaboração de projetos, a realização de obras audiovisuais para as mais diversas janelas de exibição, a curadoria e organização de mostras, festivais e cineclubes, a criação de grupos de estudo e a atuação na preservação de arquivos audiovisuais, entre outras. Isso também permite ao professor enriquecer e tornar mais significativa a sua prática docente.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Inspirada na perspectiva da educação popular com os "círculos de cultura", em que as pessoas, sentadas em círculo, discutem suas vivências e visam resolver seus problemas de modo coletivo e igualitário (FREIRE, 1980; 1995), a atuação docente no curso busca tornar o espaço de aprendizagem um espaço privilegiado para conversas e debates sobre problemas, ideias, reflexões e práticas. Nesse espaço, o professor exerce um papel também de mediador dos debates que permitem ao coletivo organizar e dar sentido a suas experiências. Tal como propõe Paulo Freire, a participação popular e política é parte fundamental de um processo de conscientização capaz de promover mudanças efetivas na realidade.

Ciente de que exerce essa função mediadora no espaço de aprendizagem, o docente deve buscar conhecer seus estudantes por meio de uma escuta sensível e perceber as dinâmicas, as fragilidades e os desejos individuais e coletivos das turmas de modo a planejar sua atuação de acordo com elas. Isso implica uma postura de atenção, de disponibilidade e de prontidão para adaptar-se à realidade das turmas e a eventuais necessidades específicas dos estudantes. Para tanto, é importante também que o docente mantenha diálogo com a coordenação pedagógica, com os núcleos institucionais e com outras instâncias capazes de orientá-lo nas adaptações e inclusões que se fizerem necessárias.

Os docentes atuarão como tutores em ambientes virtuais de aprendizagem, quando for o caso, em componentes curriculares com carga EAD, realizando a mediação e garantindo a interação entre os estudantes e a plataforma/sistema de ensino a distância. Como estratégias de mediação pedagógicas em AVA, nos momentos EAD da componente elenca-se algumas delas:

- Por meio de fórum, enquetes etc o professor-tutor promove debates e troca de experiências das (os) estudantes.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Fornece retorno, relatórios e avaliações que motivem os estudantes e dê insumos para a coordenação do curso.

O canal de comunicação dos estudantes com a coordenação do curso será prioritariamente via correio eletrônico, podendo o NEAD ser outra alternativa. Está disponível e descrito no sítio: <https://www.ifb.edu.br/recantodasemas/contato>

### **7.6. Atuação discente**

O corpo discente do curso de Produção Audiovisual constitui-se nos estudantes devidamente matriculados no curso. Tal corpo pode ser bastante diverso em termos de corpos, territórios de vivência, níveis de aprendizagem, cultura e aspectos socioeconômicos. Devem atuar com respeito e autonomia, observando aspectos legais expressos em normativos distritais, federais e aqueles internos da instituição, com especial atenção ao Regulamento Discente (Resolução 7/2024 - CS/RIFB/IFBRASILIA), que traz direitos, deveres e proibições dos estudantes.

Cabe ao/à estudante participar de forma ativa e efetiva nas atividades de aulas, bem como de pesquisa e extensão com envolvimento em debates e discussões, com questionamentos, compartilhamentos de ideias, inquietações e práticas. Cabe também ao estudante o cumprimento das atividades, trabalhos e demais avaliações propostas nos componentes curriculares no intuito de consolidar conhecimentos e habilidades adquiridos. É importante, ainda, que o estudante seja autônomo e proativo na busca contínua pelo conhecimento, em especial pelo campo de atuação profissional em que está inserido, que é bastante dinâmico e requer constante atualização.

O corpo discente tem papel ativo na construção da própria comunidade acadêmica e/ou universitária participando de grêmios, centro acadêmicos, colegiados, eventos acadêmicos, atividades extracurriculares etc. A participação discente nos colegiados e comissões é assegurada pela Constituição Federal, artigo 206, inciso VI,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com o Regimento Geral do Instituto Federal de Brasília, artigo n. 196, a representação discente:

- I. deverá ter um representante discente, com a respectiva suplência, para cada Colegiado de Curso/Área do IFB, escolhido por meio de eleição, com mandato de um ano, com direito a uma recondução, de acordo com o que dispuser o regimento colegiado respectivo;
- II. os membros do Diretório Central dos Estudantes e respectivos suplentes serão escolhidos por escrutínio secreto em eleições diretas;
- III. haverá um Centro Acadêmico para cada campus, cujos membros serão escolhidos pelos alunos regulares, em escrutínio secreto, em eleição direta;

Ainda de acordo com o Regimento Geral do IFB, artigo n. 195, ao final do curso, os discentes que cumprirem integralmente o currículo dos cursos farão jus ao diploma ou certificado, na forma e nas condições previstas na organização didática, e aqueles em regime de matrícula especial somente farão jus à declaração das disciplinas cursadas com aprovação das competências adquiridas.

Por fim, o código de ética do estudante está disposto no Capítulo IV do Título V Regimento Geral do IFB e no Código de Ética Discente do IFB e expressam os direitos, os deveres, as responsabilidades e a conduta para o bom andamento das atividades escolares, a convivência saudável entre toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público. As ações educativas previstas no Regimento Geral e no Código de Ética Discente deste Instituto, aplicadas pelas autoridades escolares, não isentam os alunos das responsabilidades de ordem civil e/ou criminal em que, porventura, incorram.

### **7.7. Acessibilidade e inclusão social**

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), em seu Artigo nº 28, incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o acesso, a permanência, a participação e a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprendizagem de estudantes com necessidades específicas nos sistemas de ensino. Nesse sentido, as instituições devem agir de modo inclusivo, estudar os casos que demandam adaptações e elaborar planos de atendimento educacional especializado, organizando recursos e serviços de acessibilidade.

É importante destacar que há várias barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência: arquitetônicas, comunicacionais, linguísticas, atitudinais, urbanísticas e nos transportes. Em termos pedagógicos e metodológicos, este PPC orienta a comunidade acadêmica do *Campus* Recanto das Emas a desenvolver ações e pensamentos que promovam a participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida de modo a estimular sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Dessa forma, busca-se assegurar a permanência e o êxito dos estudantes no curso.

Além da infraestrutura necessária (espaços acessíveis, tecnologias assistivas, salas de recursos, apoio técnico, pedagógico e comunicacional), é importante que os processos metodológicos do curso priorizem:

- a diversificação dos métodos e técnicas nos processos de ensinagem;
- uma maior flexibilização dos prazos e dos mecanismos de avaliação;
- a utilização, quando possível, de recursos de acessibilidade (legenda descritiva, audiodescrição, textos em braile etc.);
- o diálogo com estudantes e o levantamento, através de escuta sensível, de suas necessidades específicas, interesses, habilidades e desejos;
- o debate com os estudantes acerca da necessidade de recursos de acessibilidade;
- a inclusão de todos os estudantes nas atividades dentro de sala e demais espaços do campus;
- o encaminhamento dos estudantes, quando necessário, a instituições de saúde, atendimento social e/ou psicológico;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- a manutenção do debate frequente entre gestores, estudantes, professores e demais servidores do *Campus* acerca da acessibilidade e da inclusão.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## 8. Ementário

O programa de cada componente curricular deste PPC está constituído pelo nome da disciplina, ementa, carga horária em hora-aula e hora-relógio, expectativas de aprendizagem, bases tecnológicas, bibliografia básica e bibliografia complementar. A ementa resume o perfil da disciplina. Conforme visto no item 7.1, as expectativas de aprendizagem são as competências e as habilidades. As competências, introduzidas pelo marcador [ • ], são regidas por verbos no infinitivo e estão complementadas pelas habilidades necessárias para o seu desenvolvimento. Já as habilidades estão regidas por verbos no gerúndio e aparecem com o marcador [ ◦ ]. Na coluna da direita, as bases tecnológicas representam os conteúdos necessários para se trabalhar no desenvolvimento das expectativas de aprendizagem.

### 8.1. Módulo 1 - Eixo: Corpo e dispositivo

<b>Componente Curricular: Audiovisual no Brasil</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Elaboração de um pensamento crítico, estético e político sobre a produção audiovisual brasileira, em seus percursos históricos e práticas contemporâneas. Reflexão sobre as ausências e as imagens perdidas em nosso processo histórico.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o processo histórico e a produção audiovisual brasileira contemporânea:<ul style="list-style-type: none"><li>◦ relacionando os movimentos estéticos com o contexto das técnicas e das políticas voltadas para o setor;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os movimentos estéticos do audiovisual no Brasil;</li><li>• O contexto histórico das técnicas de produção e difusão no Brasil;</li><li>• A implementação e o debate histórico das políticas públicas para o audiovisual;</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ pesquisando os corpos, coletivos e territórios ausentes da historiografia canônica do audiovisual e as frestas em que eles resistem;</li><li>● Refletir sobre as relações de poder no audiovisual brasileiro:<ul style="list-style-type: none"><li>○ analisando as relações de quem filma e quem é filmado;</li><li>○ analisando como as representações dos corpos, identidades e acontecimentos são construídas;</li><li>○ considerando as obras que efetivamente circulam e são preservadas;</li><li>○ investigando os vestígios e as imagens perdidas durante esse processo histórico.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Os corpos, coletivos e territórios não-hegemônicos na produção e difusão do audiovisual brasileiro (audiovisuais negros, mulheres, PcDs, indígenas, periféricos, LGBTQIAPN+, etc.);</li><li>● A difusão e a preservação no audiovisual brasileiro;</li><li>● A fabulação de contra-arquivos e imagens perdidas;</li><li>● Metodologias de pesquisa histórica do audiovisual.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BALLERINI, Franthiesco. <b>Cinema Brasileiro no século 21</b>: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. <b>Historiografia clássica do cinema brasileiro</b>: metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RIBEIRO, Ana Paula Goulart et al. (org.) **História da televisão no Brasil**: Do Início aos Dias de Hoje. Rio de Janeiro: Contexto, 2010.

CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2022.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HOLANDA, K. e TEDESCO, M. (org.) **Feminino e plural**: mulheres no cinema brasileiro. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart et al. (org.) **História da televisão no Brasil**: Do Início aos Dias de Hoje. Rio de Janeiro: Contexto, 2010.

### Bibliografia complementar

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DUARTE, Daniel Ribeiro.; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (org.). **Cosmologias da imagem**: cinemas de realização indígena. 1. ed. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: [https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem\\_digital-pages\\_web.pdf](https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf).

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação**: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

CANDIDO, Marcia Rangel et al. **Gênero e raça no cinema brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais v. 36, n. 106, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3610611/2021>.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

NASCIMENTO, Susana. Filme-ensaio e contra-arquivo: a reescrita das figuras. In:Rowland, Clara; Conley, Tom (org.). **Falso movimento**: ensaios sobre escrita e cinema. Lisboa: Ed. Cotovia, 2016, p. 160-187. Disponível em: [https://www.academia.edu/94349661/Falso\\_movimento\\_ensaios\\_sobre\\_escrita\\_e\\_cinema\\_Lisboa\\_Cotovia\\_2016\\_livro\\_completo](https://www.academia.edu/94349661/Falso_movimento_ensaios_sobre_escrita_e_cinema_Lisboa_Cotovia_2016_livro_completo)

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Componente Curricular: Corpo e Imagem</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,67 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Experimentações do processo de feitura das imagens a partir da relação estético-política entre aparatos, corpos e técnicas.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar o fazer imagens a partir da relação estético-política entre aparatos, corpos, técnicas e a criatividade:<ul style="list-style-type: none"><li>○ relacionando as noções de corpo e imagem;</li><li>○ debatendo a autoria e o direito de imagem e som;</li><li>○ considerando os diferentes regimes de visualidade e sua relação com o corpo.</li><li>○ compreendendo noções de composição.</li></ul></li><li>● Fazer imagens de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ experimentando técnicas e o uso dos aparatos a partir de recortes raciais, de território, de gênero;</li><li>○ experimentando a acessibilidade da imagem;</li><li>○ considerando os corpos dissidentes em sua singularidade, vivências e processos históricos.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Corpos e resistência: desaprendendo as origens das imagens fotográficas e da imagem em movimento;</li><li>● Corpo-imagem como ação, representação e percepção: corpos dissidentes no audiovisual;</li><li>● Composição, cor, exposição, foco, etc. na fotografia e cinematografia;</li><li>● A imagem digital e a relação corpo, câmera e dispositivos: aparatos, usos, experimentações e movimentos;</li><li>● A luz, os corpos e a cena;</li><li>● A relação entre corpo e imagem a partir de cosmovisões não-hegemônicas;</li><li>● Introdução à acessibilidade audiovisual;</li><li>● Modos de organização e integração de equipes de fotografia;</li><li>● Introdução a autoria e direito de imagem e som;</li><li>● Aspectos éticos das relações de trabalho.</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>AZOULAY, Ariella Aïsha. <b>História potencial</b>: Desaprender o imperialismo. São Paulo: Ubu Editora, 2024.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da caixa preta</b>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>HURTER, Bill. <b>A luz Perfeita</b>: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú: Photos, 2010.</p> <p>MASCELLI, Joseph V. <b>Os cinco Cs da Cinematografia</b>: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et. al. <b>Inventar com a diferença</b>: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.</p> <p>TEDESCO, Marina; OLIVEIRA, Rogério. <b>Cinematografia, expressão e pensamento</b>. Curitiba: Editora Appris, 2019.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>DUARTE, Daniel Ribeiro; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (org.). <b>Cosmologias da imagem</b>: cinemas de realização indígena. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: <a href="https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf">https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf</a>.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>Imagens apesar de tudo</b>. São Paulo: Editora 34, 2020.</p> <p>CALHADO, Cyntia Gomes; COSTA, Aline de Caldas. <b>Cinematografia, expressão e pensamento</b>: volume 2. Curitiba: Editora Appris, 2021.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MOMBAÇA, Jota. **Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência!** São Paulo: Fundação Bienal, 2017. Disponível em:  
<http://imgs.fbsp.org.br/files/62cc76f73d2d77003436339c56954187.pdf>

MUELLER, Conrad e RUDOLPH, Mae. **Luz e Visão.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

ROTH, Lorna. **Uma questão de pele:** Os cartões Shirley e os padrões raciais que regem a indústria visual. Portal Geledés, 2016. Disponível em:  
<https://www.geledes.org.br/questao-de-pele-os-cartoes-shirley-e-os-padroes-raciais-que-regem-industria-visual/>.

VELASCO, Suzana. **Sob a luz tropical:** racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. Portal Geledés, 2016. Disponível em:  
<https://www.geledes.org.br/sob-luz-tropical-racismo-e-padroes-de-cor-da-industria-fotografica-no-brasil/>

### Componente Curricular: Corpo e Som

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,66 (hora-relógio)

**Ementa:** Experimentações do processo de produção sonora a partir da relação estético-política entre aparatos, corpos e técnicas.

#### Expectativas de Aprendizagem

- Compreender os fundamentos do som e seus modos de percepção:
  - identificando os princípios físicos e os parâmetros do som;
  - reconhecendo a fisiologia da voz e da audição humana;
  - considerando outros modos de produzir e perceber sons;
  - considerando diferentes perspectivas socioculturais e políticas.

#### Bases Tecnológicas

- Noções de fisiologia da audição, física e parâmetros do som;
- Captação, edição e mixagem de som: relação entre corpos, vozes, aparatos e dispositivos;
- Funcionamento de um estúdio de áudio e recursos de uma mesa de som;
- A relação entre corpo e som a partir de cosmovisões não-hegemônicas: escuta decolonial, ancestralidade, silenciamentos, cultura oral e memória;
- História do som no audiovisual a



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar o som no audiovisual a partir da relação estético-política entre aparatos, corpos, técnicas e a criatividade:<ul style="list-style-type: none"><li>○ debatendo a tradição oral e a diversidade de corpos, suas sonoridades, seus silêncios e silenciamentos;</li><li>○ debatendo o som no audiovisual não-hegemônico;</li><li>○ reconhecendo como o som está presente em cada etapa da realização audiovisual;</li><li>○ debatendo a autoria e os direitos de imagem e som.</li></ul></li><li>● Praticar a captação e a edição de sons de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ planejando as etapas da produção sonora no audiovisual de acordo com a diversidade dos corpos;</li><li>○ experimentando técnicas e o uso dos aparatos a partir de recortes de raça, classe, cultura e gênero;</li><li>○ experimentando a acessibilidade do som;</li><li>○ considerando os corpos dissidentes em sua singularidade, vivências e processos históricos.</li></ul></li></ul>	<p>partir do primeiro cinema;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Sistemas e processos de sincronização e dublagem de áudio e vídeo;</li><li>● Introdução à acessibilidade audiovisual;</li><li>● Modos de organização e integração de equipes de som;</li><li>● Introdução a autoria e direito de imagem e som;</li><li>● Aspectos éticos das relações de trabalho.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>COSTA, Fernando Morais da. <b>O som no cinema brasileiro</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p> <p>FLORES, Virgínia. <b>O cinema</b>: uma arte sonora. Rio de Janeiro: Annablume, 2013.</p> <p>GALETTO, Ulisses. <b>O sentido do som</b>: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual. Curitiba: Appris, 2021.</p> <p>OPOLSKI, Débora. <b>Edição de diálogos no cinema</b>: a fala cinematográfica como elemento sonoro. Curitiba: Editora UFPR, 2021.</p> <p>VALLE, Solon do. <b>Microfones</b>. Rio de Janeiro: Editora Música &amp; Tecnologia, 2015.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>CARREIRO, Rodrigo; OPOLSKI, Débora &amp; GODOY, João (eds.). <b>O som do filme</b>: uma introdução. Recife: Editora UFPE, 2018.</p> <p>SECRETARIA DO AUDIOVISUAL/MINISTÉRIO DA CULTURA. <b>Dossiê o Som nosso de cada filme</b>. Filme Cultura. Rio de Janeiro: n. 58, jan/fev/mar 2013. Disponível em: <a href="http://revista.cultura.gov.br/item/filme-cultura-n-58/">http://revista.cultura.gov.br/item/filme-cultura-n-58/</a>.</p> <p>MANZANO, Luiz Adelmo F. <b>Som-imagem no cinema</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. <b>Performances do tempo espiralar</b>: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MUNIZ, Gabriel; URBANO, Marise. O sentido do som no cinema negro: um apontamento inicial a partir do sentir para se pensar a produção de narrativas sonoras. <b>Grau zero</b>, vol. 11, nº 2, 2023, p. 311-322. Disponível em: <a href="https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v11n2p311/v11n2p311">https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v11n2p311/v11n2p311</a></p> <p>HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de Microfonação</b>. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2015.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1999.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Componente Curricular: Corpo, identidade e audiovisual</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> As relações entre o corpo que filma, o filmado, o que programa, o que assiste e o mundo. O corpo como linguagem, como memória e como resistência no audiovisual.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender o corpo como enunciador sensível, assim como aquele que produz, inscreve e dissemina o conhecimento:<ul style="list-style-type: none"><li>○ investigando as múltiplas relações - éticas e estéticas - entre o corpo que filma, o corpo filmado, o corpo que programa, que assiste e o mundo;</li><li>○ pesquisando a diversidade dos corpos e suas possibilidades no audiovisual;</li><li>○ identificando as políticas públicas para acessibilidade audiovisual;</li><li>○ experimentando as potências do corpo na produção audiovisual.</li></ul></li><li>● Refletir sobre os processos de ocupação do audiovisual pelos corpos subalternizados (negros, mulheres, PcDs, indígenas, periféricos, LGBTQIAPN+ etc.):<ul style="list-style-type: none"><li>○ analisando obras e processos dos múltiplos audiovisuais produzidos em contextos não-hegemônicos;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● A produção de sentidos e sujeitos no audiovisual: relações de aproximação e distanciamento da cena; composição, encenação e decupagem;</li><li>● A cena e o corpo: relações éticas e estéticas;</li><li>● Introdução à acessibilidade audiovisual;</li><li>● Os processos fílmicos de resistência e a produção de cenas de dissenso no audiovisual brasileiro;</li><li>● Corpo, gesto e inscrição de memória;</li><li>● Os atravessamentos de raça, gênero, classe, território e outras não-hegemonias no audiovisual brasileiro;</li><li>● Introdução às políticas públicas afirmativas para a democratização do acesso ao audiovisual;</li><li>● A experimentação das potências do corpo no audiovisual por meio de dispositivos;</li><li>● Introdução à pesquisa no audiovisual.</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>o debatendo as expressões da desigualdade nos diferentes elos e momentos históricos do audiovisual brasileiro.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>COMOLLI, Jean-Louis. <b>Ver e poder – a inocência perdida</b>: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>DUARTE, Daniel Ribeiro; ROMERO, Roberto.; TORRES, Júnia (org.). <b>Cosmologias da imagem</b>: cinemas de realização indígena. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: <a href="https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-page_s_web.pdf">https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-page_s_web.pdf</a>.</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. <b>A linguagem do cinema</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. <b>Performances do tempo espiralar</b>: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et al. <b>Inventar com a diferença</b>: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, Beatriz. <b>O negro visto por ele mesmo</b>. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>NAVES, Sylvia Bahiense et al (org.). <b>Guia para produções audiovisuais acessíveis</b>. Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em <a href="https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiv eis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf">https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiv eis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf</a>.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

RANCIÈRE, Jacques. **Tempos modernos**: arte, tempo, política. São Paulo: n-1 Edições, 2021.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

<b>Componente Curricular: Montagem e colagem</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Experimentações do processo de montagem e colagem de imagens e sons a partir da relação estético-política entre aparatos, corpos e técnicas.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender a montagem como uma forma de expressão e de construção de sentido:<ul style="list-style-type: none"><li>○ relacionando ações, acontecimentos e ideias;</li><li>○ refletindo sobre a relação entre imagens, sons e outros elementos;</li><li>○ analisando diversas expressões culturais e artísticas;</li><li>○ conhecendo as ferramentas e técnicas de edição;</li><li>○ conhecendo os modos de organização do material audiovisual e os fluxos de trabalho.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Práticas artísticas em colagem: montagem em outras expressões artísticas;</li><li>● Forma e sentido do filme: metamorfosear, montar, desmontar e remontar;</li><li>● Formas de montagem em diferentes formatos, aparatos e telas;</li><li>● Processos de montagem e ferramentas de edição: seleção, agrupamento, justaposição, cenas, continuidade, corte, etc;</li><li>● Técnicas e métodos de montagem;</li><li>● Introdução a softwares, apps e recursos de montagem online;</li><li>● Introdução à acessibilidade audiovisual e suas ferramentas na edição;</li><li>● Introdução a autoria e direito de imagem e som;</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>● Experimentar a montagem através de dispositivos de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ refletindo sobre a natureza do material audiovisual e os modos como ele é apropriado e manipulado pela montagem;</li><li>○ utilizando ferramentas e técnicas de edição em diferentes meios;</li><li>○ organizando o material audiovisual e planejando os fluxos de trabalho;</li><li>○ identificando recursos de acessibilidade;</li><li>○ considerando os corpos dissidentes em sua singularidade, vivências e processos históricos.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Aspectos éticos das relações de trabalho.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
AMIÉL, Vincent. <b>Estética da montagem</b> . Lisboa: Texto & Grafia, 2010. EISENSTEIN, Sergei. <b>A forma do filme</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MARQUES, Ana Rosa; BARROSO, Elianne Ivo; HAYASHI, Sílvia (Org.). **Montagem audiovisual: reflexões e experiências**. Livro 3, ST 2021/22. São Paulo: Editora Polytheama, 2023. Disponível em: <https://www.socine.org/publicacoes/livros/>.

MUNCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. São Paulo: Zahar: 2004.

### Bibliografia complementar

BARROSO, Elianne Ivo; SZAFIR, Milena (Org.). **Montagem audiovisual: reflexões e experiências**. São Paulo: SOCINE, 2019. Disponível em: <https://www.socine.org/publicacoes/livros/>.

BERNARDO, Juliana Ferreira. **Colagem nos meios imagéticos contemporâneos**. Dissertação de mestrado em Artes Visuais - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f6704a39-3d9d-4348-bb48-8d3811419708/content>

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PIGNATARI, Décio. Montagem, colagem, bricolagem ou: mistura é o espírito. In: **Cadernos PUC 8 – Arte e Linguagem**. São Paulo: PUC, s.d., p. 85-89.

RODRIGUES FILHO, Fábio. **Um rasgo na imagem: fagulhas para uma pequena história do cinema brasileiro à luz da presença de Grande Otelo**. Dissertação de mestrado em Comunicação Social - Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53801>.

### Componente Curricular: Poéticas do corpo

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,67 (hora-relógio)

**Ementa:** Reflexão e fabricação de experimentos e processos audiovisuais, a partir de dispositivos e da relação com outros componentes curriculares, explorando relações entre corpo, tela, imagem e som.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar a relação política e estética entre o eu, o outro e o dispositivo no audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ compreendendo o conceito de dispositivo como um disparador de reflexões e práticas;</li><li>○ compreendendo o audiovisual como um campo de realização, difusão, preservação e formação;</li><li>○ compreendendo o audiovisual com um campo de disputa política;</li><li>○ debatendo sobre os corpos como formas de expressão de diversas identidades e subjetividades;</li><li>○ relacionando corpo e audiovisual na contemporaneidade.</li></ul></li><li>● Experimentar o fazer audiovisual, a partir de dispositivos, de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando os corpos dissidentes em sua singularidade, vivências e processos históricos;</li><li>○ exercitando métodos de trabalho coletivo;</li><li>○ respeitando diferentes modos de pensar e fazer;</li><li>○ exercitando a acessibilidade audiovisual;</li></ul></li></ul>	<p>Por meio de dispositivos, que são dinâmicas metodológicas disparadoras de reflexões e práticas, o componente <i>Poéticas do Corpo</i> aborda a relação entre corpo e audiovisual, em diálogo com os demais componentes curriculares do semestre.</p> <p>As reflexões e práticas de <i>Poéticas do Corpo</i> abordam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- imagem e som, cena e corpo;</li><li>- experimentações de escritas audiovisuais;</li><li>- experimentações com modos de fazer, concepções e desenhos de produção;</li><li>- experimentações com aparatos de captação e montagem, circulação e preservação audiovisual;</li><li>- aspectos éticos e políticos do audiovisual;</li><li>- relações do audiovisual com expressões artísticas e culturais do corpo.</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>o dialogando com os outros componentes curriculares.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>MARTINS, Leda Maria. <b>Performances do tempo espiralar</b>: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et al. <b>Inventar com a diferença</b>: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.</p> <p>MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital</b>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, André Novais. <b>Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada</b>. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido</b>: e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2014.</p> <p>CAIXETA de QUEIROZ, Ruben. 2008. Cineastas indígenas e pensamento selvagem. <b>Devires – Cinema e Humanidades</b>, vol. 5, no. 2: 98-125. Disponível em: <a href="https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/308/169">https://bib44.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/308/169</a></p> <p>FLORES, Virgínia. <b>O Cinema</b>: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.</p> <p>FURTADO, B.; LIMA, E. O. de A. Corpo, destruição e potência em Branco sai, preto fica. <b>Revista MATRIZES</b>, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2016.</p> <p>LEAL, João Vitor. <b>Do corpo à imagem</b>: paradoxos da presença no meio audiovisual. <b>Logos</b>, 28(2), 2022. Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/60462/42186">https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/60462/42186</a></p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RANCIERE, J. **Tempos modernos**: arte, tempo, política. Trad. Pedro Taam, São Paulo, N-1 edições, 2021.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2015. Disponível em [https://www.oabrij.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor\\_audiovisual.pdf](https://www.oabrij.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor_audiovisual.pdf).

## 8.2. Módulo 2 - Eixo: Território e poéticas da rua

<b>Componente Curricular: Composição, Espaço e Cena</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> A construção da forma do espaço através do conceito estético-político da imagem. A encenação como modo de organização expressiva do espaço e de composição da imagem audiovisual a partir da relação com o território, a identidade e a memória. Relações entre cultura visual, arte e cinematografia.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender a encenação como modo de organização expressiva do espaço e de composição da imagem audiovisual a partir da relação com o território, a identidade e a memória:<ul style="list-style-type: none"><li>○ refletindo sobre as possibilidades expressivas de agenciamento do espaço;</li><li>○ identificando elementos e princípios de composição da imagem;</li><li>○ analisando obras e processos dos múltiplos</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Introdução à cultura visual, visualidades não-hegemônicas e suas relações com o território;</li><li>● Conceitos básicos de narrativa audiovisual, decupagem e encenação;</li><li>● Relações entre espaço, imagem, som e território a partir de cosmovisões não-hegemônicas;</li><li>● Modos de organização do espaço e dos elementos cênicos;</li><li>● Espaço, ação e movimentos no/do audiovisual: sonoridades, personagens, objetos, aparatos e olhares;</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>audiovisuais produzidos em contextos não-hegemônicos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Pesquisar a narrativa, o espaço e a cena:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando as especificidades do território, suas vizinhanças e identidades abordadas;</li><li>○ considerando a câmera como aparato mediador do real;</li><li>○ considerando a importância das imagens em nossa relação com o mundo.</li></ul></li><li>● Praticar diferentes formas de encenação a partir da relação com o território, a identidade e a memória:<ul style="list-style-type: none"><li>○ interpretando e decupando visualmente a cena;</li><li>○ selecionando e organizando o espaço e os elementos cênicos;</li><li>○ tensionando os espaços fora de quadro e fora de campo;</li><li>○ experimentando as potencialidades plásticas da imagem em movimento;</li><li>○ considerando a acessibilidade como elemento da composição visual.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Temporalidades da cena: velocidade, ritmo, duração, sons e silêncios;</li><li>● Relações entre arte e cinematografia: conceito, narrativa, cor, luz e espaço;</li><li>● Propriedades e conceitos da luz e da cor;</li><li>● Metodologias e aparatos da iluminação cênica;</li><li>● Introdução à direção de arte;</li><li>● Composição visual e acessibilidade.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo (Orgs.). <b>A direção de arte no cinema brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. <b>Ver e poder. A inocência perdida</b>: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>HURTER, Bill. <b>A luz Perfeita</b>: guia de iluminação para fotógrafos. Balneário Camboriú: Photos, 2010.</p> <p>MASCELLI, Joseph V. <b>Os cinco Cs da Cinematografia</b>: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.</p> <p>PEDROSA, Israel. <b>Universo da Cor</b>. São Paulo: Editora SENAC, 2022.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>AUMONT, Jacques. <b>A imagem</b>. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>BATCHELOR, David. <b>Cromofobia</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>DUARTE, Daniel Ribeiro; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (org.). <b>Cosmologias da imagem</b>: cinemas de realização indígena. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: <a href="https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf">https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-pages_web.pdf</a>.</p> <p>LIMA, Érico de Oliveira de Araújo. Numa cama, numa greve, numa festa, numa revolução: notas sobre materialidades de uma experiência estética. <b>Galáxia</b> (São Paulo), n. 31, p. 117–129, 2016. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/22253/19082">https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/22253/19082</a>.</p> <p>MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). <b>Educação da Cultura Visual</b>: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.</p> <p>MIRZOEFF, Nicholas. <b>O direito a olhar</b>. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 745–768, 2016. DOI: 10.20396/etd.v18i4.8646472. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646472">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646472</a>.</p> <p>PEDROSA, Israel. <b>Da cor à cor inexistente</b>. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2003.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

QUEIROZ, Adirley. Debate: Branco sai, preto fica. In: **3º Colóquio Cinema, Estética e Política**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=WigC2b-uJXQ>

VELASCO, Suzana. Sob a luz tropical: racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. **Portal Geledés**: 2016. Disponível em:  
<https://www.geledes.org.br/sob-luz-tropical-racismo-e-padroes-de-cor-da-industria-fotografica-no-brasil>

**Componente Curricular: Modos de Fazer no Audiovisual**

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,66 (hora-relógio)

**Ementa:** Os modos de fazer audiovisual no território a partir da diversidade de corpos, identidades, contextos e condições.

**Expectativas de Aprendizagem**

- Analisar os modos de pensar e fazer audiovisual em sua diversidade de corpos, coletivos e territórios:
  - considerando o setor audiovisual nas suas diferentes etapas: formação, produção, distribuição, exibição e preservação;
  - investigando os modos de pensar e fazer audiovisual no território a partir da historicidade e das expressões estético-políticas dos movimentos, associações e coletivos de cinema;
  - compreendendo criticamente os departamentos, as funções específicas e as

**Bases Tecnológicas**

- O setor audiovisual nas suas diferentes etapas: formação, produção, distribuição, exibição e preservação;
- A historicidade dos movimentos, associações e coletivos de cinema e os modos não-hegemônicos de pensar e fazer audiovisual no território;
- Configurações e desenhos possíveis das equipes no audiovisual de acordo com diferentes contextos e condições;
- Formas de organização, responsabilidades e atividades do trabalho coletivo no audiovisual;
- Relações de gênero, classe, raças e corpos na divisão do trabalho no audiovisual;
- Etapas do processo de produção no audiovisual: desenvolvimento, pré-produção, produção, pós-produção, circulação e distribuição;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>etapas do modelo industrial de produção audiovisual;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ debatendo diferentes configurações de uma equipe e dos processos de produção no audiovisual, observando a diversidade de gêneros, raças e corpos;</li><li>○ considerando processos coletivos, não-hierárquicos, com <i>sets</i> acessíveis e inclusivos;</li><li>○ considerando a legislação específica e questões éticas do/no audiovisual.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Experimentar o fazer audiovisual de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando diferentes formatos e possibilidades de circulação e distribuição;</li><li>○ considerando diferentes contextos e condições de produção;</li><li>○ planejando as etapas de produção, a organização e a condução do set de filmagem;</li><li>○ exercitando processos de produção coletivos, não-hierárquicos, acessíveis e inclusivos, observando a diversidade de gêneros, raças e corpos;</li><li>○ organizando a pós-produção da obra audiovisual.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Desenhos de produção: orçamento, análise técnica, decupagens, plano de produção, cronograma, plano de filmagem e outros documentos;</li><li>● A preparação e as dinâmicas de trabalho das equipes no set de filmagem;</li><li>● A responsabilidade inventiva da equipe de produção na criação da cena;</li><li>● Acessibilidade e a produção audiovisual;</li><li>● Legislação específica: direito autoral e direito de imagem e som, jornadas e diárias de trabalho, sindicatos e debates de classe.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>atividades a distância</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>MOLETTA, Alex. <b>Criação de curta-metragem em vídeo digital</b>. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, André Novais. <b>Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada</b>. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p> <p>RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BALLERINI, Frantjesco. <b>Cinema Brasileiro no século 21</b>: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>BARNWELL, Jane. <b>Fundamentos da produção cinematográfica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CANDIDO, M. R. et al. Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016). <b>Boletim Gemaa</b>, n. 2, pp. 1-5, 2017. Disponível em: <a href="https://gemaa.iesp.uerj.br/boletins/boletim-gemaa-2-raca-e-genero-no-cinema-brasileiro-1970-2016/">https://gemaa.iesp.uerj.br/boletins/boletim-gemaa-2-raca-e-genero-no-cinema-brasileiro-1970-2016/</a></p> <p>GERBASE, Carlos. <b>Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando</b>. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.</p> <p>GUIMARÃES, César. O que é uma comunidade de cinema? <b>Eco Pós</b>, n. 18, 2015, p. 45-56. Disponível em: <a href="https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1955/2026">https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1955/2026</a></p> <p>MARQUES, Aída. <b>Ideias em movimento</b>: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar. Por um cinema pós-industrial: notas para um debate. <b>Cinética</b>, 2011. Disponível em: <a href="http://www.revistacinetica.com.br/cinemaposindustrial.htm">http://www.revistacinetica.com.br/cinemaposindustrial.htm</a></p> <p>PARENTE, Frederico Benevides. <b>Máquina, fome, trajeto: cinema de grupo brasileiro contemporâneo</b>. Dissertação de mestrado em Comunicação, Imagem e Informação - Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: <a href="https://app.uff.br/riuff/handle/1/14025">https://app.uff.br/riuff/handle/1/14025</a></p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

QUEIRÓS, Adirley. **Minicurso Livre CineQuintal - Programa 1 - Aula 2: "A periferia filma"**. Sessão comentada por Adirley Queirós e Ewerton Belico. Filmes de Quintal, 2022. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=HcEH7FXmHEA&list=PL6gPc\\_D2hwg-HzJIYBmwYLc16I7h06QT&index=5&ab\\_channel=FilmesdeQuintal](https://www.youtube.com/watch?v=HcEH7FXmHEA&list=PL6gPc_D2hwg-HzJIYBmwYLc16I7h06QT&index=5&ab_channel=FilmesdeQuintal)

OAB RJ. **Guia do Produtor Audiovisual**. Rio de Janeiro: Ordem dos Advogados do Brasil, 2015. Disponível em [https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor\\_audiovisual.pdf](https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/-Comissao/produtor_audiovisual.pdf)

<b>Componente Curricular: Poéticas do território</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Reflexão e fabricação de experimentos e processos audiovisuais a partir da relação estético-política entre corpo, território e fabulação, explorando as memórias, vivências e disputas dos territórios.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar a relação política e estética entre corpo, território e fabulação no audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ debatendo o território a partir das próprias vivências e memórias;</li><li>○ pesquisando o audiovisual contemporâneo brasileiro, do DF e da RIDE a partir dos movimentos, associações e coletivos de cinema;</li><li>○ debatendo as noções e contradições da representatividade, da autoria e dos modos de fazer no território;</li></ul></li></ul>	<p>O componente <i>Poéticas do território</i> dialoga e produz audiovisual a partir de trocas com a rua, a vizinhança e os atores sociais (coletivos, associações, lideranças comunitárias etc.) do território. O percurso formativo se volta para espaços não-formais e não institucionais, experimentando ações e situações em sintonia com as singularidades e desejos das comunidades do DF e da RIDE. O componente se constrói em relação com as vivências e memórias dos estudantes e com os demais componentes curriculares do semestre.</p> <p>As reflexões e práticas de <i>Poéticas do território</i> abordam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- territórios, processos de resistência e o cinema contemporâneo brasileiro;</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando filmes e outras visualidades que refletem sobre territórios e identidades;</li><li>○ considerando as potencialidades da circulação e da difusão audiovisual.</li><li>● Experimentar o fazer audiovisual de modo crítico, ético e inventivo, em diálogo com o território:<ul style="list-style-type: none"><li>○ pesquisando narrativas e relações do/no território (espaços, personagens, eventos, memórias etc.)</li><li>○ dialogando com diversos atores sociais (coletivos, associações, lideranças comunitárias etc.)</li><li>○ produzindo imagens, sonoridades e ações de exibição em relação com o território;</li><li>○ exercitando métodos de trabalho coletivo, envolvendo a comunidade;</li><li>○ respeitando diferentes modos de pensar e fazer;</li><li>○ promovendo a acessibilidade audiovisual e a inclusão social no território;</li><li>○ dialogando com os outros componentes curriculares.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- relações do audiovisual com expressões artísticas, culturais e movimentos sociais no território;</li><li>- pesquisa e escrita em audiovisual: sistematização de ideias, criação de narrativas, levantamento de referências para processos e ações diversas;</li><li>- espaços de produção e difusão audiovisual e seu uso estético-político;</li><li>- maneiras de ocupar, maneiras de filmar territórios em disputa (campos, ribeirinhos, quilombos, aldeias, favelas, periferias, espaços institucionais, ambientes virtuais etc.);</li><li>- usos e experimentações de captação de imagem e som em externas: camerar e inventar os territórios;</li><li>- noções de políticas afirmativas e de descentralização na produção, exibição e distribuição do audiovisual;</li><li>- modos de fazer circular: processos e etapas de exibição audiovisual.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes,



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.</p>
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	<p>As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>OLIVEIRA, André Novais. <b>Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada</b>. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.</p> <p>LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. <b>Filmar o real</b>: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>PORTUGAL, Aline; MIGLIORIN, Cezar (org.). <b>Fazer cinema, fazer cidade</b>. Rio de Janeiro: Áspide Editora, 2022. Disponível em: <a href="https://www.aspide.com.br/cinemacidade/#:~:text=2022&amp;text=Fazer%20cinema%2C%20fazer%20cidade%20tra%C3%A7a.transforma%C3%A7%C3%B5es%20urbanas%20e%20do%20pa%C3%ADs">https://www.aspide.com.br/cinemacidade/#:~:text=2022&amp;text=Fazer%20cinema%2C%20fazer%20cidade%20tra%C3%A7a.transforma%C3%A7%C3%B5es%20urbanas%20e%20do%20pa%C3%ADs</a>.</p> <p>CARNEVALLI, Felipe et al. (Org.). <b>Terra</b>: Antologia Afro-Brasileira. São Paulo / Belo Horizonte: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>MATOS, Maurício (org.). <b>Dissidências subalternas no cinema brasileiro</b>: redemocratização, juventudes, territórios e violência. Salvador: Devires, 2021.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar et al. <b>Inventar com a diferença</b>: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em: <a href="https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf">https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf</a>.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. <b>O Brasil</b>: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

<b>Componente Curricular: Território e Som</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> As práticas do som em sua relação com o território, a identidade e a memória. Concepção sonora da cena, modos e técnicas da produção de som no audiovisual.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar as práticas sonoras no audiovisual com atenção a suas relações com o território:<ul style="list-style-type: none"><li>○ identificando os princípios físicos e os parâmetros do som em diferentes espaços;</li><li>○ identificando obras e processos dos múltiplos audiovisuais produzidos em contextos não-hegemônicos;</li><li>○ investigando as sonoridades do território e a etnografia do som;</li><li>○ considerando o som como elemento expressivo e constitutivo das identidades, subjetividades e memórias no território;</li></ul></li><li>● Pesquisar a narrativa, a paisagem sonora e a cena:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando as especificidades do território,</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Relações entre som e ambiente: ambientação, paisagem sonora, ponto de escuta, propagação etc.</li><li>● Etnografia do som e memória: música, cultura, ruídos, silêncios, sonoridades do território e da comunidade;</li><li>● Som, voz e território: espaços de fala e de escuta, vozes e silenciamentos;</li><li>● A inventividade na concepção sonora da cena;</li><li>● Etapas da produção de som no audiovisual;</li><li>● Captação de som direto em diferentes circunstâncias e espaços;</li><li>● Materiais e técnicas para isolamento e tratamento acústico para produções audiovisuais;</li><li>● Técnicas e equipamentos de gravação de som em projetos audiovisuais;</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>suas vizinhanças e identidades abordadas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando os aparatos sonoros como instâncias mediadoras do real;</li><li>○ considerando a importância dos sons em nossa relação com o mundo.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Planejar as etapas da produção de som no audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ analisando as características acústicas e adaptando o espaço às necessidades da produção;</li><li>○ interpretando e decupando sonoramente a cena;</li><li>○ organizando os fluxos de trabalho para a captação de som no set de filmagem.</li></ul></li><li>● Praticar diferentes formas de encenação e difusão audiovisual a partir da relação com o território, a identidade e a memória:<ul style="list-style-type: none"><li>○ experimentando diversas técnicas de captação e de reprodução do som em diferentes circunstâncias e espaços;</li><li>○ selecionando e organizando os elementos sonoros da cena;</li><li>○ tensionando os espaços fora de quadro e fora de campo;</li><li>○ experimentando as potencialidades estéticas do som;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Introdução à sonorização em práticas de exibição audiovisual;</li><li>● Modos de organização e dinâmicas de trabalho coletivo para a produção sonora no audiovisual.</li></ul>
--	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ experimentando a acessibilidade como elemento da composição sonora;</li><li>○ exercitando processos de produção coletivos, não-hierárquicos, acessíveis e inclusivos, observando a diversidade de gêneros, raças e corpos.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
CARREIRO, Rodrigo; GODOY, João; OPOLSKI, Débora. <b>O som do filme: uma introdução</b> . Recife: Editora UFPE, 2018.  CHION, Michel. <b>A audiovisualização</b> : som e imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.  MARTINS, Leda Maria. <b>Performances do tempo espiralar</b> : poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.  VALLE, Sólón do. <b>Manual prático de acústica</b> . Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2009.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia complementar

BELTRÃO, Filipe; CARREIRO, Rodrigo; OPOLSKI, Débora (org.). **Estilo e som no audiovisual**. São Paulo: Socine, 2018.

FLORES, Virgínia. **O Cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

GALETTO, Ulisses. **O sentido do som: uma introdução à pós-produção de som para o audiovisual**. Curitiba: Appris, 2021.

VEDANA, Viviane. Escutar no Som: gravação e edição de etnografias sonoras a partir de um paradigma ecológico. **ILHA – REVISTA DE ANTROPOLOGIA**, v. 1, p. 117-144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2018v20n1p117>

### Componente Curricular: Territórios e Difusão Audiovisual

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,66 (hora-relógio)

**Ementa:** Reflexões e proposições de processos de difusão audiovisual como práticas comunitárias. Criação de ações estético-políticas de exibição nos territórios.

#### Expectativas de Aprendizagem

- Compreender as práticas de difusão audiovisual com atenção a suas relações com o território:
  - relacionando os espaços de circulação e exibição audiovisual aos tecidos sociais e políticos envolvidos;
  - considerando os aspectos históricos, estéticos e técnicos da multiplicidade de telas;
  - analisando as políticas de circulação e distribuição

#### Bases Tecnológicas

- Espaços de difusão e territórios;
- Práticas de exibição audiovisual, multiplicidade de telas e suas relações com território;
- Cineclubes, intervenções audiovisuais urbanas, mostras e festivais do DF e na RIDE;
- Políticas de distribuição e circulação no Brasil e seus paradigmas;
- Exibição e circulação como territórios em disputa e de ocupação do audiovisual;
- Modos de fazer a exibição: pesquisa, programação, produção e logística, técnicas



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>audiovisual no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ analisando modos de pensar e produzir exposições audiovisuais DF e na RIDE (cineclubes, mostras, festivais, intervenções audiovisuais urbanas etc.).</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Criar ações estético-políticas de exibição audiovisual a partir de vivências comunitárias:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando a exibição como ação de intervenção e resistência e como produtora de experiências e memórias coletivas;</li><li>○ experimentando os processos e etapas da exibição: pesquisa, programação, produção e logística, técnicas de projeção, divulgação etc.</li><li>○ propondo ocupações coletivas de espaços públicos com atenção à vizinhança e à preservação ambiental;</li><li>○ considerando a inclusão e a acessibilidade.</li></ul></li><li>● Propor estratégias de circulação audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando diversos modos de circulação: salas de cinema, espaços públicos de projeção, cineclubes, mídias e plataformas digitais etc.;</li><li>○ formulando ações que levem em consideração a expectativa de acesso às</li></ul></li></ul>	<p>de projeção, divulgação e invenções possíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Modos de circulação audiovisual: salas de cinema, espaços públicos de projeção, cineclubes, mídias e plataformas digitais e invenções possíveis;</li><li>● Políticas de inclusão social e democratização do acesso ao audiovisual;</li><li>● Acessibilidade e a difusão audiovisual.</li></ul>
---	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>obras audiovisuais no território;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando a inclusão e a acessibilidade.</li></ul>	
<p><b>Descrição das atividades de extensão</b></p>	<p>Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.</p>
<p><b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b></p>	<p>As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.</p>
<p><b>Bibliografia básica</b></p>	
<p>BARCELOS, Patrícia; ROSSATO, Leonardo B. <b>Mapeamento e diagnóstico da atividade cineclubista no DF</b>; Brasília: Ed. do Autor, 2020.</p> <p>CESAR, Amaranta et al. (org.) <b>Desaguar em cinema</b>: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc. Salvador: Edufba, 2020.</p> <p>HB, Heraldo. <b>O Cerol fininho da baixada. Histórias do cineclube Mate com Angu</b>. Rio de Janeiro: Hunter Books, 2012.</p> <p>CARNEVALLI, Felipe et al. (org.). <b>Terra</b>: Antologia Afro-Brasileira. São Paulo / Belo Horizonte: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.</p> <p>SILVA, Hadija Chalupe da. <b>O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional</b>. São Paulo: Terceiro Nome; Ecofalante, 2010.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia complementar

ALENCAR, Miriam. **O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil**. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

BRASIL. Agência Nacional de Cinema – ANCINE. **Mercado cinematográfico: Informe Anual 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oqa/publicacoes/arquivos.pdf/informe-mercado-cinematografico-2023.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ARAÚJO, Érico. **Casa e Vizinhança: modos de engajamento do cinema brasileiro contemporâneo e práticas moradoras**. Tese de doutorado em Comunicação - Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15459>.

ARRUDA, Talita do Amaral. **Curta-metragem brasileiro: Especificidades, Circuito Exibidor e Circuito Distribuidor**. Monografia de Conclusão de Curso de Comunicação Social - UFRJ, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/1290>.

CORRÊA, Paulo Luz. **Estudos acerca dos festivais audiovisuais no Brasil. Os Festivais Audiovisuais Brasileiros em 2020: Geografia e Virtualização**, 2021. Disponível em: [https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1\\_panorama\\_dos\\_festivais-mostras\\_audiovisuais\\_b](https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b)

FOSTER, Lila. Matizes da cultura jovem: imagens e imaginários em torno do Festival de Cinema Amador JB/Mesbla. **Estudos Históricos**, v. 34, n. 72. jan. abr. 2021.

FREIRE, Rafael de Luna; ZAPATA, Natasha. Quantas salas de cinema existiram no Brasil? Reflexões sobre a dimensão e características do circuito exibidor brasileiro. **Significação - Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 44, p. 176-201, n. 48, jul./dez. de 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/135195>

MACEDO, Felipe. **Da distribuição clandestina ao grande circuito exibidor**. Disponível em: <http://cineclube.utopia.com.br/historia/clandestina.html>.

MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2010.

MARTINS, Daniela M. **Os filmes da minha vida: Exibição e salas de cinema em Brasília de 1960 a 1965**. Dissertação de mestrado em Comunicação Social - Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

LANGIE, Cíntia. **Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2023.

### 8.3. Módulo 3 - Eixo: Confluências e tecnologias digitais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Componente Curricular: Acessibilidade audiovisual</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Estudos e práticas da acessibilidade audiovisual. História, fundamentos, legislação, recursos acessíveis e processos de produção.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Refletir sobre as relações entre corpo, identidade e acessibilidade:<ul style="list-style-type: none"><li>○ relacionando as expressões da desigualdade às pessoas com deficiência e necessidades específicas;</li><li>○ identificando as expressões da desigualdade nos diferentes momentos históricos do audiovisual brasileiro;</li><li>○ investigando as múltiplas relações - éticas e estéticas - entre o corpo que filma, o corpo filmado, o espectador e o mundo.</li></ul></li><li>● Planejar produções em sets e eventos audiovisuais acessíveis:<ul style="list-style-type: none"><li>○ identificando espaços acessíveis;</li><li>○ propondo a utilização de recursos de acessibilidade;</li><li>○ estruturando uma equipe inclusiva.</li></ul></li><li>● Produzir a acessibilidade de obras audiovisuais:</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● História e os paradigmas da inclusão;</li><li>● Deficiências e inclusão na perspectiva audiovisual: um direito aos bens culturais;</li><li>● Fundamentos e conceitos da Acessibilidade Audiovisual;</li><li>● Legislação aplicada à Acessibilidade Audiovisual;</li><li>● Introdução à audiodescrição, <i>voice over</i> e leitura de diálogos;</li><li>● Janela/espço de Interpretação de Língua de Sinais;</li><li>● Legenda para surdos e ensurdecidos (LSE);</li><li>● Ética e gestão de equipes inclusivas em projetos audiovisuais.</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ desenvolvendo as etapas da audiodescrição;</li><li>○ elaborando a janela/espço de interpretação de Língua de Sinais;</li><li>○ realizando legenda para surdos e ensurdecidos (LSE);</li><li>○ desenvolvendo estratégias acessíveis de comunicação.</li><li>● Compreender e analisar as relações entre acessibilidade e cultura:<ul style="list-style-type: none"><li>○ relacionando os debates sobre inclusão no campo da cultura.</li></ul></li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Maria (org.). <b>Um olhar sobre a diferença</b> : Interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 2017.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BUCHALLA, Cassia Maria; FARIAS, Norma. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 8(2): 187-93, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/abstract/?lang=pt>

CARPES, Daiana Stockey (org.). **Audiodescrição: práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul: Catarse. 2016.

NAVES, Sylvia Bahiense et al (org.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016. Disponível em:

<https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-Audiovisuais-Acessiv eis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf>

VILLELA, Lucinéa Marcelino (org.). **Acessibilidade audiovisual**: Produção inclusiva nos contextos acadêmicos, culturais e nas plataformas web. Bauru: Canal 6, 2017. Disponível em

[https://ead.uenf.br/moodle/pluginfile.php/57434/mod\\_resource/content/1/Acessibilidade%20Audiovisu al%20-%20L.M.%20Villela%2C%202017.pdf](https://ead.uenf.br/moodle/pluginfile.php/57434/mod_resource/content/1/Acessibilidade%20Audiovisu al%20-%20L.M.%20Villela%2C%202017.pdf).

### Bibliografia complementar

ALVES, Soraya Ferreira; VIGATA, Helena Santiago (org.). **Tradução e acessibilidade**: métodos, técnicas e aplicações. Brasília: Editora UnB, 2021. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/99/187/863>.

BRASIL. **Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais**. Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia\\_audiovisuais.pdf](https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf).

BRASIL. **Secretaria Nacional de promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência**: Acessibilidade. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia>.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm).

COSTA, Larissa; FROTA, Maria Paula. **Audiodescrição**: Primeiros Passos. Tradução em Revista 11, 2011/2.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição**: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/livro>.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

NEVES, J. **Guia de legendagem para surdos. Vozes que vêm.** Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOUZA, Olga Solange Herval (org.). **Itinerários da Inclusão Escolar:** múltiplos olhares, saberes e práticas. Porto Alegre: AGE, 2008.

**Componente Curricular: Arquivo, Acervo e Memória**

**Carga Horária:** 40 (hora-aula)

**Carga Horária:** 33,33 (hora-relógio)

**Ementa:** A preservação audiovisual por meio de arquivos, acervos e políticas de difusão. Relações entre audiovisual, história e memória.

**Expectativas de Aprendizagem**

- Analisar as práticas de preservação e memória audiovisual:
  - considerando relações territoriais, históricas e identitárias;
  - relacionando os espaços de preservação audiovisual no Brasil e na América Latina aos tecidos sociais e políticos envolvidos;
  - elaborando criticamente as relações entre processos históricos coloniais e a sobrevivência das imagens;
  - considerando os usos políticos dos arquivos no reconhecimento de historiografias e memórias apagadas;

**Bases Tecnológicas**

- Recortes historiográficos e de tipificação dos arquivos e acervos audiovisuais brasileiros;
- Metodologias de organização de arquivos e acervos, documentação e catalogação;
- Relações sócio-políticas entre memória, história, território, identidade, acervos e arquivos comunitários;
- O "contra-arquivo" e as noções de enunciado, testemunho, artefato, corpo, trauma, migração, público e privado;
- Direito de criar memória e a política de esquecimento no campo digital;
- Políticas e experiências de localização, gestão, preservação e difusão da memória audiovisual, na América Latina, Brasil e no DF;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ pesquisando políticas públicas e experiências de preservação e difusão da memória.</li><li>● Propor estratégias de preservação e de criação de acervos audiovisuais:<ul style="list-style-type: none"><li>○ identificando necessidades técnicas e institucionais;</li><li>○ identificando os fluxos de trabalho;</li><li>○ estimando custos e fontes de financiamento;</li><li>○ relacionando os formatos digitais a suas possibilidades de acesso;</li><li>○ considerando a inclusão e a acessibilidade;</li><li>○ experimentando a criação de acervos a partir das obras e de seus processos;</li><li>○ estreitando a relação entre produção, difusão e preservação.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Processos de digitalização de materiais audiovisuais: memória, mercadoria, e estratégias de acesso;</li><li>● Acessibilidade, preservação e memória audiovisual.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>AZOULAY, Ariella Aïsha. <b>História potencial</b>: Desaprender o imperialismo. São Paulo: Ubu Editora, 2024.</p> <p>BRANDÃO, Alessandra Soares; SOUSA, Ramayana Lira de. <b>A sobrevivência das imagens</b>. Série de estudos SOCINE. Campinas: Papirus, 2015.</p> <p>CONWAY, Paul. <b>Preservação no universo digital</b>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p> <p>MARGEL, Serge. <b>Arqueologias do fantasma</b>: técnica, cinema, etnografia, arquivo. Editora Relicário, 2017.</p> <p>MATZ, Andrew; SHEFTER, Milton. <b>O dilema digital 2</b>: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. São Paulo: Instituto Butantan, 2015.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL. <b>Plano Nacional de Preservação Audiovisual</b>. 2024. Disponível em: <a href="https://abpanet.org/plano-nacional-de-preservacao-audiovisual/">https://abpanet.org/plano-nacional-de-preservacao-audiovisual/</a>. Acesso em: 18 mar. 2024.</p> <p>CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (org). <b>Patrimônio cultural</b>: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2012.</p> <p>D'ANGELO, Fernanda Hallak; D'ANGELO, Raquel Hallak; HEFFNER, Hernani (Org.). <b>Reflexões sobre a Preservação Audiovisual (2006-2015)</b>: 10 anos da CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto. Belo Horizonte: Universo Produções, 2015.</p> <p>EDMONDSON, Ray. <b>Arquivística audiovisual</b>: filosofia e princípios. Trad. Carlos Roberto Rodrigues de Souza. Brasília: UNESCO, 2017.</p> <p>FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). <b>Plano de preservação digital da VídeoSaúde - Distribuidora</b>. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <a href="https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43719">https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43719</a></p> <p>LINDEPERG, Sylvie. "Imagens de arquivos: imbricamento de olhares. Entrevista com Sylvie Lindeperg". Catálogo do forumdoc.bh, 2010, p. 318-345. Disponível em: <a href="https://issuu.com/forumdoc/docs/forumdoc2010">https://issuu.com/forumdoc/docs/forumdoc2010</a></p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MBEMBE, Achille. **O poder do arquivo e seus limites**. Trad. Camila Matos. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/196585022-O-poder-do-arquivo-e-seus-limites.html>>.

ROWLAND, Clara; CONLEY, Tom (org.). **Falso movimento**: ensaios sobre escrita e cinema. Lisboa: Cotovia, 2016.

<b>Componente Curricular: Poéticas da montagem</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,67 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Reflexão dos processos e técnicas de montagem e edição de obras audiovisuais, refletindo sobre as questões éticas do trabalho e das provocações que a imagem digital traz na contemporaneidade.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar a relação política e estética da montagem audiovisual e suas relações com as possibilidades da internet:<ul style="list-style-type: none"><li>○ refletindo sobre a relação ética na produção e reprodução audiovisual;</li><li>○ debatendo a importância da preservação e da memória audiovisual;</li><li>○ analisando a montagem de diversas obras audiovisuais em diferentes meios;</li></ul></li></ul>	<p>O componente <i>Poéticas da montagem</i> se constrói pelas trocas entre processos diversos em montagem e edição em sintonia com os fazeres da estética digital. O componente se atenta para organização e a ética do trabalho, experimentando as possibilidades dos usos dos fundamentos e características de ferramentas e modelos de edição.</p> <p>As reflexões e práticas de <i>Poéticas da montagem</i> abordam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Rasgar o aperto: memória, imagens, ética, relações de trabalho na montagem;</li><li>- Organização do tempo, espaço, arquivos, infra-estrutura, sincronização de arquivos, seleção e decupagem;</li><li>- Contra-argumentação e práticas de montagem em cinema de arquivo: “found footage” ou “mash up”;</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando os direitos de autoria e privacidade entre os corpos, territórios e o espaço digital;</li><li>○ considerando as ferramentas de acessibilidade como promoção de inclusão social.</li><li>● Experimentar a montagem audiovisual de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ organizando tempo, espaço e trabalho em diálogo com as necessidades de cada processo;</li><li>○ exercitando métodos e práticas de montagem e edição diversos;</li><li>○ fazendo montagens com novos dispositivos e redes digitais.</li><li>○ integrando as ferramentas de acessibilidade nos processos de edição.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Práticas de edição/cortes e relações de continuidade, oposição, implicação etc a partir do audiovisual contemporâneo;</li><li>- Aplicação das ferramentas de acessibilidade na edição;</li><li>- Práticas de transmissão e corte ao vivo: shows, noticiários, entrevistas;</li><li>- Práticas de animação 2D e 3D;</li><li>- Realidade virtual e montagem 360° e edição com IA;</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.</p>
<p><b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b></p>	<p>As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia básica</b></p>	
<p>AMIEL, Vincent. <b>Estética da montagem</b>. Lisboa: Texto &amp; Grafia, 2010.</p> <p>DANCYGER, K. <b>Técnicas de edição para cinema e vídeo</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007</p> <p>EISENSTEIN, Sergei. <b>O Sentido do Filme</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>MARQUES, Ana Rosa; BARROSO, Elianne Ivo; HAYASHI, Silvia (Org.). <b>Montagem audiovisual: reflexões e experiências</b>. Livro 3, ST 2021/22. São Paulo: Editora Polytheama, 2023. Disponível em: <a href="https://www.socine.org/publicacoes/livros/">https://www.socine.org/publicacoes/livros/</a>.</p> <p>MUNCH, Walter. <b>Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre</b>. São Paulo: Zahar: 2004.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia complementar</b></p>	
<p>AUGUSTO, Maria de Fátima. <b>A montagem cinematográfica e a lógica das imagens</b>. SP: Annablume, 2004.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>A sobrevivência dos vagalumes</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>BARROSO, Elianne Ivo; SZAFIR, Milena (Org.). <b>Montagem audiovisual: reflexões e experiências - Livro#1</b>. 2018. São Paulo: SOCINE.2019. ePub, Disponível em: <a href="https://www.socine.org/publicacoes/livros/">https://www.socine.org/publicacoes/livros/</a>.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PAZ, André; GAUDEZZI, Sandra (Org.). **Narrativas Interativas e Imersivas**. Rio de Janeiro: Editora Automática. 2019.

RODRIGUES FILHO, Fábio. **Um rasgo na imagem**: fagulhas para uma pequena história do cinema brasileiro à luz da presença de Grande Otelo. Dissertação de mestrado em Comunicação Social - UFMG, 2022). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53801>.

<b>Componente Curricular: Política e Estética do Digital</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> O digital e as novas tecnologias no audiovisual: políticas da imagem digital, visualidades, experimentações artísticas e suas implicações estético-políticas.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar as implicações estético-políticas do digital e das novas tecnologias no audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ identificando as potencialidades do vídeo e da imagem digital;</li><li>○ considerando os processos de democratização da produção e da circulação audiovisual;</li><li>○ considerando os desafios éticos da produção imagética contemporânea;</li><li>○ considerando as diversas formas de sociabilidade permeadas por imagens digitais.</li></ul></li><li>● Relacionar os aparatos, formas e plataformas digitais a novas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Propriedades do vídeo e da imagem digital.</li><li>● Convergências, divergências e aproximações: relações entre arte e imagem digital.</li><li>● Debates sobre o desenvolvimento tecnológico, a democratização dos meios de produção e circulação audiovisual e a ubiquidade do digital.</li><li>● Captação e manipulação das imagens digitais e suas implicações estético-políticas.</li><li>● Políticas e estéticas da imagem na internet: colonialismo digital, cultura hacker e disputas narrativas.</li><li>● Desafios éticos da imagem digital: estética da vigilância, segurança da informação, regulação da internet, propriedade intelectual, autoria e a LGPD.</li><li>● Tecnodiversidades, performatização das identidades e preconceitos algorítmicos.</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>visualidades:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ debatendo os usos dos algoritmos e tecnologias de inteligência artificial no audiovisual;</li><li>○ debatendo o estatuto das imagens e das narrativas na internet.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Experimentar as imagens digitais de forma crítica, ética e inventiva:<ul style="list-style-type: none"><li>○ relacionando a produção audiovisual com outras expressões artísticas;</li><li>○ explorando as potencialidades estéticas do digital;</li><li>○ brincando com as possibilidades e as limitações dos algoritmos e das tecnologias de inteligência artificial;</li><li>○ explorando recursos de acessibilidade.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Práticas e experimentações com imagem digital: “inteligência artificial”, deepfake, filtros digitais etc.</li><li>● Acessibilidade web e audiovisual.</li></ul>
<p><b>Descrição das atividades de extensão</b></p>	<p>Não se aplica.</p>
<p><b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b></p>	<p>As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.</p>
<p>BEIGUELMAN, Giselle. <b>Políticas da Imagem: vigilância e resistência na dadosfera</b>. São Paulo: Ubu Editora, 2021.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DUBOIS, Philippe; FURTADO, Beatriz (Org.). **Pós-fotografia, pós-cinema**: novas configurações das imagens. São Paulo: Sesc, 2019.

GOMIDE, J.V.B. **Imagem Digital Aplicada**. São Paulo, Editora Campus/Elsevier, 2014.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

### Bibliografia complementar

BAIO, Cesar. **Máquinas de imagem**: Arte, tecnologia e pós-virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015.

BERARDI, Franco. **Depois do futuro**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

BRASIL. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Centro de Estudos sobre Tecnologias Web. **Guia de boas práticas para acessibilidade digital**: Programa de cooperação entre Reino Unido e Brasil em acesso digital. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/acessibilidade-digital/guiaboaspraaticasparaacessibilidadedigital.pdf>

COECKELBERGH, Mark. **Ética na Inteligência Artificial**. São Paulo / Rio de Janeiro: Ubu Editora/Editora PUC Rio, 2022.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que Vemos, o que nos Olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

DOMINGOS, Pedro. **O Algoritmo Mestre**. Editora Novatec, 2017.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

### Componente Curricular: Pós-produção da imagem digital

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,67 (hora-relógio)

**Ementa:** Processos de pós-produção da imagem audiovisual para diferentes janelas de exibição. Relações entre a concepção estético-política do filme, as etapas e os recursos tecnológicos de finalização. Técnicas de manipulação e de criação de imagens animadas por computador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar o processo de pós-produção audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ identificando etapas, fluxos de trabalho e recursos tecnológicos de pós-produção;</li><li>○ considerando a concepção estético-política do filme;</li><li>○ conhecendo as ferramentas e técnicas de finalização;</li><li>○ conhecendo os formatos e padrões de exibição/circulação;</li><li>○ refletindo sobre as potencialidades e os limites do digital.</li></ul></li><li>● Praticar a pós-produção de imagem e som de modo crítico, ético e inventivo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ refletindo sobre a natureza do material audiovisual e os modos como ele é apropriado e manipulado na pós-produção;</li><li>○ organizando o material audiovisual e planejando os fluxos de trabalho;</li><li>○ experimentando técnicas de colorização e de efeitos visuais digitais;</li><li>○ experimentando recursos de acessibilidade.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Modos de trabalho, orçamentos e configurações de equipes de pós-produção;</li><li>● A pós-produção/finalização audiovisual no set de filmagem: arquivos nativos, correção de cor primária, armazenamento e gerenciamento de mídia;</li><li>● Narrativa, conceito e recursos de tratamento de imagem: correção de cor, exposição, brilho, contraste, luminância, saturação, texturização etc;</li><li>● Chroma-key, efeitos visuais digitais (VFX), <i>motion graphics</i> e animação por computador (CGI);</li><li>● Finalização, exportação, formatos de arquivos, padrões para diferentes janelas de exibição;</li><li>● Disputas por telas e espaços de exibição e circulação.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>AMIEL, Vincent. <b>Estética da montagem</b>. Lisboa: Texto &amp; Grafia, 2010.</p> <p>DANCYGER, K. <b>Técnicas de edição para cinema e vídeo</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007</p> <p>COSTA, M. H. <b>Cores &amp; filmes</b>: um estudo da cor no cinema. Curitiba: CRV, 2011.</p> <p>GONZALEZ, Rafael C. <b>Processamento digital de imagens</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>MENOTTI, Gabriel; BASTOS, Marcos; MORAN, Patrícia. (Orgs.). <b>O cinema apesar da imagem</b>. São Paulo: Intermeios, 2016.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>MOURA, Edgard. <b>Da cor</b>. Iphoto, 2016. Disponível em: <a href="http://iphotoeditora.com/loja/assets/baixar-pdfs/livro-da-cor-edgar-moura.pdf">http://iphotoeditora.com/loja/assets/baixar-pdfs/livro-da-cor-edgar-moura.pdf</a></p> <p>SOUZA, Pedro F. P. <b>O look no cinema digital</b>. Dissertação de mestrado em Artes Visuais - Unicamp, 2018. Disponível em: <a href="https://core.ac.uk/download/pdf/296893649.pdf">https://core.ac.uk/download/pdf/296893649.pdf</a>.</p> <p>ANDRÉ, Thiago Afonso de. <b>Cinema digital: a recepção nas salas</b>. 2017. Tese de doutorado em Meios e Processos Audiovisuais - Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-27092017-112443/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-27092017-112443/pt-br.php</a>.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Componente Curricular: Som e Experimentação Digital</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> O som no audiovisual sempre foi um campo de experimentações e a chegada das tecnologias digitais sem dúvidas incrementaram as possibilidades e aproximaram o universo de gravação, edição e mixagem sonoras de um público muito mais amplo. Procuraremos então explorar os diversos aspectos do som digital no audiovisual, refletindo sobre as práticas e suas implicações éticas e estéticas no audiovisual, bem como discutir sobre as práticas de som na produção e pós-produção em estúdio em projetos audiovisuais.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender e discutir a interferência do som no entendimento da imagem e na construção narrativa do produto audiovisual<ul style="list-style-type: none"><li>○ selecionando, tratando, criando, gravando e manipulando efeitos sonoros que ajudem a criar impactos ou sentimentos desejados para a cena pretendida.</li><li>○ selecionando e aplicando o material fonográfico coerente com o produto audiovisual, as orientações do roteiro e as necessidades definidas no briefing do projeto.</li></ul></li><li>● Avaliar e refletir sobre as práticas de organização, arquivamento e memória do som no audiovisual.</li><li>● Debater sobre as questões éticas relacionadas ao som digital e suas possibilidades.</li><li>● Editar, mixar e finalizar sons em diversos formatos digitais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● A evolução tecnológica dos equipamentos de captação, edição e mixagem de som.</li><li>● Relações narrativas e dramáticas dos elementos sonoros na produção de sentido no audiovisual.</li><li>● Técnicas de criação, produção e inserção do som no audiovisual.</li><li>● Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de obras audiovisuais;</li><li>● Funções do sound designer e outros profissionais que atuam no desenho de som do filme.</li><li>● Estéticas produzidas nos territórios brasileiros.</li><li>● Uso de elementos sonoros eticamente e de acordo com a legislação vigente.</li><li>● A inserção de recursos de acessibilidade e como eles influenciam no desenho de som.</li><li>● Os tipos de sons que podem compor uma obra audiovisual.</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ compreendendo os processos de calibragem e padronização de salas de exibição e plataformas digitais de streaming.</li><li>● Refletir sobre as questões estéticas do som no audiovisual nas fases de produção em estúdio e pós-produção</li><li>○ compreendendo sobre os processos de colonialismo cultural e predominâncias de padrões estéticos estadunidenses e europeus</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Organização do acervo fonográfico.</li><li>● Procedimentos de tratamento digital de áudio para audiovisual.</li><li>● Técnicas de sonorização, montagem/edição e mixagem em áudio para suas diversas finalidades.</li><li>● Finalização da banda sonora de produto audiovisual e adaptação para sistemas de reprodução em multicanais.</li><li>● A trilha musical: apreciação, percepção e sua contribuição para a narrativa.</li><li>● Sonoridades da cena: foley, efeitos.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
CARREIRO, Rodrigo. <b>A pós-produção de som no audiovisual brasileiro</b> . João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de Mixagem</b>: mixando gravações ao vivo em 2.0 e surround 5.1. Rio de Janeiro: Editora Mésica &amp; Tecnologia, 2012.</p> <p>OPOLSKI, Débora. <b>Introdução ao desenho de som</b>. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.</p>
<b>Bibliografia complementar</b>
<p>BERSCHMANS, Tony. <b>A música do filme</b>: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo: Escrituras Editora, 2012.</p> <p>FARJOUN, Daniel. <b>Mix</b>: o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.</p> <p>MURRAY, Leo. <b>Sound design theory and practice</b>: working with sound. New York: Routledge, 2019.</p> <p>OPOLSKI, Débora. <b>Edição de diálogos no cinema</b>: a fala cinematográfica como elemento sonoro. Curitiba: Editora UFPR, 2021.</p> <p>SONNENSCHNEIN, David. <b>Sound Design</b>: The Expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema. California: Michael Wiese Productions, 2001.</p>

### 8.4. Módulo 4 - Eixo: Fabulações e futuros possíveis

<b>Componente Curricular: Curadoria e programação audiovisual (distribuição)</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> As práticas e reflexões de curadorias e de programação audiovisual como atenção a tecidos estético-políticos e como ação fabulatória, memorial e de inscrição histórica.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Interpretar o que é curadoria, programação e distribuição numa perspectiva política de descentralização e redistribuição de ativos de poder:</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Curadoria audiovisual e suas relações sócio-políticas;</li><li>• Práticas curatoriais: modos e metodologias;</li><li>• Programação em espaços de exibição: salas de cinema, mostras e festivais;</li></ul>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ elaborando percepções críticas sobre as obras audiovisuais e seus processos de feitura considerando seus modos de produção e suas dimensões sistêmicas e históricas;</li><li>○ relacionando as práticas curatoriais aos territórios e suas identidades e memórias;</li><li>○ associando as dinâmicas de programação as formas atuais de acesso e promoção dos conteúdos audiovisuais;</li><li>○ refletindo criticamente sobre as dinâmicas e mecanismos históricos e vigentes de distribuição e programação audiovisual no Brasil e suas problemáticas;</li><li>○ reconhecendo e promovendo experiências de distribuição localizadas que articulem obras audiovisuais em contextos de ação política e promoção de democracia considerando territórios, raças, gêneros, corpos e acessibilidade.</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Criar modos e metodologias de uma curadoria audiovisual e suas dimensões éticas e estético-políticas.<ul style="list-style-type: none"><li>○ engendrando relações entre curadoria, crítica e políticas do audiovisual;</li><li>○ elaborando a prática curatorial como fabulação, memória e inscrição histórica;</li><li>○ produzindo estratégias de programação, circulação e distribuição que agenciam o acesso à obras e espaços de exibição audiovisual de forma acessível e democrática;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Programação em espaços digitais: gestão de conteúdo em plataformas de streaming, VOB, VOD, etc;</li><li>● Mecanismos da programação e distribuição audiovisual no Brasil;</li><li>● Gestão de espaços de difusão audiovisual;</li><li>● Acessibilidade e exibição.</li></ul>
--	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ desenvolvendo práticas de gestão de espaços de exibição e programação audiovisual que promovam autonomia, coletividade e relação com a comunidade e seus territórios.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BHASKAR, Michael. <b>Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso</b>. São Paulo: Sesc, 2020.</p> <p>CESAR, Amaranta et al. (org.) <b>Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc</b>. Salvador: Edufba, 2020.</p> <p>LIMA, Diane (org.). <b>Negros na piscina: arte contemporânea, curadoria e educação</b>. São Paulo: Fósforo, 2024.</p> <p>MENOTTI, Gabriel (org.) <b>Curadoria, cinema e outros modos de dar e ver</b>. Vitória: EDUFES, 2018.</p> <p>RODRIGUES, Laécio Ricardo de Aquino (org.). <b>Crítica e curadoria em cinema: múltiplas abordagens</b>. Belo Horizonte: Fafich/PPGCOM/UFMG, 2023.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia complementar

CESAR, Amaranta. Diante do desejo de liberdade da outra: imagens de emancipação, experiência histórica e racialização da crítica. In: FURTADO, Beatriz; PARENTE, André; BRASIL, André (org.). **Imagem e exercício da liberdade: cinema, fotografia e artes: imagem contemporânea III**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020, pp. 158-173. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53591>.

CHERSI, Paolo USAI. **Manifesto Lindgren: o curador de filmes do futuro**. Disponível em: <https://preservacaoaudiovisual.blogspot.com/2012/11/o-manifesto-de-lindgren-o-curador-de.html>

CORRÊA, Paulo Luz. **Estudos acerca dos festivais audiovisuais no Brasil. Os Festivais Audiovisuais Brasileiros em 2020: Geografia e Virtualização** | 2021. Disponível em: [https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1\\_-\\_panorama\\_dos\\_festivais-mostras\\_audiovisuais\\_b&gt](https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_-_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b&gt).

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

LANGIE, Cíntia. **Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2023.

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da curadoria**. São Paulo: Cobogó, 2014.

SILVA, Paulo H. **Trajetória da crítica de cinema no Brasil**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

### Componente Curricular: Fabulação e plasticidades da imagem

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,66 (hora-relógio)

**Ementa:** A fabulação a partir dos elementos plásticos e materiais da cena como estratégia para potencializar as dimensões éticas e estéticas dos corpos e dos territórios filmados.

#### Expectativas de Aprendizagem

- Refletir sobre composição da cena a partir de seus elementos plásticos e materiais:

#### Bases Tecnológicas

- Antropologia visual: cotidiano, etnografia e visualidades não-hegemônicas;
- Relações entre dramaturgia, plasticidade visual e fabulação;



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ investigando as possibilidades fabulatórias de cenários e objetos de cena;</li><li>○ identificando os recursos e as estratégias de construção da imagem e da dramaturgia;</li><li>○ pesquisando elementos imagéticos de caracterização dos corpos e territórios.</li><li>● Relacionar os processos de feitura da imagem a seus regimes de visibilidade:<ul style="list-style-type: none"><li>○ refletindo sobre as relações de forças manifestadas nas/pelas imagens;</li><li>○ refletindo sobre a dimensão fenomenológica das imagens;</li><li>○ identificando cosmologias e modos de organização sensível que convocam novas plasticidades;</li><li>○ questionando parâmetros estéticos hegemônicos de construção da imagem e da cena.</li></ul></li><li>● Praticar diferentes formas de encenação dos corpos e territórios:<ul style="list-style-type: none"><li>○ experimentando com os elementos plásticos e materiais da cena;</li><li>○ explorando novos modos de construção da imagem e da dramaturgia;</li><li>○ experimentando o potencial dramático da luz e da cor;</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Experimentação visual com locação, cenário, produção de objetos, figurino, maquiagem e composição fotográfica;</li><li>● Pesquisa de referências, repertório visual, moodboards e expressão plástica;</li><li>● Confluências da imagem: direção de cena, fotografia e arte;</li><li>● Concepção visual e acessibilidade.</li></ul>
---	--



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando a acessibilidade como elemento da composição visual.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BANKS, Adam. FRASER, Tom. <b>O guia completo da cor</b>. Senac, São Paulo: 2010.</p> <p>BOUILLET, Rodrigo; BUTRUCE, Débora (org.). <b>A direção de arte no cinema brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.</p> <p>DUARTE, Daniel Ribeiro.; ROMERO, Roberto; TORRES, Júnia (org.). <b>Cosmologias da imagem: cinemas de realização indígena</b>. 1. ed. Belo Horizonte: Filmes de Quintal, 2021. Disponível em: <a href="https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-page_s_web.pdf">https://www.filmesdequintal.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Cosmologias-da-imagem_digital-page_s_web.pdf</a>.</p> <p>KILOMBA, Grada. <b>Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano</b>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. <b>O Destino das Imagens</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>ACOSTA, Alberto. <b>O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos</b>. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.</p> <p>AUMONT, Jacques. <b>O olho interminável: cinema e pintura</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>BOUILLET, Rodrigo; BUTRUCE, Débora (org.). <b>A direção de arte no cinema brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2008.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Sesc/Senac, 2014.

VIEIRA, Denise. **Entrevista**. Catálogo 27ª Mostra de Cinema de Tiradentes. 2024. p.41 - 45.

<b>Componente Curricular: Poéticas da Pesquisa e da Escrita Audiovisual</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 66,66 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Os processos de pesquisa e de escrita como possibilidade de fabulação, invenção de mundos, proposições éticas e modos de fazer no audiovisual.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Elaborar criticamente processos de pesquisa em audiovisual:<ul style="list-style-type: none"><li>○ formulando uma proposta para o projeto;</li><li>○ desenvolvendo um percurso próprio de pesquisa;</li><li>○ debatendo os processos audiovisuais e suas escrituras;</li></ul></li><li>● Compreender o ato de criação como fabulação e possibilidade de intervenção no mundo:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando diferentes modos de ser, fazer e estar no mundo;</li></ul></li></ul>	<p>O componente <i>Poéticas da pesquisa e da escrita audiovisual</i> se volta especificamente para os modos de ver e de se colocar no mundo a partir de ações de pesquisa e do desenvolvimento textual de formas narrativas e projetos audiovisuais.</p> <p>As reflexões e práticas de <i>Poéticas da pesquisa e da escrita audiovisual</i> abordam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Metodologias de pesquisa e modos de fazer que dialoguem com os projetos dos estudantes;</li><li>● A pesquisa no audiovisual como relação com o mundo: como ampliar percepções, buscar e questionar referências diversas, recortar e reinventar;</li><li>● Resistências coletivas e as proposições éticas de outras cosmologias;</li><li>● Elementos e estruturas narrativas;</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando os processos de resistência coletiva e de outras cosmologias;</li><li>○ reconhecendo elementos e estruturas narrativas.</li><li>● Desenvolver narrativas e processos de escrita em diálogo com seu projeto:<ul style="list-style-type: none"><li>○ experimentando modos de narrar e de fabular no audiovisual;</li><li>○ organizando ideias, conceitos e temas;</li><li>○ desenvolvendo um percurso próprio de escrita.</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● A descolonização de imaginários e modos de fazer e narrar;</li><li>● Processos de fabulação e práticas de roteirização no audiovisual.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Componente curricular parcial de extensão (CCPE). Parte da carga horária da disciplina será destinada à realização de práticas de extensão voltada à comunidade externa, idealizada, planejada e executada pelos estudantes, com a orientação, o acompanhamento e a avaliação do professor titular da disciplina. A ação de extensão será realizada tendo como referência as bases tecnológicas e as habilidades desenvolvidas no âmbito do componente curricular.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder**: A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Editora UnB, 2009.

OLIVEIRA, André Novais. **Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada**. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

### Bibliografia complementar

ARAÚJO, Érico. **Casa e Vizinhaça**: modos de engajamento do cinema brasileiro contemporâneo e práticas moradoras. Tese de doutorado em Comunicação - Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15459>.

CANITTO, Newton; SARAIVA, Leandro. **Manual do roteiro ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e tv**. São Paulo: Conrad, 2004.

DELEUZE, Gilles. As potências do falso. In: **A Imagem-tempo (Cinema II)**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FURTADO, Beatriz; PARENTE, André; BRASIL, André. (org.). **Imagem e exercício da liberdade**: cinema, fotografia e artes: imagem contemporânea III. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53591>.

LACERDA, Rodrigo; NICÁCIO, Rita; VIEGAS, Suzana de Matos. (org.). **Ameríndias: performances do cinema indígena no Brasil**. Lisboa: Sistema Solar, 2019.

PORTUGAL, Aline.; MIGLIORIN, Cezar (org.). **Fazer cinema, fazer cidade**. Rio de Janeiro: Aspide, 2022. Disponível em: <https://www.aspide.com.br/cinemacidade/#:~:text=2022&text=Fazer%20cinema%2C%20fazer%20cidade%20tra%C3%A7a,transforma%C3%A7%C3%B5es%20urbanas%20e%20do%20pa%C3%ADs>.

RANCIÈRE, Jacques. **O trabalho das imagens**: conversações com Andrea Soto Caldeirón. Belo Horizonte: Chão de feira, 2021.

QUEIRÓS, Adirley. **Palestra sobre etnografia da ficção em mini-curso online promovido pelo grupo mineiro CineQuintal Ocupa**. Disponível em:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

[https://www.youtube.com/watch?v=HcEH7FXmHEA&list=PL6gPc\\_D2hwg-HzJIYBymwYLc16I7h06QT&index=5&ab\\_channel=FilmesdeQuintal](https://www.youtube.com/watch?v=HcEH7FXmHEA&list=PL6gPc_D2hwg-HzJIYBymwYLc16I7h06QT&index=5&ab_channel=FilmesdeQuintal)

<b>Componente Curricular: Políticas do Audiovisual</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 33,33 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> O audiovisual como política pública e como processo de relação entre os movimentos da sociedade civil e o Estado para a formulação de políticas para o setor.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender as políticas do audiovisual como processo de disputas, mobilizações e tensões entre o Estado, o mercado e a Sociedade Civil:<ul style="list-style-type: none"><li>○ considerando o direito à cultura e o dever de sua garantia pelo Estado;</li><li>○ refletindo sobre o conceito de política pública e a sua relação com o setor do audiovisual;</li><li>○ pesquisando sobre os contextos e as relações entre o Estado, o mercado e a sociedade civil no setor do audiovisual;</li><li>○ refletindo sobre como as expressões estético-políticas dos movimentos, associações e coletivos de</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● O direito à cultura.</li><li>● O audiovisual como política pública.</li><li>● A historicidade das políticas públicas para o audiovisual;</li><li>● O setor audiovisual nas suas diferentes etapas: formação, produção, distribuição, exibição e preservação;</li><li>● O Direito às artes e a cultura. Mecanismos públicos de fomento às artes e ao audiovisual e programas, projetos e ações públicas de apoio ao setor.</li><li>● Contextos e as relações entre o Cinema, o Audiovisual, o Estado Brasileiro, o Mercado e a sociedade civil. O audiovisual enquanto política pública de cultura.</li><li>● Política pública do audiovisual no Brasil e no Distrito Federal: governança, marcos regulatórios e mecanismos de fomento</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>cinema e audiovisual repercutem nas políticas públicas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ debatendo sobre democratização e descentralização das políticas do audiovisual observando a diversidade de gêneros, raças, corpos e territórios;</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>● Analisar as políticas do audiovisual brasileiro:<ul style="list-style-type: none"><li>○ pesquisando sobre modelos de políticas públicas e ações políticas no audiovisual;</li><li>○ realizando cartografias e diagnósticos sobre presenças e ausências de políticas públicas e ações políticas do audiovisual no território;</li><li>○ identificando marcos legais, a legislação e os mecanismos de fomento direto e indireto (leis de incentivo e editais) para o cinema e o audiovisual no Brasil e no Distrito Federal;</li><li>○ observando modelos de programas, projetos e ações públicas de apoio ao setor audiovisual no Brasil e no Distrito Federal.</li></ul></li></ul>	<p>direto e indireto (leis de incentivo e editais).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Lutas, movimentos sociais, coletivos e associações no cinema e no audiovisual.</li><li>● Democratização, descentralização e consolidação da cidadania no audiovisual brasileiro.</li></ul>
<p><b>Descrição das atividades de extensão</b></p>	<p>Não se aplica.</p>



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BARBALHO, Alexandre; RUBIM, Antonio Albino Canelas (orgs.). <b>Políticas culturais no Brasil</b>. Salvador: Edufba, 2007.</p> <p>BAHIA, Lia. <b>Discursos, políticas e ações</b>: processos de industrialização do campo cinematográfico brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2021.</p> <p>IKEDA, Marcelo. <b>Cinema brasileiro a partir da retomada</b>: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>ANCINE (Brasil). <b>Diversidade de Gênero e Raça nos Longas-metragens Brasileiros Lançados em Salas de Exibição 2016</b>. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018.</p> <p>CALABRE, Lia. <b>Políticas culturais no Brasil</b>: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Cidadania Cultural</b>: O Direito à Cultura. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.</p> <p>IKEDA, Marcelo. <b>Leis de incentivo para o audiovisual</b>: como captar recursos para o projeto de uma obra de cinema e vídeo. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2013.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar. Por um cinema pós-industrial: notas para um debate. <b>Cinética</b>, fev. 2011. Disponível em: <a href="http://www.revistacinetica.com.br/cinemaposindustrial.htm">http://www.revistacinetica.com.br/cinemaposindustrial.htm</a>.</p> <p>MELEIRO, Alessandra (org.). <b>Cinema e mercado</b>. Vol.III. São Paulo: Escrituras, 2012.</p> <p>SIMIS, Anita. <b>Estado e cinema no Brasil</b>. São Paulo: UNESP, 2015.</p> <p>Sylvestre, Ana Paula. Panorama da política pública afirmativa para o audiovisual no Brasil: 10 anos do edital Curta Afirmativo (2012-2022).. <b>Rebeca</b>, v. 12 n. 1, 2023. Disponível em: <a href="https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/892/549">https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/892/549</a></p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VASCONCELOS, Luciana; RUBIM, Albino (org). **Financiamento e fomento à cultura no Brasil:** estados e Distrito Federal. Salvador: EDUFBA, 2017.

VENNAZONI, Thiago. Os sentidos da diversidade: políticas culturais e coletivos audiovisuais. **Políticas Culturais em Revista**, 14(2), 2021, p. 219–244. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/pcr.v14i2.43213>

**Componente Curricular: Trabalho Final I - Elaboração do Projeto de Conclusão de Curso**

**Carga Horária:** 80 (hora-aula)

**Carga Horária:** 66,67 (hora-relógio)

**Ementa:** Elementos e etapas da elaboração de projetos em audiovisual para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Expectativas de Aprendizagem**

- Compreender metodologias, métodos, tipos e formatos de pesquisas e projetos de conclusão de curso:
  - identificando os formatos pertinentes ao projeto de conclusão de curso;
  - reconhecendo os elementos e as etapas constitutivas do projeto.
- Elaborar o projeto de conclusão do curso de modo crítico, ético e inventivo:

**Bases Tecnológicas**

O componente *Trabalho Final I - Elaboração do Projeto de Conclusão de Curso* tem o objetivo de iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso, orientando o estudante na conceituação e planejamento do projeto. Todos os projetos devem seguir as diretrizes para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) definidas pelo Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ao final, os projetos são apresentados para uma banca.

As reflexões e práticas de *Trabalho Final I* abordam:

- Contextos, conceituação, metodologias e métodos de pesquisa e de elaboração de projetos de conclusão de curso;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<ul style="list-style-type: none"><li>○ desenvolvendo e conceituando uma proposta de projeto de conclusão de curso;</li><li>○ considerando a diversidade de corpos, identidades e territórios e possibilidades de fabulação;</li><li>○ considerando a viabilidade do projeto;</li><li>○ organizando os elementos e etapas necessários à realização do projeto;</li><li>○ formatando textualmente o projeto de acordo com as normas técnicas e as diretrizes para trabalhos de conclusão de curso;</li><li>○ planejando a execução do projeto;</li><li>○ planejando a aplicação de recursos de acessibilidade audiovisual.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elementos do projeto (pré-textuais, textuais e pós-textuais): introdução, desenvolvimento, objetivos, justificativas, metodologia, cronograma etc.;</li><li>- Revisão bibliográfica para o projeto de conclusão de curso;</li><li>- A escrita de projetos em audiovisual.</li></ul>
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	As atividades a distância serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD/IFB) por meio de aplicações de questionários, tarefas, fóruns, entre outros recursos disponíveis. A frequência será aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação e da entrega das atividades. Os docentes titulares responsáveis pelo componente desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia básica

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean (org.). **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Alberth; SILVA, Grazielle; CRUZ, Laura. **Normaliza IFB: manual de normalização de trabalhos acadêmicos** / Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Grazielle Pereira da Silva, Laura Cecília dos Santos Cruz. – Brasília: IFB, 2017. Disponível em: <https://normaliza.ifb.edu.br/doku.php>

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de elaboração de projetos audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2023.

### Bibliografia complementar

AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

BAUMGARTEN, Maíra (org.). **Sociedade, conhecimentos e colonialidade: olhares sobre a América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

CUARTEROLO, Andrea; MORETTIN, Eduardo; TORELLO, Georgina. A Pesquisa Histórica no Cinema Latino-americano: Perspectivas e desafios na era digital". **Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**, v. 9, n. 1, 2022, p. 123-138. Disponível em: <https://doi.org/10.14591/aniki.v9n1.882>.

DULCI, Tereza Maria Spyer; MALHEIROS, Mariana Rocha. Um giro decolonial à metodologia científica: apontamentos epistemológicos para metodologias desde e para a América Latina. **Revista Espirales**, 5(1), 2021, p. 174-193. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/2686/2472>

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. Rio de Janeiro: Annablume, 2013.

FORTIN, S.; GOSSSELIN, P. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico**. ARJ - Art Research Journal, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-17, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256/4314>.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da Cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

MOLLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RODRIGUES, Laécio Ricardo de Aquino (org.). **Crítica e curadoria no cinema**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

### 8.5. Módulo 5 - Trabalho Final de Curso

<b>Componente Curricular: Trabalho Final II: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	
<b>Carga Horária:</b> 160 (hora-aula)	<b>Carga Horária:</b> 133,33 (hora-relógio)
<b>Ementa:</b> Realização do Trabalho de Conclusão do Curso em conformidade com as diretrizes do Colegiado de Curso e NDE.	
<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar o trabalho final como requisito para conclusão do curso:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Considerando o projeto desenvolvido ao longo da Componente Curricular: <i>Trabalho Final I - Elaboração de Projetos Audiovisuais</i>;</li><li>○ Praticando a criação audiovisual a partir das possibilidades da fabulação;</li><li>○ Aprofundando a reflexão e a prática da produção audiovisual considerando os</li></ul></li></ul>	O estudante matriculado em <i>Trabalho Final II - Trabalho de Conclusão de Curso</i> irá realizar o Projeto de Conclusão de Curso elaborado em <i>Trabalho Final I</i> . A realização de cada projeto é acompanhada por professores-orientadores e ocorre conforme diretrizes definidas pelo Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ao final, os resultados do TCC são apresentados em uma banca final.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>conhecimentos compartilhados pelo curso;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Considerando as poéticas, estéticas, técnicas e processos audiovisuais a partir da diversidade dos corpos, identidades e territórios;</li><li>○ Utilizando técnicas de pesquisa e de análise de textos e de outros documentos;</li><li>○ Formatando a produção textual de acordo com normas técnicas;</li><li>○ Aplicando ferramentas de acessibilidade audiovisual.</li></ul>	
<b>Descrição das atividades de extensão</b>	Não se aplica.
<b>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</b>	Não se aplica.
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). <b>Pesquisa social</b>: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean (org.). <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>FLICK, Uwe. <b>Introdução à metodologia de pesquisa</b>: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>SILVA, Alberth; SILVA, Grazielle; CRUZ, Laura. <b>Normaliza IFB</b>: manual de normalização de trabalhos acadêmicos / Alberth Sant’Ana Costa da Silva, Grazielle Pereira da Silva, Laura Cecília dos Santos Cruz. – Brasília: IFB, 2017. Disponível em: <a href="https://normaliza.ifb.edu.br/doku.php">https://normaliza.ifb.edu.br/doku.php</a></p> <p>ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. <b>Guia de elaboração de projetos audiovisuais</b>: leis de incentivo e fundos de financiamento. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2023.</p>	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### Bibliografia complementar

BALLERINI, Franthiesco. **Cinema Brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.

CESAR, Amaranta et al. (org.) **Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc**. Salvador: Edufba, 2020.

FLORES, Virgínia. **O cinema**: uma arte sonora. Rio de Janeiro: Annablume, 2013.

GERBASE, Carlos. **Cinema - primeiro filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MARQUES, Ana Rosa; BARROSO, Elianne Ivo; HAYASHI, Silvia (Org.). **Montagem audiovisual**: reflexões e experiências. Livro 3, ST 2021/22. São Paulo: Editora Polytheama, 2023. Disponível em: <https://www.socine.org/publicacoes/livros/>.

MOURA, Edgar. **50 anos luz câmera ação**. São Paulo: SENAC, 2000.

OLIVEIRA, André Novais. **Roteiro e diário de produção de um filme chamado Temporada**. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.

## 9. Critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem

As Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília (2019) e a Resolução CS/IFB nº 19/2022, que regulamentam os Procedimentos e a Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB, dispõem que a avaliação da aprendizagem tem caráter formativo e integral, devendo ocorrer de modo processual e contínuo como parte integrante do processo de formação. Assim, as avaliações possibilitam diagnosticar conhecimentos e aferir resultados, orientando ainda eventuais mudanças metodológicas e respeitando a complexa relação entre as identidades, corpos, territórios, classes e tempos diversos.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O projeto estético-político que fundamenta este Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual visa romper com uma lógica classificatória, segregadora e excludente que o modelo educacional tradicional e suas avaliações reproduzem. Seguindo a perspectiva pedagógica de autores como Luckesi (2005), a avaliação visa diagnosticar e alavancar o desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos previstos nos componentes curriculares. Nesse sentido, segundo as Diretrizes de Avaliação do IFB (2019, p. 12-14) não se trata de *avaliar a aprendizagem*, mas de *avaliar para a aprendizagem*. Entende-se, portanto, que a finalidade de uma avaliação é dar continuidade ao processo formativo, fortalecendo a criticidade, a criatividade e a emancipação. Além disso, as avaliações são construídas como exercícios éticos que valorizam os saberes prévios e as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

A Resolução CS/IFB nº 19/2022 e as Diretrizes de avaliação do IFB de 2019 prevêm a realização de diferentes modalidades de avaliação:

I - Avaliação diagnóstica (realizada não apenas no início mas, também, preferencialmente, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem):

a) detecta o nível de conhecimento, experiência e dificuldades das(os) estudantes;

b) indica os elementos que precisarão ser aprofundados.

II - Avaliação formativa (de caráter contínuo e sistemático via conselho com corpo técnico, docente e representação estudantil):

a) ocorre durante o processo ensino-aprendizagem;

b) é interna ao processo e centrada na relação do aluno com a estrutura do curso e do campus, realizada através de formulários, encaminhados para a representação estudantil de cada turma;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

c) também tem caráter diagnóstico da aprendizagem, da estrutura do curso, da equipe técnica e docente;

d) possibilita acompanhar o domínio dos conteúdos e ajustar o ensino à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno.

**III - Avaliação somativa:**

a) possibilita avaliar os saberes adquiridos;

b) fornece resultados de aprendizagem;

c) subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa;

d) informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

É importante que as avaliações não sejam mero instrumento executivo, mas sejam planejadas de modo coletivo, priorizando a integração entre os componentes curriculares e o debate com os estudantes. Esse planejamento é também um momento significativo de análise das práticas dos docentes, que devem constantemente se engajar na reflexão e na reconstrução dos pensamentos e atitudes que fundamentam seus processos pedagógicos (SILVA, 2004).

É igualmente importante atentar para a natureza predominantemente coletiva dos trabalhos no campo do audiovisual. Os critérios e procedimentos de avaliação devem levar em consideração não apenas o resultado final dos trabalhos em grupos, mas a efetiva participação de cada estudante, de modo a assegurar que os processos individuais sejam colaborativos, éticos e responsáveis. Em casos específicos, trabalhos em grupo podem ser objeto de avaliações individualizadas de desempenho.

As avaliações, seus valores e critérios devem constar nos Planos de ensino e ser discutidos com os estudantes no início de cada período letivo. As avaliações devem



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

levar em consideração as necessidades específicas dos estudantes, garantindo a todos a oportunidade de ter o seu aprendizado avaliado de acordo com suas condições. Para tanto, cabe ao docente planejar formas diversificadas de avaliação e, quando necessário, recorrer ao apoio da Coordenação Pedagógica e do NAPNE para elaborar avaliações alternativas.

Os estudantes devem observar os prazos relacionados à apresentação de atestados médicos, justificativas de faltas, solicitações de segunda chamada e revisões de notas, dentre outros procedimentos. Essas informações estão disponíveis junto à Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social e são comunicadas nos primeiros encontros após o ingresso do estudante no curso.

Os estudantes devem atingir um mínimo de 60% de pontuação nas avaliações e de 75% de frequência no período letivo. Cabe ao docente organizar procedimentos de recuperação, de forma paralela, durante o período letivo.

A reprovação do discente, em componente curricular, ocorre:

I - por falta (RF= Reprovado por Falta), quando o estudante não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas;

II - por nota (RN = Reprovado por Nota), quando o estudante obtém média inferior a 6,0 (seis);

III - por falta e por nota (RFN= Reprovado por Falta e por Nota), se o estudante estiver, simultaneamente, nas duas condições anteriores.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### **9.1. Superação de dificuldades de aprendizagem**

Como estratégias e mecanismos para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem durante o processo de formação, poderão ser adotadas, dentre outras, as seguintes práticas:

- Atendimento ao estudante no contraturno das aulas;
- Adaptação e acessibilidade curricular e atendimento aos estudantes com necessidades específicas norteados por um plano de atendimento educacional especializado que, conforme a Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE), auxilia na eliminação das barreiras para plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão do *campus*, de acordo com a afinidade, habilidade e preferência de cada um;
- Disponibilização de materiais didáticos alternativos;
- Formação de grupos de estudo com monitores;
- Diversificação das abordagens teóricas e práticas, incluindo a realização de trabalhos experimentais, estudos de campo e visitas técnicas;
- Utilização de dispositivos que despertem o interesse e a inventividade;
- Incentivo à participação discente em atividades coletivas;

### **9.2. Critérios de avaliação geral do curso**

A fim de assegurar a qualidade do curso e o pleno cumprimento dos objetivos elencados neste PPC, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

promoverá avaliações internas periódicas, dirigidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essas avaliações deverão observar o cumprimento do disposto neste PPC e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como atuar em sintonia com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFB. Além disso, devem ser observados os critérios de avaliação do curso estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual – critérios que incluem, entre outros, o conjunto da produção docente e discente, a difusão de obras produzidas pelo curso em mostras e festivais, o parque técnico de equipamentos específicos para as atividades do curso e informações sobre a inserção profissional alcançada pelos estudantes egressos do curso. As conclusões do NDE serão apresentadas em relatório à Coordenação do Curso, a quem caberá tomar eventuais providências necessárias.

Com foco na melhoria contínua, os discentes poderão ser convidados a participar das avaliações do curso realizadas pelo NDE, expressando sua percepção sobre as competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos, a organização didático-pedagógica do curso, a atuação do corpo docente, a infraestrutura do *campus*, os materiais didáticos utilizados, as práticas profissionais, o apoio pedagógico e administrativo e as políticas da instituição, a atuação dos núcleos e as oportunidades de pesquisa e extensão, dentre outros critérios.

A instituição também realiza o acompanhamento de egressos a fim de verificar sua inserção e seu desempenho no mundo do trabalho.

Essas avaliações periódicas deverão permitir a realização de diagnósticos claros e precisos do curso, que levem ao seu aperfeiçoamento perante as transformações da realidade. Em conjunto, as avaliações devem não apenas identificar eventuais problemas como, também, propor readequações e apontar possibilidades de melhoria



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do curso. Nesse sentido, elas também fornecem subsídios fundamentais para atualizações deste PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## **10. Critérios e procedimentos de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de saberes**

Muitos estudantes da área de produção audiovisual apresentam conhecimentos empíricos relacionados à gravação de vídeos e ao tratamento de imagens e sons, entre outros. Essa facilidade resulta, em grande medida, da popularização de dispositivos tecnológicos com aplicativos de uso simplificado e intuitivo, bem como do fácil acesso a informações técnicas na internet. Por outro lado, também é comum que profissionais já atuantes no mundo do trabalho procurem a educação formal a fim de atualizar e/ou aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos. Por fim, há também estudantes de outras instituições e de áreas correlatas, como Produção Multimídia, Artes e Eletrônica, que podem já estar familiarizados com certos conteúdos que integram o Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual.

É importante que esses estudantes possam realizar o aproveitamento de componentes curriculares já cursados e/ou ter seus conhecimentos e competências reconhecidos, de modo a facilitar sua progressão e reduzir o tempo de integralização do curso.

A Resolução 19/2022 RIFB-IFB orienta que o estudante pode solicitar o Aproveitamento de Estudos de componentes curriculares já concluídos mediante requerimento e trâmite a ser realizado no Registro Acadêmico do *Campus* onde estuda. As orientações do procedimento a ser seguido estão dispostas nos documentos da Instituição. De acordo com o § 5º do Art. 59 da mesma Resolução, podem ser aproveitados componentes curriculares em que o estudante foi devidamente aprovado e que possuam uma correspondência mínima de 75% tanto na carga horária, quanto nos conteúdos dos componentes curriculares a serem aproveitados. Em consonância com o § 3º do Art. 44 da citada Resolução, poderá ocorrer combinação de dois ou mais



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

componentes para efetivar o aproveitamento, assim como um componente cursado poderá ser aproveitado para mais de um componente curricular do curso no IFB. Importante ressaltar que o aproveitamento de estudos será limitado a 60% da carga horária total do curso.

Para os que desenvolveram suas competências em processos formais ou não formais de aprendizagem e/ou na trajetória de vida e do trabalho, é oferecida a possibilidade de certificação de competências por meio do Reconhecimento de Saberes. Essa possibilidade também permite a dispensa de componentes curriculares como forma de aceleração dos estudos. A avaliação deve ser feita por comissão formada por no mínimo dois membros para cada componente curricular, e será presidida pelo docente responsável pelo componente curricular objeto do reconhecimento de saberes. De acordo com o Art. 57 da Resolução 19/2022:

A comissão avaliadora deverá encaminhar relatório final contendo descrição do processo de aplicação do(s) exame(s) e o(s) resultado(s) final(is), com a nota obtida e o indicativo “aprovado”, “reprovado” ou “ausente”, à Coordenação de Curso ou Área, que por sua vez deverá encaminhar o relatório à Coordenação do Registro Acadêmico do campus para arquivamento na pasta do estudante.

Em consonância com o Art. 53 da mesma Resolução, o exame de reconhecimento de saberes ocorrerá:

I - ordinariamente, exclusivamente para estudantes com conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, que possuam histórico escolar de curso de educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) e/ou documento que comprove experiência profissional;

II - extraordinariamente, e uma única vez ao longo do vínculo do estudante com o curso do IFB, para estudantes que tenham cursado no



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

mínimo 75% da carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos para integralização do curso e que tenham Índice de Rendimento Acadêmico igual ou superior a 8,0, critérios estes comprovados por meio de histórico escolar.

A solicitação de dispensa somente pode ser feita para as disciplinas disponibilizadas no semestre em curso. Como a mera solicitação não garante o aproveitamento, e como a comissão tem um prazo de 45 dias para executar o processo (a contar da finalização das solicitações de exame), o estudante deve permanecer cursando a disciplina até o resultado final da avaliação.

A solicitação de Aproveitamento de Estudos e/ou Reconhecimento de Saberes deve ser feita em data prevista no calendário acadêmico e implica que o estudante poderá ter uma avaliação de não aproveitamento pelo professor titular da disciplina. Neste caso, o discente deverá cursar a disciplina de forma regular.

Os estudantes certificados pelo Aproveitamento de Estudos e/ou Reconhecimento de Saberes podem atuar como monitores das disciplinas e, por essa atuação, receber créditos em Atividades Complementares.



## 11. Infraestrutura física e tecnológica

A infraestrutura disponibilizada aos estudantes está detalhada a seguir e encontra-se em concordância com as necessidades apontadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

### 11.1. Equipamentos

Almoxarifado Técnico	
<b>Capacidade de atendimento (balcão):</b> 1 usuário por vez.	
<b>Área:</b> 22,52 m <sup>2</sup>	
<b>Descrição:</b> Sala para guarda, manutenção e empréstimo dos equipamentos de captação de imagem e som utilizados em aulas e outras atividades do curso.	
Quantidade	Especificação
14	Câmeras fotográficas DSLR com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
03	Câmeras filmadoras handycam Full HD com bateria extra, cartão de memória, filtros e lentes
00	Câmeras gopro com acessórios
01	Iluminação – kit de fresnéis
01	Iluminação – kit de refletores
06	Microfones de lapela



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

02	Microfones Boom com acessórios
07	Gravadores de Som Portátil
02	Projetores Full HD
01	Telas de Projeção
02	Tripés
03	Estabilizadores de mão
01	Suporte de ombro para filmadoras
03	Rebatedores de luz
02	Fones de ouvido
01	Kit de luz de led para acoplar na câmera
02	Iluminação Sun Gun

### 11.2 Laboratórios

<b>CFT - Centro de Formação Tecnológica</b>
<b>Capacidade de atendimento (usuários):</b> 300 usuários
<b>Área:</b> 907,57 m <sup>2</sup>
Descrição: Espaço em construção (previsão de entrega - setembro 2024) destinado à produção audiovisual e animação. Conta com duas salas de aula, um mini-auditório, laboratório de animação, salas para os Núcleos e atividades desenvolvidas no



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

campus, estúdio de TV, espaço de convivência e espaço multiuso para atividades de cinema, dança, teatro e atividades maker, entre outras.

<b>Quantidade</b>	<b>Especificação</b>
01	Laboratório de Animação
01	Miniauditório
02	Sala de aula
01	Espaço de multiuso
01	Estúdio de TV
01	Sala dos Núcleos de atividades realizadas pelo campus
01	Sala para o Centro de Ações Inclusivas

### **Estúdio de Fotografia e Vídeo**

**Capacidade de atendimento:** 40 alunos

**Descrição:** Estúdio de gravação com chroma key e tapadeiras com cenários diversos, equipado para produção de áudio e vídeo para diversos formatos, com espaço para que os professores realizem aulas práticas.

<b>Quantidade</b>	<b>Especificação</b>
10	Notebooks
03	Câmeras Digitais Full HD 4k Blackmagic ursa mini
03	Tripés



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

03	Teleprompter
01	Grid aéreo com iluminação fria e/ou quente fixo no estúdio
01	Retorno (monitor) de vídeo em alta definição para apresentador e direção
01	Isolamento termoacústico estúdio
01	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital
02	Ar condicionado silencioso no estúdio
01	Mobiliário básico multiuso
02	Poltronas para cenário
01	Espaço acústico para locução/dublagem
01	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)
02	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i7 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado, mouse e monitor de vídeo
00	Softwares para tratamento e composição de foto, de imagem e de áudio
01	Fundo infinito retrátil para cromakey

**Laboratório de Edição Mac – 21 ilhas de edição**

**Capacidade de atendimento (alunos):** 40 alunos (20 pares)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**Descrição:** Laboratório com ilhas de edição Mac para aulas de edição (montagem), finalização, animação e pós-produção.

<b>Quantidade</b>	<b>Especificação</b>
21	Computadores iMAC - processador Intel® Core™ i5 com 8GB de memória, 2TB de armazenamento, placa de vídeo de 6GB, teclado e mouse
20	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

**Laboratório de Edição Windows – 20 ilhas de edição**

**Capacidade de atendimento (alunos):** 40 alunos (20 pares)

**Descrição:** Laboratório com computadores Windows para aulas de edição, (montagem), finalização, animação e pós-produção.

<b>Quantidade</b>	<b>Especificação</b>
-------------------	----------------------



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

20	Computadores Windows - processador Intel® Core™ i3 com 8GB de memória, 500 GB de armazenamento, teclado, mouse e monitor de vídeo
20	Softwares para tratamento, composição e finalização de foto, imagem e áudio
01	Projektor Full HD
01	Tela de Projeção
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto
02	Mesas Digitalizadoras com caneta
01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

### Laboratório IFMaker

**Capacidade de atendimento (alunos):** 20 usuários

**Descrição:** O laboratório IFMaker, é um espaço destinado a realização de projetos experimentais em tecnologia e inovação, multiuso, de maneira autônoma e colaborativa. No âmbito do curso de Tecnologia em Produção Audiovisual, pode ser utilizado na produção de cenários e estruturas na realização de cenas, objetos em impressão 3D, reuniões de trabalho, montagem de SETs, edição de materiais simples etc.

Quantidade	Especificação
4	Impressoras 3D



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15	Notebook i5,com placa de vídeo dedicada.
03	Computadores (desktop)
01	Máquina de corte laser (CNC)
02	Scanner 3D
02	TV 60"
20	Projektor Full HD

### Laboratório de Informática – 40 computadores

**Capacidade de atendimento (alunos):** 40 alunos

**Descrição:** Laboratório para uso de alunos e professores durante as aulas de informática e de outras disciplinas que necessitem do uso de computadores. O laboratório também é utilizado por projetos de extensão e pesquisa. Quando o espaço não estiver sendo utilizado para aulas e projetos de extensão e pesquisa, os computadores são de livre acesso para que os estudantes realizem atividades acadêmicas.

Quantidade	Especificação
41	Computadores Windows
41	Software - Pacote Office
01	Projektor Full HD
01	Quadro Branco
42	Cadeiras giratórias com encosto



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

01	Mesa para Professor
20	Mesas/Bancadas para computadores dos alunos (02 máquinas por mesa)

### 11.3 Biblioteca

<b>Biblioteca</b>	
<b>Capacidade de atendimento (usuários):</b> 85 pessoas sentadas	
<b>Área:</b> 540,07 m <sup>2</sup>	
<b>Descrição:</b> Espaço destinado para estudos individuais e coletivos, atende ao público interno e externo. São disponibilizados escaninhos para guarda de materiais individuais, tais como mochilas e bolsas. Os usuários têm acesso a computadores conectados à internet. O acervo pode ser disponibilizado para empréstimo e para consulta no local.	
<b>Quantidade</b>	<b>Especificação</b>
1163	Livros relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design
571	Exemplares em DVD's relacionados ao eixo tecnológico de Produção Cultural e Design
12	Computadores com acesso à internet para estudantes e usuários externos
05	Computadores para atendimento e servidores
14	Baias de estudo individual
06	Mesas para estudos em grupo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

03	salas de estudo em grupo/reunião
01	sala de múltiplas funções (com capacidade para 26 pessoas)
85	Cadeiras

#### **11.4. Acessibilidade**

O *Campus* possui instalações acessíveis para pessoas com dificuldade de locomoção. Salas, laboratórios e biblioteca podem ser acessados por meio de rampas e escadas com corrimão. Nos estacionamentos, há vagas reservadas para pessoas com deficiência, idosos e gestantes. A instituição conta com banheiros adaptados e mesas adaptadas nas salas de aula. Há pisos táteis e identificadores em braile para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência visual. Há também um Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no campus, que acolhe e promove as adaptações necessárias para a inclusão.



## 12. Pessoal técnico-administrativo e docente

A estrutura organizacional administrativa do IFB – *Campus* Recanto das Emas é composta por<sup>1</sup>:

- **Direção-Geral:** Germano Teixeira Cruz
  - **Secretaria da Direção:** Luciana Castelo Branco Teles
- **Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão:** Antongnioni Pereira de Melo
  - **Coordenação de Registro Acadêmico:** Wyara Viana Silva
  - **Coordenação de Biblioteca:** Elizabeth Leandro Silva da Costa
  - **Coordenação de Pesquisa e Inovação:** Diego Azevedo Sodré
  - **Coordenação de Extensão e Estágio:** Marcos Ribeiro Rabelo de Sá
  - **Coordenação Geral de Ensino:** Gecyclan Rodrigues Santana
  - **Coordenação Pedagógica:** Cleudivan Silva Dias
  - **Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social:** Francisco Rosemberg Leite da Costa
  - **Coordenador do curso do Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio:** Bruno Tardim
  - **Coordenador dos cursos Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo e Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio - Modalidade EJA:** Rafael Matos
  - **Coordenador do curso Técnico Subsequente em Animação:** Fernando Gutiérrez
  - **Coordenação de Docentes da Área Técnica:** Marcio Giacomini Pinho

---

<sup>1</sup> Para atualizações do pessoal técnico-administrativo e docente, consultar:  
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Dw4dJx4O6Fe4GudIFGMUMnlMrPO5HPL2KyAXrO57nBk/edit?gid=0#gid=0>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- **Coordenação de Docentes da Área Propedêutica:** Marcus Palmeira
- **Pedagoga:** Melina Ribeiro Salgado
- **Psicóloga:** Flavia Silva Neves
- **Assistente social:** Caroline Anderson Correa Gomes
- **Técnicos em audiovisual e de laboratórios:** Antonio Carlos Lima da Silva, Cláudio Ferreira de Sousa, Jaconazar Souza Silva, Jusef Felipe Pinto de Oliveira
- **Técnicos em assuntos educacionais:** Ana Paula Santiago Seixas Andrade; Felipe Serra; Maristela Lopes Rodrigues de Lacerda
- **Assistentes em administração:** Wyara Viana Silva; Vladmir Ribeiro; Givanildo Pereira da Silva; Elizangela Capanema Souza Koboldt; Douglas Silva dos Santos; Carine da Costa Alencar; Andrea Argolo Vieira
- **Assistente de alunos:** Sarah Moura de Sena; Hellen Hernandez dos Santos
- **NAPNE:** Ludimila Duque de Castro
- **Jornalista:** Wákila Nieble Rodrigues de Mesquita
- **Direção de Administração e Planejamento:** Clei Roberto Nogueira de Oliveira
  - **Coordenação de Gestão de Pessoas:** Kelvis Rodrigues Ribeiro
  - **Coordenação de Orçamento e Planejamento:** Daiane Mota Fernandes
  - **Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio:** Thaís Pereira de Sousa
  - **Coordenação de Manutenção e Serviços:** Vladmir Ribeiro Melo
  - **Coordenação de Aquisições e Contratos:** Elen Leite de Souza Soares
  - **Técnicos em tecnologia da informação:** Allysson Arthur Santos da Rocha; Tiago Fioravante de Sousa Piccini
  - **Administradora:** Thaísa Araújo dos Santos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- **Equipe Multidisciplinar EAD:** o servidor Marcos Ribeiro Rabelo de Sá ficará responsável por indicar a composição da equipe.

O Campus Recanto das Emas, tem um quadro de profissionais composto por 66 docentes no total (sendo 54 servidores efetivos), 38 técnicos (incluindo servidores cedidos), 02 estagiários e 16 colaboradores terceirizados.

Para atender a demanda específica do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, o corpo docente conta com 27 professores da área, sendo 23 efetivos (incluindo os afastados ou cedidos) e 4 substitutos. Há também um banco de 24 candidatos em espera, aprovados no último concurso público (realizado em 2023) para docentes da área técnica.

Os docentes titulares responsáveis pelas componentes desenvolvem atividades de tutoria na carga EAD da mesma. O quadro de docentes para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de áudio e vídeo é fundamentalmente composto por profissionais de nível superior, com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares e laboratórios que compõem o Curso, conforme previsão a seguir:

<b>Professor</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Adriana do Socorro Tavares Silva	Educação	Mestrado em educação	40 horas Dedicação Exclusiva
Allex Rodrigo Medrado Araujo	Tecnologia em Produção Audiovisual	Doutorado em Artes Visuais	40 horas Dedicação Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

André Bonotto	Imagem e Som	Doutorado em Multimeios	40 horas Dedicação Exclusiva
Arthur Benfica Senra	Comunicação Social com habilitação em Cinema e Vídeo	Especialista Processos Criativos em Palavra e Imagem	40 horas Dedicação Exclusiva
Camilla Vidal Shinoda	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicação Exclusiva
Catarina Doolan Fernandes	Comunicação social	Mestrado em <i>Film and Television Studies</i>	40 horas Dedicação Exclusiva
Cleide Mara Vilela do Carmo	Produção em Comunicação e Cultura	Doutorado em Sociologia	40 horas Dedicação Exclusiva
Fábio José da Silva	Comunicação social	Mestrado em Administração	40 horas Dedicação Exclusiva
Fernando Mourão Gutierrez	Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Publicidade	Doutorado em Artes	40 horas Dedicação Exclusiva
Gaia Schüler Costa	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Especialização em Arte-Educação	40 horas Dedicação Exclusiva
Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos	Audiovisual	Mestrado em ciência da arte	40 horas Dedicação Exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

João Vitor Resende Leal	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais	40 horas Dedicção Exclusiva
Juliana Lopes da Silva	Produção cultural	Doutorado em Comunicação e Cultura.	40 horas Dedicção Exclusiva
Juliane Peixoto Medeiros	Comunicação social com habilitação em cinema	Mestrado em Ciências da Arte.	40 horas Dedicção Exclusiva
Leonardo Barbosa Rossato	Imagem e Som	Mestrado em Filosofia	40 horas Dedicção Exclusiva
Luiza Rossi Campos	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicção Exclusiva
Marcela Aguiar Borela	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em História	40 horas Dedicção Exclusiva
Marcio Giacomini Pinho	Música	Doutorado em Música	40 horas Dedicção Exclusiva
Matias Alvarez de Mesquita	Comunicação Visual em desenho industrial e Licenciatura em Artes Visuais	Graduado	40 horas Dedicção Exclusiva
Natália Pereira Pires	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Graduado	40 horas Dedicção Exclusiva
Nicolau de Oliveira Araujo	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Graduado	40 horas Dedicção Exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Patrícia Barcelos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em Educação	40 horas Dedicção Exclusiva
Rafael Cunha Matos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva
Ramon Krishna Borges	Produção Fonográfica-Música, Tecnologia e Inovação	Mestrado em Comunicação	40 horas Dedicção Exclusiva
Vinícius Fernandes Gonçalves	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva

**Corpo docente que realiza atividades de tutoria em componentes com carga horária a distância**

<b>Professor</b>	<b>Área de Formação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Adriana do Socorro Tavares Silva	Educação	Mestrado em educação	40 horas Dedicção Exclusiva
Allex Rodrigo Medrado Araujo	Tecnologia em Produção Audiovisual	Doutorado em Artes Visuais	40 horas Dedicção Exclusiva
André Bonotto	Imagem e Som	Doutorado em Multimeios	40 horas Dedicção Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Arthur Benfica Senra	Comunicação Social com habilitação em Cinema e Vídeo	Especialista Processos Criativos em Palavra e Imagem	40 horas Dedicção Exclusiva
Camilla Vidal Shinoda	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicção Exclusiva
Catarina Doolan Fernandes	Comunicação social	Mestrado em <i>Film and Television Studies</i>	40 horas Dedicção Exclusiva
Cleide Mara Vilela do Carmo	Produção em Comunicação e Cultura	Doutorado em Sociologia	40 horas Dedicção Exclusiva
Fábio José da Silva	Comunicação social	Mestrado em Administração	40 horas Dedicção Exclusiva
Fernando Mourão Gutierrez	Comunicação Social com habilitação em Propaganda e Publicidade	Doutorado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva
Gaia Schöler Costa	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Especialização em Arte-Educação	40 horas Dedicção Exclusiva
Jansen Rodrigo de Oliveira Ramos	Audiovisual	Mestrado em ciência da arte	40 horas Dedicção Exclusiva
João Vitor Resende Leal	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais	40 horas Dedicção Exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Juliana Lopes da Silva	Produção cultural	Doutorado em Comunicação e Cultura.	40 horas Dedicação Exclusiva
Juliane Peixoto Medeiros	Comunicação social com habilitação em cinema	Mestrado em Ciências da Arte.	40 horas Dedicação Exclusiva
Leonardo Barbosa Rossato	Imagem e Som	Mestrado em Filosofia	40 horas Dedicação Exclusiva
Luiza Rossi Campos	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Mestrado em comunicação	40 horas Dedicação Exclusiva
Marcela Aguiar Borela	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em História	40 horas Dedicação Exclusiva
Marcio Giacomini Pinho	Música	Doutorado em Música	40 horas Dedicação Exclusiva
Matias Alvarez de Mesquita	Comunicação Visual em desenho industrial e Licenciatura em Artes Visuais	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Natália Pereira Pires	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Nicolau de Oliveira Araujo	Comunicação Social - Cinema e Mídias Digitais	Graduado	40 horas Dedicação Exclusiva
Patrícia Barcelos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Doutorado em Educação	40 horas Dedicação Exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Rafael Cunha Matos	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva
Ramon Krishna Borges	Produção Fonográfica-Música, Tecnologia e Inovação	Mestrado em Comunicação	40 horas Dedicção Exclusiva
Vinícius Fernandes Gonçalves	Comunicação Social com habilitação em Audiovisual	Mestrado em Artes	40 horas Dedicção Exclusiva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

### **13. Certificados e diploma**

Será concedido ao estudante concluinte o diploma de Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, acompanhado de Histórico Escolar. Para fazer jus ao diploma, o estudante deve ainda estar em situação regular com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, conforme disposto no Art. 98 da Resolução 19/2022-CS/RIFB.

De acordo com a Resolução nº 1/2021 - CNE/CP, que apresenta as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e tecnológica, devem constar, no Histórico Escolar, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso, os componentes curriculares cursados (com suas cargas horárias, frequências, notas ou, quando for o caso, aproveitamento de estudos) e a carga horária em atividades complementares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## 14. Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de Acompanhamento de Egressos do IFB, aprovada pela Resolução nº 43/2018 (RIFB/IFB), que tem como diretriz “promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (IFB, 2018).

Para tanto, a primeira iniciativa de acompanhamento é o cadastro das informações dos egressos, que deve ser iniciado ainda quando o estudante está vinculado à instituição, momento em que confirmará (ou não) autorização para receber contato da instituição para atualização de cadastro, oportunidades, eventos, cursos, etc. O cadastro deverá ser atualizado periodicamente, de forma a que se possa estabelecer contato para a troca de informações, enriquecendo tanto o egresso quanto a instituição. A partir do cadastro, podem ser divulgadas informações ao egresso sobre cursos de pós-graduação ou de qualificação, que poderão ser oferecidos pelo campus ou por outras instituições, com vistas à atualização do profissional na área de formação. Além disso, podem ser divulgadas oportunidades e processos seletivos para ingresso no mundo do trabalho. A atualização do cadastro permitirá, também, verificar se os egressos estão vinculados ao mundo do trabalho em campos de atuação da área de produção audiovisual.

A partir desse acompanhamento do cadastro dos egressos, podem ser identificadas, também, trajetórias profissionais de sucesso, que poderão ser convidados a contar sobre suas trajetórias ou a de seus empreendimentos em eventos organizados pelo campus, como a Semana de Ciência, Arte e Cultura ou o Festival Recanto do Cinema, eventos bianuais, ou em outros eventos do campus. A partir desses encontros entre alunos e egressos, é possível compartilhar conhecimentos



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sobre a realidade do mundo do trabalho e motivar os futuros profissionais a continuarem os estudos. Há, ainda, a possibilidade de aproximação entre instituições em que um egresso atua e o campus, visando possíveis ofertas de vagas de estágio ou emprego oferecidas por essas instituições e que podem ser aproveitadas por nossos alunos ou outros egressos, além de outras parcerias.

Uma segunda iniciativa refere-se a identificar a percepção dos egressos sobre o curso, se os objetivos deste estão alinhados com as necessidades de atuação profissional do egresso, se houve dificuldade de inserção laboral ou, em caso de atuação em área distinta da de audiovisual, as motivações para tal. Essa interação pode fomentar as próximas atualizações do curso. Pode-se, também, identificar demandas de formação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o surgimento de novas atividades no IFB. Para tanto, uma das estratégias descritas a seguir será adotada anualmente: a condução de pesquisa entre os egressos, utilizando formulário *online* especificamente elaborado, ou a realização de um encontro virtual ou presencial entre os egressos para discussão desses aspectos.

Outra forma de acompanhamento será feita por meio do monitoramento dos egressos inseridos nas instituições parceiras do IFB, nas quais os estudantes poderão iniciar seu estágio supervisionado e posteriormente atuar em atividades profissionais ligadas à área de audiovisual.

O egresso também poderá, em conformidade ao Art. 5º da Resolução 43/2018 (RIFB/IFB) e a Lei nº 9.608/98, atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo IFB, como voluntário, conforme o interesse da instituição.

Para a realização dessas estratégias, conta-se com o apoio da Coordenação de Extensão e Estágio do campus Recanto das Emas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

## 15. Referências bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil). **Panorama do setor audiovisual brasileiro**. Brasília: Agência Nacional do Cinema (Ancine), 2021. 53 slides, color. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-apresenta-panorama-do-setor-audiovisual-brasileiro-para-o-conselho-superior-do-cinema/apresentaoCSCPanoramadoSetorAudiovisual.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

\_\_\_\_\_. **Emprego no setor audiovisual**. Agência Nacional do Cinema (Ancine), 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/emprego\\_setor\\_audiovisual.pdf](https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/emprego_setor_audiovisual.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (Brasil). OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. **Dados gerais do mercado audiovisual brasileiro 2002 a 2023**. Agência Nacional do Cinema (Ancine), 2024. Disponível em <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/mercado-audiovisual-brasileiro-1/arquivos.pdf/pagina-mercado-audiovisual-brasileiro-2002-2023.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS - APRO (Brasil). **Mapeamento E Impacto Econômico Do Setor Audiovisual No Brasil**. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/\\$File/7471.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b09ddeb1b21ee94db5de582a7f813eb4/$File/7471.pdf) . Acesso em: 18 jan. 2024.

BAHIA, Lia. **Políticas públicas para o cinema e audiovisual nos governos PT**. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 11., 2020, Rio de Janeiro. Anais [...] . Divinópolis: Meus Ritmos Editora, 2021. p. 798-809. Disponível em: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/342/16226713421849347275.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

BLOOM, Benjamin S et al. Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Tradução de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1976.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 jan 2025.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 10, de 27 de junho de 2006.** Institui as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em: 13 jan 2025.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)>. Acesso em: 13 jan 2025.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10425\\_1-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10425_1-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 set 2024.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 03, de 18 de dezembro de 2002.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dezembro 2002. n. 247, Seção 1, p. 162. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=162&data=23/12/2002>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF, 05 out. 1988. n. 191-A, p. 1-32. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf). Acesso em: 28 mai. 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 84.134,** de 30 de outubro de 1979. Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978 (Lei do Radialista). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-84134-30-outubro-1979-433689-publicacaooriginal-1-pe.html>> . Acesso em: 19 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.298,** de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.037**, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm)> . Acesso em: 19 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamento o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)>. Acesso em: 19 de jan de 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial União: seção 1. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. p. 27833-27841.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.288/2010**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.343**, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2007-2010/Lei/L12343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2007/2010/Lei/L12343.htm)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Poder Executivo. Brasília, 2014. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.018**, de 22 de Julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2011-2014/2014/lei/l13018.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2011-2014/2014/lei/l13018.htm)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab)>. Acesso em 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 14.835**, de 4 de abril de 2024. Institui o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura (SNC), para garantia dos direitos culturais, organizado em regime de colaboração entre os entes federativos para gestão conjunta das políticas públicas de cultura. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2023-2026/2024/Lei/L14835.htm#:~:text=LEI%20N%2014.835%20DE%20ABRIL%20DE%202024&text=Institui%20o%20marco%20regulat%C3%ADrias%20p%C3%ABlicas%20de%20cultura](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2023-2026/2024/Lei/L14835.htm#:~:text=LEI%20N%2014.835%20DE%20ABRIL%20DE%202024&text=Institui%20o%20marco%20regulat%C3%ADrias%20p%C3%ABlicas%20de%20cultura)>. Acesso em: 16 set 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Educação 2022**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:  
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=36982&t=sobre>>. Acesso em: 18 jan 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 a 2030 (PDI 2024/2030)**. Brasília, jul. 2023. Disponível em <[https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI\\_2024-2030\\_p%C3%B3s\\_CS\\_-\\_Ajustado\\_-\\_Google.pdf](https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_p%C3%B3s_CS_-_Ajustado_-_Google.pdf)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 06/2012 RIFB/IFB**. Aprova o Código de Conduta a ser adotado pelos servidores do Instituto Federal de Brasília. Brasília, IFB, 2012. Disponível em <[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3141/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20RIFB\\_006\\_2012%20-%20Aprova%20C%C3%B3digo%20de%20Conduta%20a%20ser%20adotado%20pelos%20servidores%20do%20IFB.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/3141/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20RIFB_006_2012%20-%20Aprova%20C%C3%B3digo%20de%20Conduta%20a%20ser%20adotado%20pelos%20servidores%20do%20IFB.pdf)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 028/2012 RIFB/IFB**. Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília. 2012. Disponível em <[https://www.ifb.edu.br/attachments/3893\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_028\\_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/3893_Resolu%C3%A7%C3%A3o_028_republica%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 010/2013/CS-IFB**. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Disponível em: <[https://www.ifb.edu.br/attachments/4298\\_010\\_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RE%20ET\\_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014\\_2012%20\(2\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RE%20ET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Campus Taguatinga Centro nasce vinculado ao Programa Mulheres Mil**. Brasília, IFB, 2013. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/recantodasemas/6304-campus-taguatinga-centro-nasce-vinculado-ao-programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio Profissional e de Graduação do IFB**. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/RESOLU%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20016-2016-CS-IFB%20ANEXO%20REGULAMENTO%20DE%20EST%C3%81GIO.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 035/2016/CS - IFB**. Aprova a mudança de sede do Campus Taguatinga Centro para Recanto das Emas. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20035%20mudan%C3%A7a%20de%20sede%20do%20campus%20de%20Taguatinga%20Centro.pdf>>. Acesso em: 18 jan 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

\_\_\_\_\_. **Política de Acompanhamento de Egressos - PAEG do Instituto Federal de Brasília.** Brasília: IFB, 2018. Disponível em: <[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Anexo\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Egressos.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Anexo_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Egressos.pdf)>. Acesso em: 31 ago 2024.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação do Instituto Federal de Brasília.** Brasília, 2019. Disponível em <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/Diretrizes%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 032/2019 - RIFB/IFB.** Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. Disponível em: <[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLUÇÃO%2032\\_2019%20-%20RIFB\\_IFB%20-%20Aprova%20as%20diretrizes%20para%20a%20Educação%20a%20Distância%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia,%20Ciência%20e%20Tecnologia%20-%20IFB..pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLUÇÃO%2032_2019%20-%20RIFB_IFB%20-%20Aprova%20as%20diretrizes%20para%20a%20Educação%20a%20Distância%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia,%20Ciência%20e%20Tecnologia%20-%20IFB..pdf)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 035/2019 - RIFB/IFB.** Regulamenta as atividades complementares no âmbito do IFB. Disponível em: <[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLUÇÃO%2035\\_2019%20-%20RIFB\\_IFB%20-%20Regulamentar%20as%20atividades%20complementares..pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLUÇÃO%2035_2019%20-%20RIFB_IFB%20-%20Regulamentar%20as%20atividades%20complementares..pdf)>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 19/2022 - RIFB/IFB.** Altera o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB, aprovado pela Resolução CS/IFB nº 27/2016. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/29620/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%2019.2022%C2%A0-%C2%A0Altera%20o%20Regulamento%20dos%20Procedimentos%20Administrativos%20e%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica%20dos%20Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2025.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 42/2020 RIFB/IFB.** Aprova o Regulamento das Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília - IFB. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%2042-2020%C2%A0-%C2%A0Aprova%20o%20Regulament%20o%20das%20Normas%20Gerais%20e%20as%20Diretrizes%20Conceituais%20para%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20extens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2024.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 019/2022/CS-IFB.** Altera o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB. 2022. Disponível em <<https://ifb.edu.br/attachments/article/29620/Resolu%C3%A7%C3%A3o%C2%A0n%C2%BA%2019.2022%C2%A0-%C2%A0Altera%20o%20Regulamento%20dos%20Procedimentos%20Administrativos%20e%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tico-Pedag%C3%B3gica%20dos%20Cursos%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>>. Acesso em: 16 set 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 03/2025/CS-IFB.** Regulamenta as atividades complementares no âmbito do Instituto Federal de Brasília - IFB. 2025. Disponível em <[https://drive.google.com/file/d/1oJcl7VPup7HcMyMyDIPRPNCBQm\\_rErl/view](https://drive.google.com/file/d/1oJcl7VPup7HcMyMyDIPRPNCBQm_rErl/view)> Acesso em: 20 mar 2025.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica nº 02/2022/DEAD/PREN/RIFB/IFB.** organiza os procedimentos acadêmicos e pedagógicos para a oferta do percentual de EaD nos cursos técnicos e superiores do Instituto Federal de Brasília - IFB. 2022. Disponível em <[https://suap.ifb.edu.br/documento\\_eletronico/visualizar\\_documento/401206/](https://suap.ifb.edu.br/documento_eletronico/visualizar_documento/401206/)> Acesso em: 21 mar 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).** 4. ed. Brasília, MEC - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2024. Disponível em: <<https://cncst.mec.gov.br/cncst-api/catalogopdf>>. Acesso em: 10 janeiro 2025.

\_\_\_\_\_. **Guia Pronatec de cursos FIC.** 4. ed. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013.** Dispõe sobre os campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 abr. 2013. n. 78, Seção 1, p. 14. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/04/2013&pagina=14>>. Acesso em 19 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013.** Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União da República



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 abr. 2013b. n. 78, Seção 1, p. 14. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/04/2013&pagina=14>>. Acesso em 19 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010** – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 18 jan 2024.

DAEHN, Ricardo; IZEL, Adriana. Cineclubes e festivais fazem trabalho de democratização ao acesso ao cinema. **Correio Braziliense**, Brasília, 9 de nov. de 2019. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/11/09/interna\\_diversao\\_arte,804972/cineclubes-do-df.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/11/09/interna_diversao_arte,804972/cineclubes-do-df.shtml)>. Acesso em: 16 set 2023.

CULLETON, Alfredo et al. **Curso de Direitos Humanos**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional do Recanto das Emas**. Disponível em: <<https://www.recanto.df.gov.br/>>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Atlas do Distrito Federal 2020**. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>>. Acesso em: 17 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 510, de 28 de julho de 1993**. Cria a Região Administrativa Recanto das Emas - RA XV. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48469/Lei\\_510\\_28\\_07\\_1993.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48469/Lei_510_28_07_1993.html)>. Acesso em: 18 de jan 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 1.188, de 13 de setembro de 1996**. Cria o Parque Ecológico e Vivencial do Recanto das Emas. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49142/Lei\\_1188\\_1996.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49142/Lei_1188_1996.html)>. Acesso em: 18 de janeiro 2024.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. **Mapas Nuvens - Espaço Cultural Ubuntu**. Disponível em: <<http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/id:288/>>. Acesso em: 18 jan 2024.

\_\_\_\_\_. **CEU das Artes do Recanto das Emas**. Disponível em: <<https://www.df.gov.br/ceu-das-artes-do-recanto-das-emas/>>. Acesso em: 23 set 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021** Relatório CODEPLAN Recanto das Emas. Disponível em: [https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto\\_das\\_Emas.pdf](https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf). Acesso em: 17 jan 2024.

FREIRE, Paulo. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BEZERRA, A.; BRANDÃO, C. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 136-196.

\_\_\_\_\_. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.

GANDRA, Alana. Setor audiovisual carece de profissionais especializados, diz estudo. **Agência Brasil**, 30 de jan. de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/setor-audiovisual-carece-de-profissionais-especializados-diz-estudo>. Acesso em: 18 de nov. de 2024.

LEITÃO, Matheus. O valor "exorbitante" que o setor audiovisual injetou no PIB brasileiro. **Veja.com**, 08 de mai. de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-valor-exorbitante-que-o-setor-audiovisual-injetou-no-pib-brasileiro> Acesso em: 10 de maio de 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: visão geral. [Entrevista cedida a] Paulo Camargo. **Caderno do Colégio Uirapuru**. Sorocaba, 08 de outubro de 2005. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Art\\_avalicao\\_entrev.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/Art_avalicao_entrev.pdf). Acesso em: 18 nov. 2024.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Inventar com a diferença**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: UFF, 2014. Disponível em: [https://www.corais.org/sites/default/files/inventar\\_com\\_a\\_diferenca\\_20140514.pdf](https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf). Acesso em: 18 de nov. 2024.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói (RJ): EDG, 2016.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. **Cinema de brincar**. Belo Horizonte: Relicário, 2018.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência Epistêmica**: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, Rio de Janeiro, n. 34, p. 287-324, 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

NORONHA, Danielle de. **Ensino de cinema: os caminhos para a relação entre a formação acadêmica e a prática**: Professores, alunos e profissionais falam sobre a formação em cinema e audiovisual. Rio de Janeiro-RJ: Associação Brasileira de Cinematografia-abc, artigos *on-line*, 06.08.2013. Disponível em: <<https://abcine.org.br/artigos/ensino-de-cinema-os-caminhos-para-a-relacao-entre-a-formacao-academica-e-a-pratica/>>. Acesso em: 16 set 2024.

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Education at a Glance 2023: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2023. <https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>. Disponível em: <[https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2023\\_e13bef63-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2023_e13bef63-en)>. Acesso em: 12 jan 2024.

PwC. **22ª pesquisa global de entretenimento e mídia no Brasil 2021-2025**. PwC, 2021. Disponível em: <[https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/entretenimento-midia/2021/medi-a-outlook-2021\\_2025\\_VF.pdf](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/entretenimento-midia/2021/medi-a-outlook-2021_2025_VF.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder**: eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 201-246.

REDE SOCIAL BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS. **IDH Índice de Desenvolvimento Humano - Região Recanto das Emas**. 2016. Disponível em <https://www.redesocialdecidades.org.br/br/DF/brasil/regiao/recanto-das-emas/idh-indice-de-desenvolvimento-humano> Acesso em: 05 de junho de 2024.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**: pressupostos teóricos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

# Documento Digitalizado Público

## Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual do Campus Recanto das Emas

**Assunto:** Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual do Campus Recanto das Emas  
**Assinado por:** Marcio Pinho  
**Tipo do Documento:** Projeto Político Pedagógico  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcio Giacomini Pinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/06/2025 10:06:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 723212

**Código de Autenticação:** e5e85e79c6

